«PONTO»: O MUNDO DO ESPECTÁCULO, PONTO POR PONTO

# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 467 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Primeiro, Agostinho; depois, Agostinho; a seguir, Agostinho. Foi sempre assim, com ele á frente de todos, a comandar todos, a ter o seu lugar «privativo» na dianteira do pelotão. A foto que está á esquerda, em cima, documenta-o mas como esta poderão existir milhares de fotos de milhentas situações iguais.

## A «VOLTA» ACABA COMO COMEÇOU

# AGOSTINHO EM 1.º LUGAR

E pronto. Mais 25 quilómetros — e esta trigésima-quarta edição da Volta a Portugal em Bicicleta passará à história da velocipedia lusa como coisa arrumada, arquivada, feita.

Dizer que a «Volta» acaba como começou, é dizer o que toda a gente sabe: com Agostinho no primeiro lugar. E será, até, dizer o que muita gente já sabia antes da «Volta» começar — tantas e tão maiores eram as credenciais do campeão português em relação a quaisquer outros.

Enfim, os vinte e cinco quilómetros I ão sintetizar toda a corrida: com Agostinho no «trono» andante e milhares de pessoas a saudarem o «Rei» pelo caminho. Isti foi assim, continuou assim e vai terminar do mesmo modo. Tal qual como se esperava — que esse aliciante da dúvida foi coisa que esta «Volta» nunca teve.

Talvez por isso mesmo, no entanto, o autêntico fenómeno constituído pela popularidade extraordinária de Agostinho assume, já como fenómeno, uma dimensão especial: é que ele, só por si, causa o efeito do baixo índice competitivo da «Volta», foi suficiente para atrair as multidões à estrada. Multidões entusiásticas que, mais que para ver a «Volta», foram «lá», estarão «lá» esta tarde... para ver Agostinho.

Entretanto, na etapa da manhã, tudo se limitou a uma aceleração final em que Chappe, da Fagor, foi o mais rápido.

(LER PÁGS: 13 e 14).

## VILAR DE MOUROS: Festival «pop»

Dezoito mil jovens estão, desde ontem, em Vilar de Mouros, obscura e (até aqui) ignorada aldeia do Alto Minho, que a vontade de um homem (o dr. António Barge) transformou em capital portuguesa da música «pop».

(Ler reportagem na página 6).

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

# JOVENS VERANEANTES FIZERAM A LIMPEZA DA PRAIA DA ARMONA (OLHÃO)

OLHÃO, 8 — Dada a falta de trabalhadores, que se faz sentir por toda a província, um grupo de jovens, alguns deles estudantes ali em veraneio, procederam á limpeza da praia da Armona muito concorrida, e também por turistas estrangeiros.

A iniciativa partiu do estudante escalabitano, desde há muito residente no Funchal e que veio para aquela praia a convite de alguns amigos. José Arnaldo Correia Rodrigues, ao qual prontamente deram a adesão trinta jovens da sua idade, nacionais e estrangeiros, e até algumas jovens, que se lançaram ao trabalho, distribuindo pela vila e pela praia cartazes solicitando á população que evite de sujar a praia. Denominaram essa tarefa de «Operação Armona 71».

Em breve limparam uma zona da praia entre a ponte de desembarque e o rio que corre para a barra. Depois, toda a praia ficou limpa.

Os jovens compraram com o seu dinheiro bidões os quais cortaram, transformando-os em baldes de lixo para os espalharem por toda a praia.

Os olhanenses, em face da passiva inactividade dos responsáveis, acudiram céleres á chamada e, por toda a parte, andam grupos de portugueses, franceses e alemães, em azáfama constante na limpeza da praia.

Eis um bom exemplo para estimular actividades adormecidas em diversos sectores desta vila, tirando-a do marasmo e do abandono que trouxeram o empobrecimento da vila, outrora rica e cujas actividades económicas se definham e desaparecem, sem que ao menos se tenham aproveitado a vaga turística, parecendo desconhecerem-se as excepcionais atracções de uma terra com belezas e características excepcionais, uma paisagem maravilhosa e o soberbo panorama que se contempla do Cerro da Cabeça, o admirável clima e tudo o mais que constitui atraente cartaz de turismo.

## GARCIA LORCA em S. Pedro de Moel

Promovido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, o Círculo de Cultura Teatral do Porto representa hoje ás 21 e 45 no sítio das Árvores na mata de São Pedro de Moel a peça «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca.

A artista espanhola junto de um dos seu quadros

# PILAR DURAN EXPÕE NA GALERIA DO CASINO ESTORIL

Vinte e um quadros a óleo da artista espanhola Pilar Durán estão expostos, desde ontem, na galeria do Casino Estoril.

Artista consagrada no seu país, contando no seu activo com numerosas exposições individuais e colectivas, galardoada com prémios vários e amiudadas vezes elogiada pela crítica, Pilar Durán (que o público do Estoril já conhece de anos anteriores) traz-nos agora belas paisagens de Espanha.

O certame foi inaugurado pelo presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, sr. dr. Manuel Teles, e estará patente ao público até ao próximo dia 15.

# FICA ELECTRIFICADO TODO O CONCELHO DE TOMAR

TOMAR, 8 — No próximo dia 15 os Serviços Municipalizados darão por concluídos os trabalhos de electificação de todo o concelho constituído por quinze freguesias, obra importante que importou em milhares de contos.

Assim, naquele dia, estarão em festa, os lugares de Porto Mendo, Francos, Longra, Carregueira e outros, os quais serão visitados pelo presidente da Câmara, sr. dr. Aurélio Ribeiro e por outras entidades, que assistem á inauguração oficial do importante melhoramento.

### Parque de campismo

O Município e a Comissão de Turismo, procedem a obras de arranjo do terreno onde ficará instalado o Parque de Campismo, junto á piscina municipal e campo de jogos.

O local, escolhido levantou discussões, pois havia quem defendesse que o terreno fosse para instalação de campo de treinos de futebol, pois ficava assim junto do Estádio, enquanto outros queriam que fosse instalado fora da cidade, indicando diversos locais. As entidades responsáveis entenderam, porém da maior conveniência instalá-lo ali, onde tudo leva a querer que o turista-campista ficará bem instalado e em local aprazível, beneficiando de campo de ténis basquetebol, natação e pesca.

### Reclamações locais

Impõe-se, como se tem dito, a urgência, da construção de instalações sanitárias, pois as existentes não serevem de modo algum.

A Câmara já mandou elaborar um projecto, mas até á data, nada se fez.

— Na Avenida Marquês de Tomar e em frente ao jardim publico, há um edifício de há muito desabitado em estado de ruína que suscita severas críticas. Por isso seria preferível a sua demolição.

# EDITAL

## COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

**Concurso público para arrematação da empreitada de: «Construção da obra de abastecimento de água ao concelho de Portimão — 3.ª fase (região da Bemposta)».**

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

A base de licitação é de 1 742 119$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

*a*) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 43 553$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

*b*) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17.30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 6 de Agosto de 1971.

O Administrador-Delegado,
**João Luís Olias Maldonado**


# SOREFAME

## Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

**Capital realizado: 160 000 000$00**

## SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 30 de Julho p. p. ao 13.º sorteio, para efeito de amortização de 919 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

**Títulos de 100**
19401, 20501, 21801, 26201, 27901 e 28801

**Títulos de 20**
10611

**Títulos de 10**
7641, 8031, 8101, 8231, 8331, 8511, 8551, 8781, 8901, 9731, 10131 e 10201

**Títulos de 5**
2271, 2331, 2386, 2461, 2571, 2586, 2611, 2646, 3391, 3471, 3926, 4006, 4061, 4451, 4601, 4771, 5236, 5246, 5406, 5641, 5876, 5901, 6031, 6176, 6286 e 6386

**Títulos de 1**
12, 36, 59, 79, 219, 272, 367, 475, 483, 488, 531, 574, 595, 611, 709, 714, 801, 813, 937, 952, 971, 975, 1012, 1119, 1157, 1309, 1311, 1352, 1393, 1398, 1428, 1581, 1622, 1676, 1702, 1735, 1742, 1790, 1835, 1837, 1901, 1990, 2001, 2016, 2063, 2066, 2084, 2142 e 2192

Último cupão a pagar, o n.º 22

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B. — Restam a reembolsar:

**12.º sorteio**
Títulos de 10 obrigações: n.os 7761, 7821 e 8401
Títulos de 5 obrigações: n.os 3516, 3966, 3971, 4156, 4326 e 4336
Títulos de 1 obrigação: n.os 1, 2, 25, 28, 48, 160, 415, 474, 497, 536, 537, 564, 582, 641, 650, 727, 745, 752, 770, 792, 876, 1510, 1519, 1524, 1987 e 1977
Último cupão a pagar, o n.º 21

**11.º sorteio**
Títulos de 5 obrigações: n.os 2411 e 4331
Títulos de 1 obrigação: n.os 34 e 634
Último cupão a pagar, o n.º 20

**10.º sorteio**
Títulos de 5 obrigações: n.os 2501, 3771 e 4321
Títulos de 1 obrigação: n.os 123 e 124
Último cupão a pagar, o n.º 19

**9.º sorteio**
Títulos de 1 obrigação: n.º 431
Último cupão a pagar, o n.º 16

**6.º sorteio**
Títulos de 1 obrigação: n.º 107
Último cupão a pagar, o n.º 15

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir de 15 do corrente mês de Agosto, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Companhia Geral de Crédito Predial Português

Amadora, 4 de Agosto de 1971. — Pelo Conselho de Administração, O Administrador, F. **Malheiro**, presidente.


# O PANDEMÓNIO DO TRÂNSITO NAS RUAS DO PORTO

PORTO, 8 — São bem evidentes os sinais de que o Porto não caminha a bons passos para um maior progresso. Todavia, quem se der ao cuidado de apreciar com olhos de ver, quem se interessa ou contribui para esse almejado firme caminhar, notará, seguramente, que são os particulares, com as suas iniciativas, quem tal possibilita. Ao contrário da capital, que se vê progredir, facilitado e incrementado esse avanço pelas entidades oficiais, no Porto, estranhamente há como que uma estagnação e uma indiferença permanentes — que entristecem.

Não faltam promessas, projectos, planos — mas nada das realizações que se impõem.

Apontemos, por exemplo, e á sorte, um caso no trânsito. Dizer que ele é um pandemónio, tornou-se já um lugar comum; e dizer, ainda, que nada de concreto, de eficaz e eficiente se faz, isso é uma verdade que qualquer um pode verificar.

Ainda agora, especialmente no mês que corre, o número de veículos e de pessoas aumentou espectacularmente na cidade (turistas nacionais e estrangeiros e, sobretudo, emigrantes). E o que se vê por todos os lados? Engarrafamentos a cada momento, confusão e dificuldades de toda a ordem. Vê-se, ainda, que certas medidas são inconsistentes (permite-se tudo) para os tempos normais, em que já é lastimável o trânsito, quanto mais esta aglomeração! E impunha-se o cuidado de procurar atenuar este repentino, mas já esperado, afluxo.

Existe uma Comissão Municipal de Trânsito, há no Município um Gabinete especial e há técnicos. Porque não se aplicam, então, as requeridas e eficientes soluções para estes problemas?

# TRÂNSITO NA LINHA DO ESTORII

Por motivo das obras no nó rodoviário de Alcântara, a circulação de combolos é interrompida, na noite de 10 para 11 do corrente, das 23,45 às 5.20, entre as estações do Cais do Sodré e Algés.

O serviço de passageiros entre estas duas estações e as estações intermédias será assegurado por autocarros da Companhia Carris.

# Comissariado do Desemprego

Por despacho do sr. secretário de Estado das Obras Publicas, os substitutos legais das entidades abaixo designadas, do Comissariado do Desemprego, em todos os casos de impedimento, são os seguintes funcionários: do comissário, o sr. dr. António Valadares de Aragão Pacheco; dos adjuntos, os srs. drs. Manuel Ledo Maia e Silva e Luís Miguel da Veiga Brás das Neves Carneiro, e dos chefes, da Repartição do Fundo de Desemprego, o sr. dr. Abel Luís de Sousa Varela e Seixas, e da Repartição Central, o sr. dr. António Ferreira Pinto de Paula.


## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

**Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.**

# O MAOÍSMO À SOMBRA DAS PALMEIRAS

**Os preparativos para o encontro entre Nixon e os dirigentes chineses vão bem encaminhados. Kissinger esclareceu que já estavam em curso os trabalhos preliminares. Soube-se, por outro lado, que o primeiro-ministro Chu En Lai, enviou ao conselheiro do presidente Nixon uma lista dos problemas a resolver, tendo mencionado, em especial, a presença das forças americanas na Formosa e na Indochina.**

**Bernard Margueritte esteve, recentemente, na China meridional, viagem de que nos dá conta aqui.**

# A CADA UM O ARROZ DE CADA DIA

A linha férrea que leva de Kowloon à fronteira chinesa deve parecer-se com a que, dantes, ia de Paris a Saint-Germain. Os três arcaicos ventiladores das carruagens de primeira classe mal conseguem refrescar o ambiente. Ainda há pouco, na gare de Kowloon, num escritório exíguo, nos tinham recebido os empregados da agência de viagens chinesa, arvorando, com orgulho, a efígie do presidente Mao, sem perturbar a indiferença dos funcionários britânicos. Um deles acompanhará até à fronteira o pequeno grupo de estrangeiros que, nessa manhã, se dirige para Guangzhou, isto é, Cantão. Vêm no grupo dois funcionários de uma embaixada ocidental, carregando um deles a «mala diplomática», que não é mais do que um pesado saco de lona; uma família paquistanesa atulhada de um número incalculável de volumes e de filhos tão encantadores como barulhentos; um responsável pelas relações comerciais de um país ocidental num Estado asiático vizinho que veio gozar uns dias de «dolce vita». Depois de ter, regateando, comprado por metade do preço artigos de pacotilha, volta tranquilo, satisfeito por ver que a civilização «ocidental» continua fiel a si própria.

**Os factores naturais, que fazem da China um território de características pobres, obrigam a população a um esforço redobrado**

## Por BERNARD MARGUERITTE

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

A carruagem, onde o calor é tão abafado, que transporta este pequeno mundo, estará junto á fronteira, em menos de uma hora. O comboio avança entre as colinas e o oceano. As imagens de Hong-Kong vêm à memória em «flashes» sucessivos: a animação de Nathan Road, a riqueza prodigiosa das lojas e os impressionantes bairros de lata grimpando pelas colinas de Kowloon, o esplendor da baía vista do alto do Peak e os odiosos casarões para refugiados, rodeados de dez centímetros de lixo e imundícies, os pitorescos restaurantes flutuantes de Aberdeen entre os «sampans» miseráveis, os garotos que chafurdam nas águas estagnadas do porto, implorando uns dólares, de escudela estendida — todas estas imagens, e muitas outras, nos dão na cara como outros tantos murros, e é quase com alegria que se desce do comboio na fronteira de Schumchun.

Franqueia-se a ponte de ferro, passando sobre as travessas da via. Do outro lado, um soldado, de metralhadora ligeira á ilharga, fica-nos com os passaportes, que só nos serão devolvidos no dia da partida.

É preciso esperar três horas pelo comboio chinês. Apanha-se, depois, o comboio para Cantão.

A carruagem de primeira classe, onde se instalam, obrigatòriamente, os estrangeiros (a sociedade sem classes não atingiu os caminhos-de-ferro) surpreende pelo seu conforto, infinitamente superior à do comboio de ong-Kong. Um condicionamento de ar eficiente faz passar, brutalmente, de um calor derrotante para uma temperatura quase fria.

Homens e mulheres, envoltos em comprimidos casacos de um azul vivo, afadigam-se nos arrozais. Aqui, uma multidão de homens carrega a terra em carrinhos de mão ou em cestos postos na ponta de grandes paus, que se levam ao ombro. Sentimo-nos impressionados com o arranjo dos campos, o rigor geométrico das marinhas de arroz, a perfeição do sisteme de rega.

**Mineiros chineses, junto de uma mina de carvão**

A coluna de Ping-Chu conta com noventa e duas aldeias e estende-se sobre uma superfície de 70 000 mou (1 ha é igual a 16 mou). A sua população é de sessenta e quatro mil pessoas (catorze mil famílias).

O arroz, principal produção agrícola, ocupa 83% das terras cultivadas. Os outros recursos são a cana de açucar (cujo rendimento é de 75 toneladas por hectare), a fruta, a pesca e a criação de porcos, muitos dos quais são exportados para Hong Kong. A produção de arroz assegura, primeiro, a alimentação da população (é preciso contar com um mínimo de 250 kg por pessoa e ano); 10% da produção serve para a sementeira seguinte, sendo 8% fornecidos obrigatòriamente ao Estado. Em 1969, a comuna de Ping-Chu vendeu, além disso, 32% da sua produção ao Estado (50% da sua produção bastaram para a sua alimentação)

Os dirigentes da comuna sublinham que o desenvolvimento se deve à mecanização. Ping-Chu possui vinte e dois tractores, que permitem cultivar 70% dos arrozais. Os três tractores que nos foi dado ver, nomeadamente um Mac Cormick de antes da guerra não devem lá muito ao bom aspecto. Os adubos, principalmente naturais são maciçamente empregados.

Os rendimentos dos camponeses são pouco elevados: 320 «yuans» por ano em média (o «yuan» equivale aí a uns 11$00). Os camponeses são pagos duas vezes por ano, após a venda de cada colheita de arroz. Têm a possibilidade de aumentar um tanto os seus recursos vendendo no mercado livre os produtos das parcelas que continuam à sua disposição, as quais representam 2% da superfície total da comuna. Além disso, esta última revende-lhe o arroz ao preço muito baixo de 10 «yuans» o saco de 50 kg. Quanto ao alojamento, o aluguer de um quarto é de 2 «yuans» por mês. Os edifícios são construídos pela comunidade. Até há bem pouco, a situação tornava-se difícil em caso de doença, pois não existe nenhum regime de segurança social.

### Uma fábrica de Cantão

Os operários são, nitidamente, melhor pagos; pudemo-nos dar conta disso ao visitar uma fábrica de máquinas de costura em Cantão. O salário médio é aí de 60 «yuans» por mês. O preço das refeições é de 20 «fens» (o «yuan» divide-se em 100 «fens»). Não existe pròpriamente uma cantina; os operários vão buscar a sua bola de arroz, guarnecida de peixe ou carne, e comem, a seguir, nos arruamentos da fábrica ou na oficina. A semana de trabalho é de quarenta e oito horas. Em caso de doença, o salário é integralmente pago. Em caso de doença, o salário é integralmente pago. Em contrapartida, a noção de férias é quase desconhecida.

Segundo o presidente do comité revolucionário da fábrica, que é, também, o primeiro secretário da secção do Partido, trata-se de uma instalação fabril de nível médio, que emprega três mil e cem operários (dos quais um terço é constituído por mulheres).

A fábrica, é verdade, dá um tanto a impressão das do século XIX na Europa, tal como se pode ver em algumas gravuras. As matérias-primas e os combustíveis (carvão, sobretudo) espalham-se por aqui e por ali, no chão das oficinas. A fábrica deve contar, antes de tudo, consigo própria, e 90% do equipamento utilizado é produzido no local. As máquinas

(Continua na 17.ª página)

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C — 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H., maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

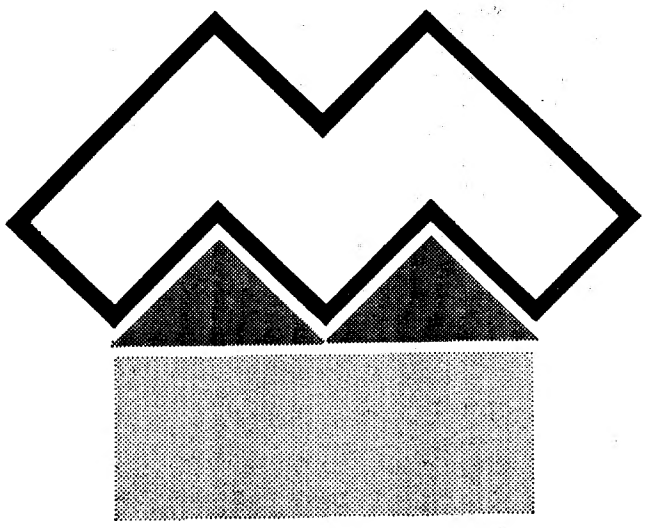
# COMEÇA AMANHÃ O FESTIVAL DE SINTRA

A nota alta, do ponto de vista cultural, do cartaz turístico sintrense é, sem sobra de dúvida, o Festival de Sintra, de nível internacional e, como tal, motivação de turismo qualificado. Para a abertura do XV Festival de Sintra amanhã, foi escolhido um agrupamento consagrado, o Coro de Câmara Gulbenkian, que na igreja de Santa Maria, em Sintra, ás 21 e 45, realizará um concerto de musica espiritual. Dirige o Coro o maestro Pierre Salzmann, sendo solista Manuel Lisboa (tenor).

O programa é aliciante, pois inclui autores que ficaram na história musical como figuras preponderantes deste meio artístico. São eles: Orlando di Lasso (1532-1594), Tomás Luís de Vitória (1548-1611), Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594). Estêvão Lopes Morago, um dos vultos mais destacados da polifonia clássica portuguesa. Este artista, embora nascido na região de Toledo, realizou em Portugal a sua formação artística e carreira musical, no século XVI. Giovanni Gabrieli (1557-1612) é um expoente da escola veneziana; Heinrich Schutz (1585-1672), apontado como o vulto mais relevante das épocas anteriores a Bach, autor extraordinário que também será interpretado.

Os bilhetes para o Festival estão á venda na Agência S. E. I. T., Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra Nos dias dos espectáculos, a partir das 20 horas, encontram-se no próprio local do espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

aqui... já nos faltava espaço...



faltava-nos espaço para criar
uma nova dimensão à nossa actividade.
por isso mudámos de instalações
e ampliámos os nossos quadros.
agora não carecemos nem de espaço
nem de imaginação
para concretizar os nossos projectos...
as suas previsões!

MARCA
agência de publicidade
rua das francesinhas, 21-1.º-tels. 660158, 660159, 660438 – lisboa

## ESCOLA NAVAL

### CONCURSO DE ADMISSÃO DE CADETES

Foi aumentado de um ano o limite de idade para admissão de cadetes, ficando a vigorar as seguintes idades máximas, referidas a 31 de Dezembro de 1971:

| | |
|---|---|
| CURSO DE MARINHA | 20 Anos |
| CURSO DE ENGENHEIRO MAQUINISTA NAVAL | 21 Anos |
| CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL | 21 Anos |

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
VAI SER HOJE, COMO EM TANTOS OUTROS DIAS, ESPECIALMENTE AO DOMINGO, A ALEGRIA DE ALGUNS MILHARES DE PESSOAS
Divertimentos e atracções de todos os géneros — Pavilhões da exposição do Comércio e Indústria — Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Cervejarias — Cafés — Acepipes — Farturas — Sumos — Bons vinhos, etc.
Transportes fáceis, directos e assegurados
A Feira, que hoje abre às 15 horas, espera por si

# ZOOM

## ● QUEM É CLAUDE CHABROL?

*Estreou-se, em Lisboa, na passada semana mais um filme de Claude Chabrol — A Ruptura, obra que ajuda a cimentar o prestígio de um cineasta até há bem pouco tempo de trabalhos muito desiguais mas que, sobretudo a partir de 1967 precisamente depois de bes Biches parece ter adquirido uma maturidade estilística e uma coerência temática que o definem como um dos autores mais importantes do actual cinema francês*

Relembrando a sua carreira, aqui fica o bio-filmografia deste realizador.

Nasceu a 24 de Junho de 1930 em Paris. Depois de ter obtido uma licenciatura em Letras, começou a exercer funções de crítico nos «Cahiers du Cinéma». Juntamente com Eric Rohmer escreveu o volume «Hitchcock». Conseguiu realizar o seu primeiro filme graças a uma herança recebida pela sua mulher. Financiou vários filmes de autores da Nova Vaga, nomeadamente, Jacques Rivette, Eric Rohmer e Philippe de Broca. 1958: *«Le Beau Serge»*; *«Les Cousins»*. 1959: *«A Double Tour»* (Pedido de Divórcio). 1960: *«Les Bonnes Femmes»*; *«Les Godelureux»*. 1961: *«L'Oeil du Malin»*. 1962: *«Ophélia»* (Ofélia); *«Landru»* (Landru); *«L'Avarice»*, episódio de *«Les Sept Péchés Capitaux»*. 1964: *«Le Tigre Aime la Chair Fraîche»* (O Tigre Ataca); *«L'Homme qui Vendit la Tour Eiffel»*, episódio de *«Les Plus Belles Escroqueries du Monde»* (As Mais Belas Vigarices do Mundo): *«La Muette»*, episódio de *«Paris Vu Par...»*. 1965: *«Marie-Chantal Contre le Docteur Kah»* (Maria Chantal contra o Dr. Kah); *«Le Tigre Se Parfume à la Dynamite»* (O Tigre Perfuma-se com Dinamite); 1966: *«La Ligne de Démarcation»* (A Linha de Demarcação); 1967: *«La Route de Corinthe»* (A Estrada de Corinto); 1968: *«Les Biches»*; *«La Femme Infidèle»* (A Mulher Infiel); 1969: *«Que la Bête Meure»* (Requiem para um Desconhecido); *«Le Boucher»* (O Carniceiro); 1970: *«La Rupture»* (A Ruptura).

## ● CINEMATECA NACIONAL

A Cinemateca Nacional (com residência fixa no Palácio Foz — Restauradores) prolonga este ano as suas actividades durante os meses de Verão, reexibindo alguns filmes já apresentados anteriormente em ciclos de «Os Filmes da Cinemateca». Assim, e desde a quinta-feira passada, dia 5 (em que foi projectado *Raparigas de Uniforme* — 1931), e até fins de Setembro, podem-se ver: dia 12: *Scarface* (1932); dia 19: *O Lírio Quebrado* (1919); dia 26: *A Canção da Terra* (1938); dia 2 de Setembro: *Nanuk, o Esquimó* (1922); dia 9: *Breve Encontro* (1945); dia 16: *O Leque de Lady Margarida* (1925); dia 23: *Hamlet* (1948) e dia 30 de Setembro: *O Terceiro Homem* (1949).

Os convites para estas sessões são distribuídos, exclusivamente na Agência de Turismo, nos Restauradores, no dia de cada projecção.

## ● ATENÇÃO A...

Em Lisboa, estreia (ou reposição):

— DESERTO VERMELHO, de Michelangelo Antonioni — Estudio 444 10.ª semana (*****);

— OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman — Estudio Apolo 70 — (5.ª semana), (****);

— A RUPTURA, de Claude Chabrol — Vox — (****);

— O INIMIGO PÚBLICO, de Woody Allen — Berna — 4.ª semana — (****);

— SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO, de Alfred Hitchcock — Europa — 5.ª semana (****);

— ROMEU E JULIETA de Franco Zeffirelli — Avis — 10.ª semana (***);

— COISAS DA VIDA, de Claude Sautet — Satélite — 24.ª semana (***).

L. A.

# FESTAS E ROMARIAS

### Em Pego — Abrantes

PEGO, 8 — De 12 a 22 realizam-se nesta localidade as tradicionais festas de Nossa Senhora do Rosário, que se iniciam com um torneio nocturno de tiro aos pratos. O programa inclui: dia 14, noite de folclore, 15, noite de fado, com João Braga e Maria da Nazaré e imitações por Daniel Garcia; 16, noite da canção, com Gina Maria, Maria Gascon e Fernando Correia; 21, segunda noite da canção, com Tony de Matos, Fátima Morais e Fernanda Damaso, e 22, segunda noite de fado, com Hermínia Silva, Henrique Manuel e Maria de Fátima.

### Em Manique do Intendente

MANIQUE DO INTENDENTE, 8 — De 21 a 24, decorrem aqui as tradicionais festas populares cujo programa inclui, no dia 22, missa, sermão e procissão e, á noite arraial; e no dia 24, cavalhadas e circuito ciclista.

# A banda da G. N. R, deu dois concertos na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 8 — Os dois concertos pela banda de música da G. N. R., incluídos no programa das Festas da Cidade, e que decorreram na ampla cerca da Escola do Ciclo Preparatório Augusto Moreno, tiveram êxito invulgar.

Ao afamado agrupamento artístico, sob a regência do maestro capitão Silva Dionísio, foi prestada expressiva homenagem, á qual se associaram o chefe do distrito, sr. dr. Abílio Machado Leonardo, outras entidades oficiais, organismos e instituições da cidade.

Em nome da comissão das festas, o sr. dr. Alexandre Faria saudou os executantes e o seu maestro; e noutra homenagem, em que estiveram presentes, também, personalidades de relevo da cidade e província espanhola de Zamora, o capitão Silva Dionísio dedicou alguns números além do programa do segundo concerto e agradeceu, saudando as entidades referidas.

Ainda para assinalar a visita da banda da G. N. R., a banda infantil da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar, dirigida pelo seu regente, sr. João Carneiro, percorreu as principais ruas da cidade, onde os concertos despertaram entusiástico interesse.


TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

Hoje: e todas as noites às 22 h

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18



AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

COM PROTECÇÃO NO PAÍS E ESTRANGEIRO ADMITE NOS SEUS QUADROS:

COPYWRITER

COM OU SEM EXPERIÊNCIA PARA TRABALHO EM «FULL TIME»

EMPREGADO/A

PARA DIRIGIR CENTRO DE CUSTOS. CURSO COMERCIAL COMPLETO, FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO E CONTACTOS COM MEIOS DE PUBLICIDADE. CONHECIMENTOS DE FACTURAÇÃO E CONTROLE.

RAPAZES

PARA SERVIÇO DE ESTAFETAS SABENDO CONDUZIR MOTORETAS

INDICAR CURRICULUM E ORDENADO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 878.



SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

Capital realizado: 160 000 000$00

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente mês, o juro correspondente ao cupão n.º 22 que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos, é o seguinte:

Obrigações ao portador — 16$04,8
Obrigações ao portador registadas — 21$51
Obrigações averbadas a instituições de previdência — 24$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às instituições de previdência é realizado na sede da empresa.

Amadora, 4 de Agosto de 1971. — Pelo Conselho de Administração, O Administrador F. Malheiro, presidente.



COLÉGIO DOS OLIVAIS

(IMPASSE CD — CÉLULA C — OLIVAIS SUL
TEL. 316683 — LISBOA)

COEDUCAÇÃO EM REGIME DE EXPERIÊNCIA

● INFANTÁRIO ● INFANTIL ● PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO

●

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES


# A C. P. INFORMA

## HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA-SINES

### A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7.35 | 11.20 | 17.35 | ↓ | P | Lisboa (Terreiro do Paço) | C | ↑ | 12.00 | 23.35 |
| 8.15 | 12.00 | 18.15 | | P | Barreiro | C | | 11.10 | 22.55 |
| 8.42 | 12.30 | 18.44 | | P | Setúbal | C | | 10.37 | 22.22 |
| 9.40 | 13.24 | 19.37 | | C | Alcácer do Sal | P | | 9.42 | 21.27 |
| 10.02 | 13.48 | 19.59 | | C | Grândola | P | | 9.20 | 21.05 |
| 10.33 | 14.17 | 20.28 | | C | Ermidas-Sado | P | | 8.47 | 20.31 |
| 11.44 | 15.47 | 21.09 | | C | Santiago do Cacém | P | | 8.05 | 19.21 |
| 12.12 | 16.15 | 21.25 | | C | Sines | P | | 7.45 | 18.35 |

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

# DEZOITO MIL JOVENS EM VILAR DE MOUROS

## DELIRARAM COM OS «MANFRED MANN»

O lobo da Alsácia não quis faltar ao festival, claro. Mas, como o calor apertava, não desdenhou a oferta do chapéu de uma das «teen-agers» que o levaram... sem trela

VILAR DE MOUROS, 8 — Eram já sete horas da manhã de hoje quando os últimos dos 18 000 jovens que se deslocaram a esta obscura aldeia do Alto Minho, para assistir ao Festival de Música «Pop», abandonaram o belo relvado à beira do rio Coura, onde acabara de decorrer a primeira parte do espectáculo.

Entretanto, às 21 horas de ontem, a organização teve de procurar reforços alimentares, porque nessa altura os espectadores já haviam devorado 100 mil pães, 10 mil salsichas, 500 quilos de chouriço, 50 presuntos, etc.

Os conjuntos «Bridge», «Sindicato», «Celos», «Pop Five Music Incorporated», «Psico», «Quarteto 1111», «Objectivo», «Pentágono», «Chinchilas», «Contacto» e «Manfred Mann» actuaram ao longo de toda a noite, a partir das 18 horas de ontem, perante um público entusiasmado mas ordeiro.

O espectáculo, aliás, iniciou-se com uma hora de atraso, entre manifestações de protesto da multidão ansiosa. Seria o conjunto «Psico» o primeiro a actuar. Ininterruptamente, passaram pelo palco todas as outras atracções e, à meia-noite, quando os «Manfred Mann» apareceram, foi o delírio.

O movimento de entradas no recinto processou-se durante toda a noite, visto que, embora o bilhete custasse 50 escudos, ninguém ficou de fora. Os que estavam sem dinheiro imediatamente organizavam «quêtes», vendas, etc., de modo a conseguí-lo. Muitos tinham vindo de longe, à boleia (e todas as estradas que dão para Vilar de Mouros estiveram, ontem, até às 23 horas, cheias de dedos apontados), e não iam, portanto, deixar de participar. Era como ir a Roma e não ver o Papa...

### Quanto custa um Festival...

Perguntará a curiosidade do leitor: «Quanto custa isso tudo?»: Diz-se por aqui, à boca fechada, que o dr. António Augusto Barge, organizador da iniciativa (a primeira do género no nosso País), teve de contar com 1800 contos, dos quais 1100 vão parar direitinhos ao estrangeiro...

É que, além do pagamento dos «cachets» aos artistas participantes, houve que pôr de pé toda uma organização que surgiu do nada: mais de mil holofotes, montagem de sanitários, parques de campismo, serviços da G. N. R., etc. Vendo tudo isto a funcionar, ninguém diria que Vilar de Mouros é uma pacata aldeia, cuja população não excede os mil habitantes...

A aldeia, aliás, já sabia o que eram festivais, embora a escala muito mais modesta: a partir de 1965, a boa vontade do dr. António Barge levara a efeito aqui quatro espectáculos musicais, em que actuaram nomes como os de José Afonso, Correia de Oliveira, Luís Goes e Carlos Paredes, grupos folclóricos nacionais e estrangeiros e bandas de música, entre as quais a da G. N. R. No entanto, as ambições do dr. António Barge eram mais largas. Parou, por isso, em 1969, para se lançar decididamente no empreendimento de vulto que é o festival deste ano.

Saliente-se que a única ajuda que o organizador teve, mesmo no aspecto financeiro, partiu de familiares seus e de pessoas amigas...

Muitas horas antes de se iniciar o espectáculo de ontem à tarde, já milhares de jovens se encontravam sentados ou deitados em frente do tablado, pois as cadeiras foram utilizadas para servirem de encosto, depois de tombadas.

Muitos dos rapazes e raparigas tinham levado cobertores. O recinto oferecia, assim, um aspecto curioso, graças sobretudo à indumentária multicolor da assistência, em que abundavam os cabelos compridos dos pretensos «hippies»...

Desde há dias que os lavradores da região observavam com curiosidade o que se passava à sua volta. Ontem, súbitamente, resolveram, porém, aderir à festa: inúmeros carros de bois pararam no local do espectáculo para que os camponeses pudessem, eles também, assistir ao festival da sua aldeia. Sobretudo para eles, o espectáculo foi qualquer coisa de espantoso.

Meia hora teve cada conjunto para a respectiva actuação. Apesar de todos terem, de um modo geral, entusiasmado a assistência, a grande vitória da noite pertenceu, sem dúvida, aos «Manfred Mann». Eles, sim, foram o espectáculo.

### Hoje, Elton John

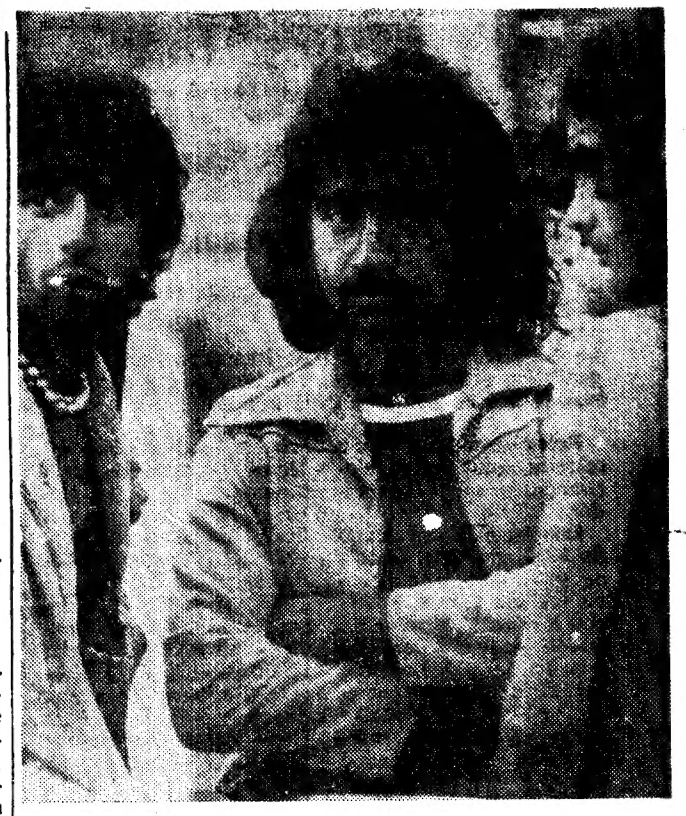
Elton John só actua hoje. Chegou ontem, ao fim da tarde, ao aeroporto das Pedras Rubras, donde seguiu directamente para um hotel de Viana do Castelo, onde ficou como «hóspede especial»... com direito a motorista privativo e guarda-costas. «Vinha vestido à Senhor dos Passos», disse o dr. António Barge, que o foi esperar.

A segunda parte do Festival de Música «Pop» começa logo, às 17 horas, com a actuação de conjuntos portugueses. Os «Manfred Mann» já partiram, esta manhã, para Londres.

Quem é Elton John? De seu verdadeiro nome Reg Owight, é considerado hoje o expoente máximo da música anglo-americana, depois de ter lutado anónimo durante anos (e de se ter libertado, em parte, da poderosa influência que sobre ele exerceu Elvis Presley). Esperemos que hoje, durante a sua actuação, nenhum jovem se lembre de saltar para o palco (como ontem aconteceu), porque Elton tem um exótico sentido do que é a segurança...

### «NÃO VOLTAREI A METER-ME NOUTRA...»

*«Não sei se voltarei a meter-me noutra, caso não haja mais ajudas» — afirmou-nos o organizador do Festival, dr. António Barge, depois de ter dito que o espectáculo fora «um brinde dado à juventude». No entanto, sublinhou que a assistência se está a portar dignamente, «sem nada de mal a apontar-lhe». Para hoje, espera-se que as entradas excedam o número ontem registado: 18 000. Apesar das palavras de dúvida do dr. António Barge, ninguém acredita que ele não volte a «meter-se noutra»...*



Estes são apenas três dos 18 000 jovens presentes em Vilar de Mouros, para assistirem ao Festival de Música «Pop». Numa rua de Londres passariam despercebidos...

No vasto relvado à beira do rio Coura, os jovens (de todas as idades) deliraram com as últimas da música «pop», ante os olhares surpreendidos d as gentes da região

# CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

## TECNOLOGIA, A QUEM SERVES TU?

Chegaram os homens da Lua. Chegaram bem. A cápsula estava quase a cápsula demorava uns três minutos, a cápsula qualquer coisa nas camadas superiores da atmosfera, a cápsula á velocidade de 11 mil quilómetros por hora: nos intervalos, Henrique Mendes, o louvado, e Gomes Ferreira, iam despejando as notícias a que ninguém prestava atenção porque: ali o mais importante era a chegada dos parceiros, ali o mais importante era o *splash down*, todos os telespectadores portugueses repousariam, sim, mas depois do *splash down*, antes do *splash down* não contassem com eles fosse para o que fosse, era o que faltava, primeiro o *splash down* — e depois se veria. Havia razões para tamanha preocupação? Bom, parece que quando se entra nas camadas superiores da atmosfera *acontecem coisas*. Afinal, foi tudo como estava previsto, a cápsula splashou no Pacífico o mais pacìficamente, e tudo a partir do *splash down* foi igual a tudo já conhecido: a chegada a bordo, as continências, o discurso de recepção. Tudo começa a ser banal, quer dizer: tudo começa a ser humano. Os voos cósmicos dão provas de segurança absoluta. Parece existir mais tranquilidade numa viagem entre a Terra e a Lua do que entre Sintra e Lisboa. Coisas da tecnologia. Coisas que dão ao americano médio o orgulho recuperado, aquela tranquilidade de alma sem a qual não há cachorro-quente que saiba bem nem *pop-corn* que preste. Haverá alguém na América que pergunte: que dá o meu país á Humanidade do meu tempo? Que estamos nós fazendo pela felicidade?

Sim, decerto haverá quem pergunte. Tenhamos esperança, esperança que as séries americanas quotidianamente exibidas entre nós não justificam, mas enfim. Há mais mundo além da televisão e das suas lavagens ao cérebro. Suponhamos que seríamos tentados a avaliar a França pelos episódios das «Nossas queridas mulheres». Ó gauleses, vocês estavam tramados!

●

## A ELOQUÊNCIA DO MUNDO DO SILÊNCIO

É claro, ninguém exige da televisão que dê sociologia, ciência, elegância e bairrismo a toda a hora. O relaxamento também é televisivo desde que não seja muito, muito relaxado. Por exemplo: um encantamento, aquele *mundo do silêncio*, ontem transmitido. Estávamos longe, estávamos a milhas de outros mundos do silêncio do Cousteau, de outras maravilhas de alma submarina. Tudo foi a história comovente dos dois ursos-marinhos e da sua ascensão do feroz até ao humano, do pesadelo até ao limiar de uma consciência, do puro instinto até uma forma superior de convivência.

História infantil na sua pureza de descoberta, na sua lição cristalina e até na sua narração quase em sintaxe de flor, como os poemas de João de Deus. Mais ainda: no seu acaso vestido com o manto azul do milagre, da maravilha. Moritz, um dos ursos-marinhos domesticados, evade-se em pleno oceano, deixando mergulhados em tristeza os homens de Cousteau. Ora a humanização de Moritz principiara a surtir os seus efeitos: o urso aproxima-se dos homens, é apanhado por um pescador. Cousteau chega a terra nessa altura, ouve contar a história do urso-marinho apanhado á mão, vai vê-lo — e caem todos nos braços uns dos outros...

Moritz e seu amigo Max serão depois deixados numa colónia de ursos em liberdade, onde poderão seguir seu natural destino. Foi o que lhes valeu, terem caído nas mãos daquela gente. Fossem outros, fossem de Miami, terra de Flipper, ainda os havíamos de ver metidos em palhaçadas sem pés nem cabeça, para gáudio de meninos sem cabeça e também muito provàvelmente, sem pés — que é o destino inevitável dos telespectadores viciosos.

## DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA

Não quero acabar esta crónica sem uma referência, ainda que breve, ao *Caso da Semana* de Luís Filipe Costa, na televisão da hora do almoço. Estiveram a conversar com ele dois técnicos em leitura rápida: Correia Henriques e Rosa da Costa.

Atraente. Um indivíduo, após treino adequado de 24 horas, passa a ler não já as 150 palavras por minuto do leitor vulgar, mas 500 e 600 palavras por minuto. Parece, a julgar pelas palavras de Rosa da Costa e Correia Henriques, que a leitura rápida traz inumeras vantagens. Eu cá, pelo menos, logo na primeira oportunidade lhes irei pedir socorro. A leitura rápida será muito vantajosa para quem tem necessidade de ver as séries de televisão, ou os filmes passados na TV ou o teatro do «Festival O. R. T. F.», por exemplo. No *D. Juan*, de Molière, por exemplo, devemos em Portugal ter batido os máximos de leitura máxima.

Muita utilidade, particularmente pelo que desenvolve de capacidade de observação. Como, aliás foi referido, óptimo para estudantes, para homens de negócio, etc. No entanto, para além do interesse que a organização da rubrica suscitou, apesar do primarismo da realização (aquela camara imóvel e queda como numa peneda, faz-nos recuar aos tempos pioneiros do cinema...) foi evidente que a discussão merecia mais amplitude, mais... discussão. Será que os estudantes de física, de química, de filosofia, enfim: os estudantes seja do que for, têm vantagem mesmo em ler depressa? Haverá utilidade em ler Camões, ou Pessoa, ou José Gomes Ferreira, ou Carlos de Oliveira, ou Abelaira ou Cardoso Pires ou Alberto Ferreira ou António Reis, etc, etc., á velocidade de 500 palavras por minuto? Qual a vantagem em deglutir, com tal sanha, os jornais diários com o seu peso de quotidiano significativo ás costas de cada palavra, de cada título, de cada linha, de cada entrelinha? Quer dizer: não será antes vantajoso fazer campanha por uma leitura lenta, por uma leitura mesmo muito leeeeeeeeeeenta? Por outro lado: a leitura rápida torna o homem mais dependente da engrenagem social ou, pelo contrário, poderá levá-lo a escapar-lhe com mais facilidade? Isto é: a leitura assim vertiginosa robotiza ou liberta?

Talvez seja um Loradinho pernóstico colocar assim a questão com tamanha ênfase. Acontece que o processo de leitura preconizado e ensinado em *Caso da Semana* chega-nos da América. Logo, manda o bom senso que se fique de pé atrás...

# Rádio

**EMISSORA — 1.º programa metropolitano** — Às 16: Onda Musical; 17: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta: informações do contra-relógio «Sintra-Lisboa»; 18: Informação do contra-relógio «Sintra-Lisboa»; Musica e Cadência e informação do contra-relógio «Sintra-Lisboa»; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Musica da Europa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades; 22: Teatro das comédias: «O Fado da Cada Um», original de Jorge Sousa Costa; 22 e 25: Musica portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho.

**2.º Programa metropolitano** — Às 15 e 30: A ópera «Cavalleria Rusticana» (Mascagni); Cantores: Coro e Orquestra de Roma sob a direcção de Silvio Varviso; 16 e 45: Sonata N.º 2 (Sessions) — piano; Noel Lee; 17: Perspectivas da musica para cravo — Séculos XVI-XVII-XVIII; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte — Festival de Schwetzingen de 1971 (gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha); 18 e 57: Intervalo: Canções de Fauré pelo baritono Gérard Souzay — ao piano: Dalton Baldwin; 19 e 10 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 50: Trio para trompete, trombone e trompa (Francis Poulenc); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de camara; 20 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Recital de canto e piano por Hermínia Sanchez e Olga Prats, preenchido com óbras de: Toldrá, Rodrigo e Cristobal Halffter; 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 52: Musica de arco; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**Programa estereofónico — MF 2** — 21: A orquestra Paul Mauriat; 21 e 20: No mundo do «Soul»; 21 e 35: O acordeonista Tino Costa; 21 e 45: The New Vaudeville Band»; 22: Musica coral e coral sinfónica; 22 e 58: Musica de tecla; 23 e 46: Musica de camara; 0 e 13: Musica sinfónica; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Tarde desportiva; 18 e 02: Projecção; 18 e 32: Meia hora depois; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade; 19: Noticiário; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 58: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª Hora e fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.


INTRODUÇÃO AOS

COMPUTADORES

INÍCIO DO PRÓXIMO CURSO: 26 DE JULHO

● ESTÁGIOS REMUNERADOS

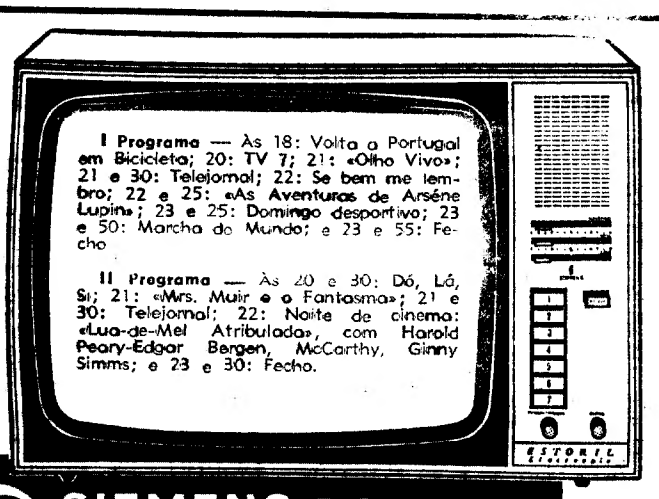
● CONDIÇÕES ESPECIAIS P/ ESTUDANTES

Av. Defensores de Chaves, 60, 3.º-Dt.º

Inform. das 9 ás 18.30: tel. 836969 — Lisboa


# TV dia a dia

## HOJE PODE VER




**I Programa** — Às 18: Volta a Portugal em Bicicleta; 20: TV 7; 21: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro; 22 e 25: «As Aventuras de Arsène Lupin»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 23 e 55: Fecho.

**II Programa** — Às 20 e 30: Dó, Lá, Si; 21: «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema: «Lua-de-Mel Atribulada», com Harold Peary-Edgar Bergen, McCarthy, Ginny Simms; e 23 e 30: Fecho.

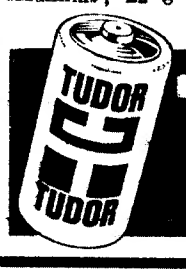

SIEMENS ESTORIL electronic


## AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º Período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 25: Logo á noite; 14 e 30: Fecho.

*2.º período* — Às 19: Abertura; 19 e 1: Conversas diversas; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Os Poucetofes»; 20 e 10: Povo que canta: 20 e 30: Expedição «Os Burros Selvagens do Oeste»; 21: Silêncio... Vamos Rir!; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13, 13.º programa; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Um dia com...; 21: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa); 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Cidades em guerra — Leninegrado; 23 e 40: Fecho.


TUDOR pilhas secas

# 2924 CRIANÇAS ESTIVERAM EM 1970 NA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Foi publicado o «Relatório e Contas» da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Em 1970, por ali passaram 2924 crianças, não se registando quebra de frequência em relação aos anos de 1968 e 1969.

No domínio dos projectos para o corrente ano, pode ler-se no documento o seguinte: realização de um curso de formação de monitores (acelerado — intensivo); isolamento, para o exterior, dos muros da Colónia; modernização do equipamento do refeitório (revestimentos); reapetrechamento em meios audiovisuais, continuação das diligências para a construção de balneários na praia de São Pedro do Estoril.

No ano transacto, foram servidas as seguintes refeições na Colónia Balnear Infantil de «O Século». 58 845 pequenos-almoços, 58 845 almoços, 58 845 merendas (só ao pessoal), 58 845 jantares e 16 588 pratos de arroz-doce, e 9088 refeições a diversas casas de beneficência.

## Jornadas Internacionais do Arroz

Dezenas de especialistas, representando nove países, tomam parte nas Jornadas Internacionais do Arroz, que se realizam na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, de 9 a 11 de Setembro próximo.

Peritos categorizados da Espanha, da França, da Itália, da Jugoslávia, da Bulgária, de Portugal, da Roménia, da Áustria e da Hungria participam nos trabalhos das Jornadas, estando inscritas numerosas comunicações, que serão apreciadas e debatidas.

As Jornadas, organizadas pela Associação Central da Agricultura Portuguesa, incluem visitas à Associação de Regantes e Cooperativa do Vale do Sorraia e à Herdade da Comporta no concelho de Grândola.

Aguardam-se destas Jornadas importantes medidas, de âmbito internacional, a favor de uma melhor produção e comercialização do arroz.

# ENTREGOU A CARTEIRA A DUAS ESPANHOLAS...

Quando viajava no Metropolitano, o sr. Artur António da Silva Trindade, morador na Rua de S. Ciro, 58, 1.º, esq., deu a certa altura por falta da carteira. Relacionou imediatamente essa falta com um forte encontrão que lhe haviam dado pouco antes — e logo desconfiou de um indivíduo que se apressou a sair na estação de Picoas.

Não o podendo seguir o roubado desceu na estação do Saldanha, disposto a queixar-se na 3.ª Divisão da P. S. P. Para sua surpresa, porém, o suspeito encontrava-se, então, junto do mercado ali existente, a conversar com uma mulher. Agarrou-o imediatamente e levou-o á P. S. P., onde foi identificado. Trata-se de Edgar Santos Monteiro, de 20 anos, casado, mecânico de máquinas de lavar, residente na Azinhaga da Póvoa, ás Galinheiras.

O Edgar confessou o furto. Não lhe foi, porém, encontrada a carteira, que afirma ter dado a duas mulheres de nacionalidade espanhola, que conhecera num restaurante, e que apenas lhe disseram chamar-se Dolores e Merceds. Elas ficaram com o objecto e todo o seu recheio, incluindo documentos, á excepção da importancia de 700$00, uma nota de 50$00 da Guiné e meio bilhete da lotaria, a parte que lhe coubera na divisão dos «lucros», feita logo após o roubo, pelos três cumplices. Segundo o sr. Artur Trindade, a quantia que levava na altura era de três contos.

O autor do furto foi entregue á Polícia Judiciária.

## Cursos de Verão de Direito Comparado

Professores e alunos portugueses e estrangeiros, participantes nos cursos de Verão de Direito Comparado, visitaram hoje, a convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, os arredores de Lisboa. Estiveram nos palácios de Queluz e de Sintra, e almoçaram em Seteais, seguindo depois em passeio pelo Cabo da Roca, Guincho, Cascais e Estoril.

## À PROCURA DAS FAMÍLIAS

Desconhecem-se as famílias de dois doentes mentais internados na Mitra. Um deles é Ernesto António Carriço, de 20 anos, filho de Joaquim Carriço, e de Rosa Maria de Jesus, natural de Marinhais (Benavente) e o outro, que, apenas diz chamar-se Mário, foi encontrado a mendigar em Castanheira do Ribatejo.

## ACIDENTES DE VIAÇÃO

Recolheram ao Hospital de S José, vítimas de acidentes de viação:

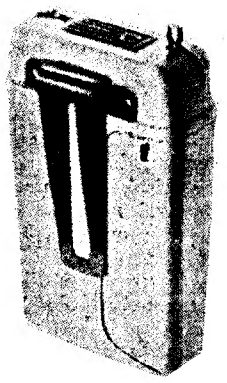
— António Francisco Lopes, de 72 anos, residente em S. Bartolomeu do Outeiro, Portel, por se ter despistado a camioneta em que viajava, em Alcácer do Sal;

— Caetano Martins Marau, de 46 anos, residente em Malveira da Serra, Alcabideche, por ter embatido com a motoreta em que seguia, contra um automóvel, ficando em estado grave;

— Joaquim Bolegana Diogo, de 30 anos, torneiro, e sua mulher, Custódia Baptista Goleata da Costa, de 26 anos, residente na Praceta à Rua de Macau, Lote 3.2.º direito, em Mem Martins, que em Alcabideche foram vítimas de acidente, quando seguiam na motoreta conduzida pelo primeiro. Ficaram ambos muito traumatizados.

## MODERNO TERMINAL DE CARGA NO PORTO DE LISBOA

Vai ser inaugurado na terça-feira, no porto de Lisboa, pela Companhia Nacional de Navegação, um moderno terminal de carga (recepção e embarque), com uma área coberta de cerca de 3000 metros quadrados e no qual foram investidos cerca de oito mil contos.

SURDOS

CASA SONOTONE

CONTINUA A APRESENTAR O MODELO 707 A 2.500$00. ÚLTIMA NOVIDADE EM APARELHOS AUDITIVOS. EXAMES GRÁTIS SEM COMPROMISSO. APROVEITEM AS FÉRIAS PARA NOS VISITAREM EM:

LISBOA — no Poço do Borratem, 33-s/l — Telef. 86 83 52
PORTO — na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02



BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
António
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE ACÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.


## A C. P. INFORMA:

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO

Regresso de Férias de Verão

2ª classe

| Estações | 21213 Semi directo (b) | 20302/21201 Rápido (a) | 21001 Rápido (b) | 20304 Rápido (c) | 21003 Rápido (a) | Estações | 25321 Ómnibus (d) | Estações | 9022/28110/28210/3005 (f) | Estações | 25110/3330/5002/1201 (g) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa (Sta Apolónia) P. | | | 10-15 | | 11-10 | Castelo Branco P. | 10-55 | Faro P. | 23-04 | Viana do Castelo P. | 8-05 |
| Porto (Campanhã) P. | | 11-40 | | 13-35 | | Covilhã P. | 13-00 | Beja P. | 4-03 | Braga P. | 8-55 |
| Pampilhosa O. | | 13-08 | 13-52 | 15-06 | 14-45 | Guarda O. | 14-18 | Vendas Novas P. | 6-04 | Nine P. | 9-30 |
| Pampilhosa P. | 12-47 | 13-25 | 14-35 | | 15-35 | Guarda P. | 15-00 | Setúbal P. | 10-43 | Porto (Campanhã) P. | 11-25 |
| Vilar Formoso O. | 15-48 | 17-05 | 18-37 | | 19-47 | Vilar Formoso O. | 15-48 | Entroncamento P. | 11-24 | Pampilhosa P. | 13-05 |
| Vilar Formoso P. | 16-10 | 17-30 | 19-17 | | 20-17 | Vilar Formoso P. | 16-10 | Pampilhosa P. | 13-53 | Vilar Formoso P. | 16-37 |
| Fuentes de Oñoro O. | 16-13 | 17-33 | 19-20 | | 20-20 | Fuentes de Oñoro O. | 16-13 | Vilar Formoso P. | 18-27 | Fuentes de Oñoro P. | 17-05 |
| Fuentes de Oñoro P. | 16-25 | 18-00 | 20-06 | | 20-45 | Fuentes de Oñoro P. | 16-25 | Fuentes de Oñoro P. | 19-25 | | |
| Hendaye O. | 4-29 | 5-33 | 10-20 | | 20-20 | Hendaye O. | 4-29 | Hendaye O. | 4-29 | Hendaye O. | 9-05 |

a) - Dias 26, 27, 28 e 29 de Agosto
b) - " 27, 28 e 29 de Agosto
c) - " 27 e 28
d) - " 27 e 28
f) - às quintas-feiras, no período de 12 de Agosto a 16 de Setembro
g) - às terças e sextas-feiras, de 10 de Agosto a 17 de Setembro

Obs: O pormenor destes horários consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

## ANTÓNIO FRANCISCO DE AGUILAR

FALECEU

Cremilde da Conceição Magalhães de Aguilar, Aires Pereira da Rocha Aguilar, Maria Emília Coimbra dos Santos Aguilar, António Carlos Coimbra dos Santos Aguilar e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Rei Colaço, n.º 4, para o cemitério dos Olivais.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

## José de Figueiredo Dias

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Luísa Lobo Fialho de Figueiredo Dias, Maria da Graça de Figueiredo Dias e seu marido António Manuel Martins Pereira Martha, Ana Maria Fialho de Figueiredo Dias, Emília Feijóo Dias, Olga Feijóo Dias, António de Figueiredo Dias e sua mulher Edith Correia de Figueiredo Dias e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus (capela A), para o cemitério do Lumiar. Ás 9 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 48258

## Dr.ª Maria Amália Borges

FALECEU

José Domingues Medeiros Gutierrez, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe e parente, e que o funeral se realiza amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, saido da Igreja de Fátima, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

# ora diga-nos...

## — Tem seguro de vida?

**O seguro de vida serve como compensação de um deficiente seguro social.**

■ **Respondeu o sr. António Martins, reformado, casado:**

— Não tenho. Nunca me preocupei com isso.

■ **Afirmou o sr. José de Sousa Lopes, empregado de escritório:**

— Tenho, de cem contos.
— A favor de quem?
— De minha mulher: não tenho filhos.

■ **Por fim, disse-nos a sr.ª D. Vitalina da Conceição Reis, casada:**
— Não tenho.
— E o seu marido?
— Também não tem
— Trabalha?
— Sim, sou empregada de limpeza dum escritório.

# Em três linhas

A Secretaria de Estado das Obras Públicas e o Conselho Superior do Ministério aprovaram o projecto de abastecimento de água à freguesia de São Pedro da Cova, obra que será posta a concurso em Outubro, importando em cerca de 6000 contos.

///

Foi alterado para 150$00 o quantitativo mensal do abono de família estabelecido para a província de Timor.

///

Os srs. capitães Rui Antunes Tomás e António Manuel Rodrigues Cardoso foram nomeados, respectivamente, comandantes da 1.ª companhia móvel e de divisão da P. S. P. de Lisboa.

///

Foram nomeados, respectivamente, inspector provincial adjunto da Inspecção Provincial de Crédito e Seguros e vogal do conselho de administração do Instituto de Crédito de Moçambique os srs. drs. António Gonçalves Marques e António de Almeida

///

Uma portaria do Ministério do Exército, no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje define a competência disciplinar das autoridades militares a exercer sobre o pessoal civil militarizado do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (C. M. E. F. E. D.) e especifica as penas disciplinares a que tal pessoal está sujeito.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Montemor-o-Novo, respectivamente, os srs. António Lopes de Andrade Júnior e António Nunes de Almeida.

Foram autorizadas alterações no orçamento da Caixa Geral de Depósitos, que consistem no acréscimo de esc. 15 000 000$00 (na receita e na despesas, em construções e obras novas e aquisições de utilização permanente.

///

O sr. dr. José Rodrigues Gomes foi reconduzido no cargo de delegado regional da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar na Guarda, pelo período de dois anos.

///

Foi tornada extensiva ás piscinas e balneários a declaração de utilidade turística prévia do Hotel do Levante, que a sr.ª D. Elisabeth Antoinette Merckx Baraona de Bivar Branco construiu no sítio das Quintas, entre a Senhora da Rocha e Armação de Pêra.

## «A RUTURA»

**Título original: «La Rupture».**

**Realização: Claude Chabrol, 1970 (França).**

**Intérpretes: Stephane Andan, Jean-Pierre Cassel, Michel Bouquet, Marguerite Cassan, Mario David, etc.**

**Distribuição: Filmitalus.**

**Estreia: cinema Vox (5.8.1971)**

1. *A Rutura*, de Claude Chabrol, vem confirmar a maturidade estilística de um cineasta e a sua coerência temática. Depois de *Les Biches* (67), que infelizmente se mantem inédito em Portugal, Chabrol tem desenvolvido um caminho de análise crítica da actual burguesia francesa que o conduziu a obras como *Champanhe Escandaloso* (68), *A Mulher Infiel* (68), *Requiem para um Desconhecido* (69), *O Carniceiro* (69) ou esta *Rutura* (70). Uma análise crítica que se processa dentro dos esquemas escolhidos por Chabrol e que, não raro, atingem o excesso ou roçam a demência. Esta é aliás uma das características do autor que tem Hitchcock como mestre na arte de contar uma história em cinema e Balzac como o paradigma do artista que penetra com olhar lúcido uma classe social, desmontando o mecanismo por que ela se rege, observando-a do interior. E, situado no seu verdadeiro campo de acção, Chabrol mostra-se inultrapassável, de um rigor de escrita impecável, de uma solidez inamovível. Neste aspecto, o realizador de *A Rutura* é seguramente um dos mais importantes cineastas do actual cinema francês, onde as demissões se contam às dezenas e pelos dedos de uma só mão se aopntam as poucas e imprecisas «revelações».

2. Partindo de um romance policial de Charlotte Armstrong — «Le Jour des Parques» —, Chabrol transformou-lhe primeiramente a intriga policial num esquema melodramático para, posteriormente, subverter as regras deste novo *género* e acabar por conseguir um tumultuoso estudo de usos e costumes de uma classe social. As imagens iniciais são as de uma célula familiar, unidade primordial de toda uma estrutura: o marido, enlouquecido, agride a mulher e atira com o filho para o hospital. Um casal que se separa, ou dois seres à procura de um filho. Ele é o único descendente de uma família milionária; ela fôra empregada e bailarina (nua, acrescente-se...). A família do marido não perdoa a intromissão de uma estranha, de uma classe inferior. Não toleraria ver a criança ser educada por uma antiga bailarina. Antes do processo de divórcio, o sogro irá contratar um pobre-diabo para perseguir a cunhada e apanhá-la em flagrante delito. Mas, a solicitude do «minalle» vai mais longe e, vendo que a heroína é impoluta, trata de tecer a teia onde a vítima indefesa irá cair. O esquema é melodramático, as figuras assumem papéis definidos e tudo evoluiu num mundo de um certo maniqueísmo: de um lado as vítimas (a criança, a mulher e o seu advogado, a rapariga «atujada»), de uma pureza imaculada; do outro, os carrascos (os sogros, o advogado, o «escroque» e a sua apaniguada, etc.), irremediàvelmente lançados no seu percurso de destruição. Entre ambos os campos, uma terra de ninguém onde imperam os falhados (o actor, o senhorio) e os impotentes, meras testemunhas, mudas (ou quase...) de um drama que as ultrapassa e que elas se limitam a comentar á distância. Apenas o actor, num momento de comovente honestidade, recusa a fama e o proveito em favor da honra e da justiça. Gesto de Lancelote de outras eras, que Mario David não deixa aliás de sublinhar na própria interpretação da figura.

Num universo de excesso e demência que se autodevora, julgando assim preservar as bases da sobrevivência, Chabrol opta por um tipo de representação profundamente marcada, definindo figuras e gestos, inflexões e olhares. É a fachada do melodrama que se aceita, quando por detrás se lhe descobrem as raízes do cólera. E Chabrol, irado, não deixa de vergastar uma sociedade estática e apodrecida, de uma pantanosa malvadez, onde as pressões se sucedem, caladas e corrosivas.

Resumindo: mais um filme de Chabrol e mais um filme de Chabrol a não perder. Haverá certamente quem diga que Chabrol fossilija, que a sua escrita não é a mais moderna, e outras banalidades igualmente desinteressantes. Mas, tal como Chabrol o afirma, pela boca de um temível apreciador de vinho, «*interessa-me muito mais o conteúdo, do que o continente*». Cortando a unidade desta película, apenas haverá a referir alguns planos de sequência final, com Stephane Andran drogada. As alucinações nem sempre conseguem fugir à concessão. Foi pena, portanto, que Chabrol não tenha tido um pouco mais de meticulosidade, eliminando-as.

LAURO ANTÓNIO


# o fado e o folclore — restaurantes típicos

**VIELA**

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

**TAVERNA DO EMBUÇADO.**

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel 860816.**

**TIMPANAS**

Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

**ADEGA MESQUITA**

Cantam: Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

**ADEGA MACHADO**

Cantam Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeraldo Amoedo, Fados de Coimbra por Loubêt Bravo Tocam: Liberto Corde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Arautos **Encerra ás 2.as-feiras Consumo mínimo: 70$00, Rua do Norte, 91 Tel 30095-28713**

# restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**CASINO ESTORIL**

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

**ADÁGIO**

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

**TAMILA**

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲** Telef 667264

**«PORTAS DO SOL»**

Restaurante-Bar, almoços e jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

**D. QUIXOTE — Bar-Boite**

**com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

**------ME**

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366**

**HIPOPPOTAMO**

**Av Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.**

**a furna**
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 — 56 19 49

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

**CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171**

**BATACLAM**
BAR DISCOTECA

**Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430**

**BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h**
**DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h**
**NOITES DE PARIS EM LISBOA**

ENCERRADO AOS DOMINGOS

# O SAL DA TERRA

## Por URBANO TAVARES RODRIGUES

AGOSTO, 1

Ainda tenho na pele a chama em flor do Alentejo, às três da tarde. A luz desfeita num pó branco, tudo a desmoronar-se sem ruído, a lenta erosão dos campos no horizonte, a existência escultórica dos rolheiros na passageira visão das terras queimadas. O ardor do sol acumula obstáculos, miragens?, na distância trémula, muda. Em Beja, fui encontrar, para repouso dos nervos, uma bela piscina, mas de alemães. Não é só o nível de vida que tolhe aos naturais dos estratos mais desfavorecidos o acesso a esta refrescante superfície de água, de relvas, de grandes verdes: é sobretudo o tipo de vida alienatório, é a continuidade das tradições, dos hábitos de uma sociedade de classes, é a sofredora aceitação dos destinos humildes, é tudo isso... E que dor subtil, mas incómoda, esta de ter de passar à viva força por alentejano «fino», estrangeiro numa piscina de alemães!...

AGOSTO, 2

Uma náusea teimosa sempre que abria os jornais e me inteirava das chacinas «legais» praticadas no Sudão. A caça ao homem. Os julgamentos fantoches. O pouco que vale a vida humana em situações chamadas de excepção. O desprezo pela função pensante. E nos mesmos jornais em que o sangue derramado coalhara em letras mal impressas, a invasão solícita da publicidade formadora-deformadora-massificadora, ecos da cólera, «o panico dos ricos»; e o ondear viscoso de discursos, o sanfonário das lusas virtudes.

E em Sagres tão nua e simples era a criação de cada instante feito de mar e levante ou de sombras nítidas e dos cheiros de aroeiras, do perfil das palmeiras de vassoura! E o crescente cortado em dois por uma nuvem vermelha e as embarcações da pesca dançando espumas entre lumes e ossos despojados, sob a plataforma das Descobertas, onde jaz ao belo abandono a rosa-dos-ventos...

AGOSTO, 3

Leio a «Memória Descritiva», do Ruy Cinatti, um velho amigo do «olá» na rua. E gosto. Lembro-me de que já em 56 estávamos em frontal desacordo, aquando da questão do Suez, eu pelo Egipto, isto é, pelas nações proletárias, ele por Israel, e com outros argumentos. Presumo que as nossas opções políticas sejam, em muitos e muitos pontos, antagónicas. E — não me envergonho de o dizer — simpatizo com o Ruy Cinatti e gosto da poesia dele, tão lisa, irónica, tão franca e tão disfarçada na sua fundura inaparente, às vezes dura como o osso, relutante à moda mas informada. Como que raspada à navalha. Satírica, lacónica — e harmónica naquela doce aspereza que vai chatear muita gente. «O tormento era preciso. / Esse crepitar dos ossos/ no fogo do teu ofício. / Confidente do martírio, / preciso que me ajudes / e saúdes / a glória de ter vivido.» O poeta cómodo-incómodo: «A experiência da tua fraqueza / tem que se lhe diga: / observas o vómito / com ar de cientista, curioso, à portuguesa, / com quanta paciência, / ou indecência».

Em certos dias, tanta coisa nos envenena que só o cinema (a fuga na sala escura, mas nem há tempo para fugir) ou o livro nos reconduzem do eu mórbido e magoado à realidade dos outros, que nos dá a nossa dimensão ou nos fixa às fibras da existência possível. A escuma do fumamento, ao anoitecer, era quase roxa, a brisa tinha pêlos tempestuosos as pessoas buzinavam zangadas, até os olhos cuspiam... E é por isso talvez que ainda leio às quatro da manhã, agora um desses livros raros a que chamo livro amigo. Abro-o já com uma circulação de alegria no olhar. É «O Irreal Quotidiano», do José Gomes Ferreira. A repetição das comédias pseudo-humanitárias tão intimamente mesclada à curiosidade dos outros, à «raiva de não poder amar toda a gente», a uma radical procura de honestidade ou denudez de verdade. Mas que verdade? Tudo é complexo, se nos pomos a esmerilhar o acto (ou intenção) mais irrisório. Tudo é contraditório. E essa polivalência de cada gesto vai-nos surgindo, ao longo de evocações e do humor lírico, do descontente encantamento de viver, na cama de lona que se rasga, no «perfil gregório» enjeitado pelo poeta, incipiente, na repulsa pelos tiros, o coelho que o autor adolescente deixou fugir...

Lembro-me de que também o Teixeira Gomes saía para os seus longos passeios de contemplativo com uma espingarda na mão, para disfarçar, porque andar por campos e vales de mãos a abanar era, e continua sendo, próprio dos tontos e dos poetas — e esta última palavra ainda não se reabilitou perante os artistas da arte de bem e solenemente se governarem...

AGOSTO, 4

Na redacção. Despedindo-me como os outros, dos últimos dias em que somos nominalmente, jornalistas. Profissionais de imprensa: teria esta expressão um sentido fraternal e igualitário, se abrangesse os nossos companheiros da tipografia e da revisão, aqueles que connosco fazem o jornal. Mas não é o que sucede. Ao fim e ao cabo, tudo o que em nosso desfavor ou desmérito se faça, só mostra que fomos, que somos renitentes, resistentes.

**Fatos de banho com saia e sem saia, às flores mais pequenas ou mais largas, com decote redondo ou em bico, eis algumas das características dos dois modelos que a gravura reproduz**

# OFERECIDO UM EDIFÍCIO PARA NOVA ESCOLA

COIMBRA, 8 — O chefe do distrito, sr. eng. Cunha Matos, procede à recolha de elementos para juntar à exposição que uma comissão de habitantes do lugar de Villarinho, freguesia de Brasfemes, deste concelho lhe entregou, dirigida ao sr. ministro da Educação Nacional, solicitando a criação de uma escola primária naquele lugar, a cuja falta já nos referimos.

Como, então, dissemos, a comissão dispõe já de um edifício para a escola, oferta de dois habitantes e a Câmara Municipal propõe-se fazer as obras de adaptação.

# A MODA NA A

# BIKINIS-

# F

Os bikinis vendem-se (e usam-se) cada vez mais na zona de Lisboa, eis o que pode concluir-se do rápido inquérito que realizámos junto de três «boutiques» (Tara, Buda e 007), de quatro grandes estabelecimentos (Eduardo Martins, Pompadour, Gran-

**Por J. SALV**

della e Casa Africana) e de uma fábrica de confecções (Macotel). A esta avalancha de «bikinis» não é estranha a legalização do seu uso nas praias portuguesas.

Mas o que é certo é que nas praias da linha as jovens, sobretudo, dão garantias de verdade a esta conclusão ao preferirem nítidamente o «bikini» ao fato de banho clássico.

### A importância do mês de Maio

Algumas das casas inquiridas confessaram-nos que a venda global deste ano tem sido um pouco inferior á de 1970. A esse facto não é estranho o chuvoso mês de Maio. Ouçamos a este respeito o sr. Manuel de Oliveira, responsável pela secção feminina de fatos de banho do primeiro dos quatro estabelecimentos citados:

— *Podia-se ter vendido mais. O mês de Maio correu mal. Em Junho superou-se um pouco, e Julho não foi mau. Talvez acabemos por vender o mesmo que o ano passado, mas Maio foi desastroso.*

Focando o mesmo problema o sr. Martins Rebelo, sócio-gerente da fábrica visitada, considerou:

**Escolher um fato de banho nem sempre é fácil. São tantos os modelos e os estampados que a indecisão dificulta a compra**


# Não está satisfeito com o que ganha?

**A Companhia Internacional Ford Car Cleaning Ld.ª oferece a pessoas idóneas que disponham de 2 a 3 horas semanais e de um mínimo de 48.000$00, a oportunidade de ganhar uma média de 1.500$00 por semana.**

## NÃO TERÁ DE VENDER!

**Para informações mais detalhadas escreva para: FORD CAR CLEANING LD.ª**

**Alameda de Santo António dos Capuchos, 6-2.º A/B — LISBOA**


# CENTRO DE FRUTICULTURA DE ALCOBAÇA

O eng.º António Avelar do Couto, director do Centro Nacional de Estudos e de Fomento de Fruticultura de Alcobaça, visitou o Instituto de Estudos de Fruticultura da Universidade de Bristol, em Long Asthon, onde apreciou um método revolucionário de cultura de macieiras, no decurso da visita de 11 dias que presentemente realiza ao Reino Unido. O eng.º Avelar do Couto declarou, a propósito: «Este método de cultura de maçãs é de concepção muito original e acompanharei o progresso dos estudos com o maior interesse. Em Portugal, temos em curso nos nossos próprios esquemas de cultura intensiva de macieiras e a seu tempo estou certo de que os estudos aqui realizados, nos serão de grande valor».

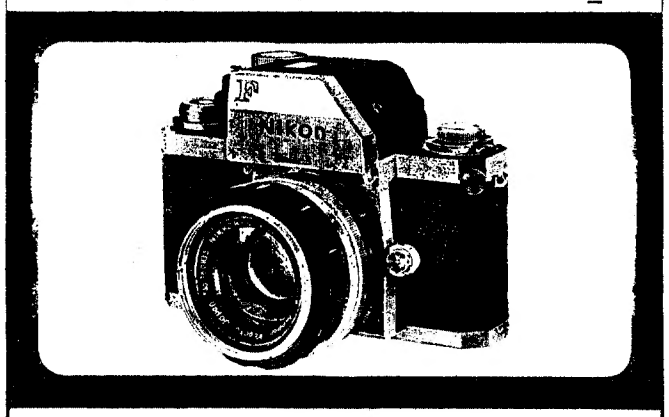

**BRILHANTES**
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



# UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

**Nikon**

## PARA OS FOTÓGRAFOS DE RAÇA



**Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 43 diferentes objectivas (de 6 a 2000 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 200 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar com todo o conhecimento de causa.**

**Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas neste material de qualidade.**

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA

AREIA — 1

# —CADA VEZ MAIS USADOS PELAS LISBOETAS

Os estampados, há alguns anos de uso exclusivo de mulheres, são hoje já escolhidos habitualmente pelos homens, sobretudo, pelos jovens

— *As vendas tem subido anualmente. Ressentimo-nos do mês de Maio este ano. Se não fosse a chuva de Maio teríamos, talvez, vendido mais 30%. As encomendas não foram repetidas.*

Apesar disso, assistiu-se este ano a uma crescente procura de «bikinis». Todas as casas abordadas venderam muitos mais «bikinis» que o ano pasado:

— *Vendemos um bom bocado de «bikinis», principalmente com um pouco de perna* — declarou-nos o primeiro dos interlocutores, enquanto a sr.ª D. Maria do Carmo Costa, da TARA, nos adian-

**LVADOR**

areias portuguesas deste ano. E a novidade (que já o não é) foi o «bikini» transparente, vindo também da estranja, e pouco vendido por terras lusitanas ao preço de esc. 325$00.

No mercado, porém, a compradora podia encontrar diversos modelos: fato de banho clássico com saia e sem saia, com decotes em bico, redondos ou rectangulares, abertos nas costas ou mais fechados, «bikinis» mais ou menos cavados, com e sem pernas. Peças apresentadas em malha de seda, licra, bucarone (têxteis sintéticos), ou em mousse-nylon, entre outros materiais, possibilitavam por um mundo por onde escolher.

Ainda em questão de modelos informou-nos o sr. Manuel de Oliveira:

— *Temos fatos de banho especiais para senhoras gordas. Por dentro, têm uma espécie de cinta em «licra».*

Quanto a cores este ano o castanho e o preto foram preferidos. Os estampados venderam-se, mas a grande moda tendeu para o tecido liso

— *Vendemos mais lisos que estampados* — informou-nos a sr.ª D. Maria do Carmo Costa, que continuou:

— *Também se venderam os de imitação de pele de cobra, mas não tanto como os lisos.*

De resto, na «boutique» desta nossa interlocutora só vendem peças oriundas de França, sendo os seus preços de 450$00 a 520$00 para os «bikinis» lisos, de 590$00 para os fatos de banho lisos, e 650$00 para os de imitação de pele de cobra. As duas outras «boutiques» inquiridas só vendiam também produtos de origem estrangeira, coisa que não acontecia nos restantes estabelecimentos, onde a venda dos fatos de banho e «bikinis» nacionais superava a dos estrangeiros.

— *Já cá temos fábricas que trabalham muito bem, com nível* — dizia-nos o sr. Manuel de Oliveira.

— Donde são os estrangeiros?

— *De Áustria, Espanha, França e Inglaterra.*

— E quanto a preços? Qual o fato mais barato e qual o mais caro?

— *Há peças para 150$00, e o mais caro pode atingir os 1150$00.*

— Vendeu algum por este preço?

— *Um.*

— É nacional?

— *Não. É italiano.*

Assim vão os «bikinis» e fatos de banho da presente temporada. Que está quase no fim. «*A venda está a decrescer, mas ainda venderemos alguns este mês*», dizia-nos este último interlocutor. Os fatos de pano turco registaram pouca procura, e é já este mês e no próximo que os produtores estrangeiros vêm apresentar ás lojas portuguesas as novidades em fatos de banho e «bikinis» para o Verão de 72. Assim morre, em termos de moda na areia, a época estival de 71.

Mas falta falar da moda masculina, sobre a qual não há muito que dizer, como se verá.

Os homens parecem ter optado pelo uso do «short», que continua a vender-se com nítida preferência

*kinis» que fatos de banho. São «bikinis» com pouca caixa de peito, e, no geral, muito reduzidos. As jovens preferem «bikinis» muito reduzidos. Já as senhoras de 30 anos para cima, optaram pelo fato de banho clássico.*

O segundo dos nossos interlocutores, o sr. Martins Rebelo, ligado à produção, foi mais longe e previu:

— *A percentagem de venda de «bikinis» está a aumentar em relação aos fatos de banho, mas ainda não superam a venda destes. Estou, entretanto, convencido que vamos a caminhar para num futuro próximo se venderem mais «bikinis» que fatos de banho. É que mesmo as senhoras mais púdicas já usam «bikini».*

Quase todas as lojas a que nos dirigimos (só numa não sucedeu assim) venderam muitos mais «bikinis» que fatos de banhos clássicos, o que em termos de consumo é indício de preferência inequívoca pelas duas peças. Não se esqueça, todavia, que nesse consumo estão incluídos os «bikinis» de origem estrangeira.

### Cores, modelos, preços e origens

Fatos de banho e «bikinis» um tanto despidos, muito decotados, e sem armação de peito é a grande moda nas

### A tendência é o «short»

— *A venda número um deste ano é o «short» com fantasia* — começou por dizer-nos o responsável pela secção de homem do primeiro estabelecimento atrás assinalado, o sr. Armindo Pires dos Santos, que acrescentou:

— *A tendência é o «short». Há dois anos o forte da venda foram as «bermudas», mas agora nem por isso.*

As «bermudas» estão mesmo a ser ultrapassadas. Quem quer fatos de banho com pernas quase pelo joelho? Cada vez menos gente ao que parece.

Aumenta, entretanto, o interesse pelos estampados. Fala-se (vê-se) até um casal com fatos de banho de tecidos idênticos.

É a moda. E os homens (principalmente), os jovens inundam as praias com calções estampados.

Nem por isso o clássico deixa de vender-se: calções lisos continuam a usar-se, e os «shorts» de «nylon» não deixam também de vender-se. De 100$00 até 130$00, os homens têm muito por onde escolher, mas não tanto como as mulheres. Ao que parece muito mais exigentes neste aspecto da moda na areia.

A SEGUIR: *MAIS DE UM MILHÃO DE FATOS DE BANHO — PRODUÇÃO ANUAL DOS INDUSTRIAIS DO SUL* (Conclusão).


**OFERECEMOS-LHE**

— Testes e inscrições grátis
— Um ambiente moderno, acolhedor.
— Eficiência, sentido da responsabilidade e RESULTADOS

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.

**Estamos abertos todo o Verão**

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS

Praça Luís de Camões 36-3.º Esq.
LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88



**TAP**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES—S. A. R. L.**

**CONCESSIONÁRIA DO ESTADO**

**3.º Aumento de Capital**

**250.000 contos**

**RATEIO**

1. Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuíssem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subcrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal não accionista da companhia e, se houvesse necessidade de rateio, seria dada preferência aos subscritores de menor número de acções.

2. Nestas condições, tendo sido excedida a parte subscrita pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, acima do seu direito de preferência, o rateio foi o seguinte:

| Acções (Grupos) | Acções a atribuir |
|---|---|
| 1 a 9 | todas |
| 10 a 20 | 9 |
| 21 a 39 | 10 |
| 40 a 105 | 12 |
| 106 a 320 | 13 |
| 321 a 999 | 14 |
| 1.000 em diante | 15 |

3. Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 12 de Agosto de 1971, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

Lisboa, 5 de Agosto de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1941 publicava:

**«WASHINGTON, 8 — Walter Lippman, conhecido e bem informado redactor, faz hoje um comentário típico sobre a situação no Extremo Oriente. O articulista: «A guerra no Pacífico pode rebentar de um momento para o outro. Desde que o Japão ocupou a Indochina, a situação no Pacífico tornou-se tão delicada e melindrosa que só uma poderosa acção diplomática, acompanhada de muita sorte, pode evitar a guerra. A combinação entre a China, Grã-Bretanha, Rússia e Estados Unidos é, sem dúvida alguma, uma coisa formidável.»**

## A C. P. INFORMA:

### DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto de 1971 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte Arneiro.

Por seu turno, no Despacho Central de Monte Arneiro, expedem-se igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

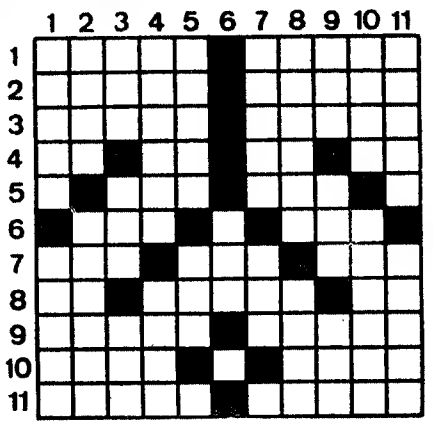
# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5977**

**HORIZONTAIS:** 1 — Nome de flor. Cidade de Campania antiga. 2 — Redimir. Manos. 3 — Mulher que compre e vende roupas usadas. Ratara. 4 — Cério (s. q.). Érbio (s. q.). Antes de Cristo. Arsénio (s. q.). 5 — Olé. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Fecha os asas para descer mais depressa. Consentimento. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Ajuda (fig.) Mitologia. 8 — Prata (s. q.). Ofende Atmosfera 9 — Nome de uma ave (Bras.). Interjeição popular designativa de satisfação e afirmação. 10 — Anéis. Sechem os asas para descer mais depressa. 11 — Sala grande Peça de madeira, mais ou menos curva, que vai da sobrecadeia ao tendal do carro.

**VERTICAIS:** 1 — Género de moluscos que vive nos rochedos e no costado dos navios. Sandeus. 2 — Cilada (Fig.). Fixa. 3 — Estime. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Lista 4 — Pequena vila. Mira 5 — Rezara. Género de moluscos lamelibranquios comestíveis dos mares do hemisfério norte 6 — Recusa. 7 — Encolerizas. Freguesia do concelho de Amarante. 8 — Demasias. Nome de mulher. 9 — Nome de letra. Víscera dupla. Suspiros. 10 — Estado da Venezuela. Deres mios. 11 — Planta vivaz e medicinal Oscila



**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5976**

**HORIZONTAIS:** — Ro. Piada. Ba 2 — Elo. Amo. Cor. 3 — MOÇO. E GALO 4 — Aramássemos. 5 — Rasos. Orara 6 — Mãe 7 — Amea. Empar. 8 — Camosidade 9 — Rimo. Cuim. 10 — Ena. Ema. Soa 11 — Só. Broca. UM

**VERTICAIS:** 1 — Remar. Acres 2 — Alora. Maino. 3 — Ocas. Erma. 4 — Omo ANO. 5 — Ia. Aselo. Er. 6 — Ames. Sumo 7 — Dó. Somei. AC. 8 — Ger. MDC. 9 — Cama. Paus. 10 — Bolor. Adiou. 11 — Arosa Remam.

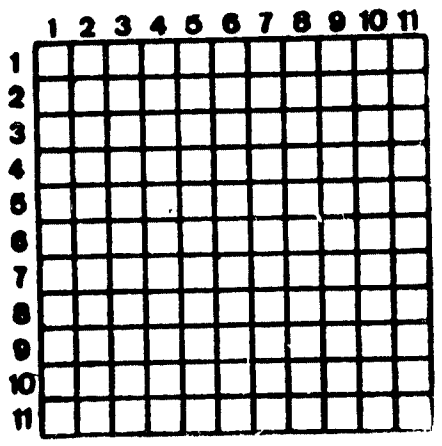
PROVÉRBIO:
**Provérbio:** MOÇO E GALO SÓ UM ANO.

**PROBLEMA N.º 9820**

(NOVA MODALIDADE)

**HORIZONTAIS:** 1 — Vila e sede de concelho (Lisboa). Termina. 2 — Cantiga Estavam. 3 — Mil e novecentos em romano. Vende a crédito. Cantão da Suíça. 5 — Velha Heróico. 6 — Lavram. Vila e sede do concelho. Guarda. 7 — Composição poética. Prefixo que designa três. 8 — Amónio (s. q.). Cova. Antes de Cristo. 9 — O mesmo que amir. Distrito da Índia Portuguesa. Nome de mulher. 10 — Chamo a atenção. Cidade do Amame meridional (Vietname central) 11 — Curas Além

**VERTICAIS:** 1 — Sugai o leite materno. Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. 2 — Série de Arcos. Pequeno bocado. 3 — Termo Rezo Raer. 4 — Batráquio Vasilha com asas (Prov.). Em o. 5 — Belgas. 6 — Presenciava. Freguesia do concelho de Mogadouro 7 — Adestrada. 8 — Cério (s. q.). Realizo. Actínio (s. q.). 9 — Sapo do Amazonas. Terceiro. Gavinha. 10 — Baraço. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros 11 — Partidário. Venera.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9819**

**HORIZONTAIS:** 1 — Astro Nagoá 2 — Cais. Sair. 3 — Upa. Tua. Ota. 4 — De. Crato Ar. 5 — Iunão. Elava. 6 — Sana Iago. 7 — Ga. Si. 8 — Coa Una Lar. 9 — Ai. Ovais Re. 10 — Ilesa. Datem 11 — Samos Alisa

**VERTICAIS:** 1 — Acudi Ocais. 2 — Sopeus. Oila! 3 — Tia. Nagá. Em. 4 — Rs. Cana Oso. 5 — Troa. Uvas. 6 — Pua. Ina. 7 — Atei. Aida. 8 — Ás. Olas. Sal. 9 — Gao. Ágil Ai. 10 — Oitavo. Ares. 11 — Arara Trema

# COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província de Moçambique, o soldado n.º 064096/69, João Fátima Novais, natural de Guimarães, filho de António Novais e de Deolinda Rosa; e na Província da Guiné, o primeiro-cabo n.º 072523/70, Joaquim Monteiro Resende, natural da Póvoa de Varzim, filho de José Resende e de Maria Clara Monteiro da Silva.

Também em Moçambique, faleceu vítima de acidente de viação o primeiro cabo n.º 70460868, António Ribeiro Pimenta, natural de Vila Pouca de Aguiar, filho de Maximiano dos Santos Pimenta.

**SINTRA ESPERA-O**

**Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.**

**Liceu-Institutos**

**CICLO PREPARATÓRIO**

**Cursos práticos de dactilografia c/ diploma**

**ESCOLA SÃO VICENTE**
**Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904**

**EXTERNATO MARQUES DE POMBAL**
**Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221**

**EXTERNATO ÁLVARES CABRAL**
**Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974**

**CURSOS DE FÉRIAS**

**ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO**

**SURDEZ**

**CENTRO AUDITIVO**

**Prótese auditiva — Audiometria**

**LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97**
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

A organização que se distingue pela qualidade e garantia dos aparelhos que representa.

A organização que marca posição pela competência técnica de todos que a servem.

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em aparelhos auditivos ■ TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS ■ FACILIDADES DE PAGAMENTO

**Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade.**

# 34.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

## GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

# A PENÚLTIMA ETAPA «RENDEU» 20 S. CHAPPE (FAGOR) VENCEDOR EM SINTRA

**O francês Georges Chappe, da Fagor, 8.º da classificação geral, um dos estrangeiros mais credenciados que veio á Volta foi o vencedor da penultima etapa, entre Cadaval e Sintra. Destacado, mas não muito: a fuga que empreendeu, á saída da Ericeira, a subida para a Terrugem, nunca o deixou fora das vistas do pelotão. Mas rendeu-lhe 20 segundos... e, naturalmente, os prémios da etapa.**

Pois é verdade. Muito se disse, muito se comentou e... muito se correu. Como tudo que existe e que tem principio e fim, também esta edição da Volta vai terminar.

Mas hoje ainda há corrida, que já começou: primeiro, *com um passeio de automóvel (!) de Alcobaça até ao Cadaval*, e ás 9 horas foi a saída daquela localidade para uma ligação com Sintra. Isto em apenas 87 km... que logo á tarde é que a coisa é a sério.

O director-geral dos Desportos quis, também ele, ver e ei-lo a acompanhar a caravana nesta penultima etapa da Volta-71.

Alinharam 58 «sobreviventes», mas, logo no Bombarral, deu-se mais uma desistência: o «herói das quedas», José Maria Nunes (Tavira), viu frustrado o seu desejo de terminar a Volta: vítima de mais uma, viu-se desta vez, obrigado a desistir. Um bravo para o bravo algarvio, um dos homens que nesta Volta, dentro das suas possibilidades, lutou contra a supremacia agostiniana.

Mais á frente, em Torres Vedras, onde estava instalada a meta volante, Joaquim Agostinho quis passar na sua terra em primeiro lugar e conseguiu-o. Uma homenagem do grande campeão áqueles que na sua terra tanto têm vibrado com as suas proezas.

A marcha do pelotão era rápida, e várias tentativas de fuga tinham sido levadas a cabo, mas os homens do Sporting controlavam as operações por completo. Aproxima-se a consagração da tarde e os homens do Sporting, amo e seus pagens, preparam já o seu Carnaval.

Na subida para a Ericeira Manuel Luís (Sporting), Emídio Ferreira (Benfica), Fulgêncio Sanchez (Coelima) José Azevedo (F. C. Porto) e Leblanc (Bic) ensaiaram uma fuga, chegaram a conquistar alguma vantagem, mas a «coisa» não vingou.

Na primeira hora de prova, a atestar o bom andamento dos ciclistas, foram percorridos 41 km.

Finalmente, uma tentativa frutificou: na subida para a Terrugem, Georges Chappe (Fagor) escapou-se. Uma «escapatada» e ei-lo, que, rápidamente, ganha distancia — assim que, em Vila Verde, a 11 quilómetros da chegada a sua vantagem ao pelotão era de meio minuto.

Alguns corredores reagiram e o pelotão aumentou de velocidade, mas o francês, *apesar de sempre á vista*, já não foi alcançado, cortando a meta em Sintra, vencedor da etapa, com 20 segundos de avanço ao pelotão, em 2 h 07 m e 44 s, a que corresponde a média de 41,336 km/h.

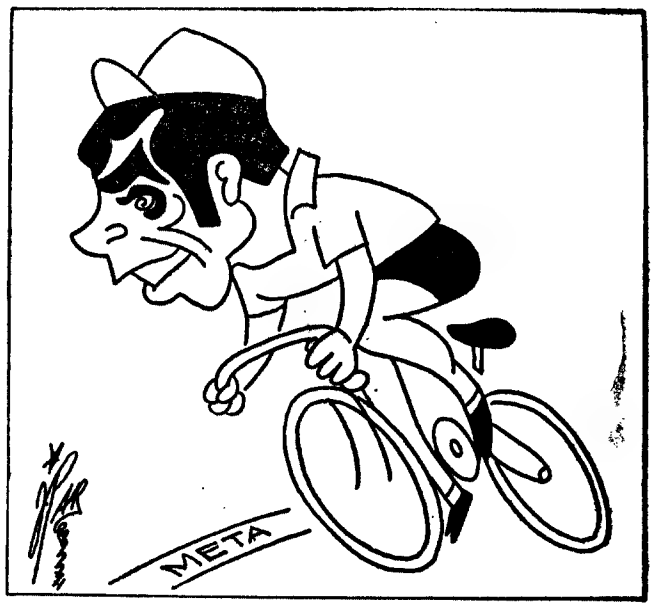
**Do nosso enviado especial**

**NEVES DE SOUSA**

### ORDEM DA CHEGADA

| | | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Chappe (Fagor) ... | 2 | 07 | 39 |
| 2 | Oliveira (Sang.)... | 2 | 08 | 09 |
| 3 | Vianen (Fagor)... | 2 | 08 | 10 |
| 4 | C. Gomes (Porto) | 2 | 08 | 12 |
| 5 | Alain Santy (Bic) | | | |
| 6 | Ducreux (Bic)..... | | | |
| 7 | Bernardino (Sp.).. | | | |
| 8 | Man. Correia (Bf.) | | | |
| 9 | J. Agostinho (Sp.) | | | |
| 10 | F. Valada (Ambar) | | m. | t. |

Seguiu-se um numeroso pelotão, tendo chegado atrasado sómente seis ciclistas.




Agostinho — o tal vencedor que antes de o ser já o era...

## CLASSIFICAÇÕES GERAIS À PARTIDA PARA ALVALADE

Classificação geral á partida para Lisboa:

| | | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Agostinho (Sp.). | 60 | 17 | 10 |
| 2 | Alain Santy (Bic) | 60 | 24 | 45 |
| 3 | Bernardino (Sp.) | 60 | 26 | 47 |
| 4 | Pereira (Coel.) | 60 | 28 | 8 |
| 5 | F. Mendes (Bf.) | 60 | 28 | 16 |
| 6 | João Pinhal (Bf.) | 60 | 28 | 51 |
| 7 | Madeira (Tav.).. | 60 | 29 | 33 |
| 8 | Chappe (Fagor).. | 60 | 32 | 43 |
| 9 | Vit. Rocha (Sp.) | 60 | 33 | 38 |
| 10 | Sanchez (Coel.).. | 60 | 33 | 40 |
| 11 | Fernand. (Sang.) | 60 | 35 | 19 |
| 12 | Pacheco (Porto). | 60 | 35 | 28 |
| 13 | M. Correia (Bf.) | 60 | 35 | 37 |
| 14 | Valada (Ambar) | 60 | 39 | 12 |
| 15 | A. Marçalo (Sp.) | 60 | 40 | 37 |
| 16 | F. Miranda (Sp.) | 60 | 41 | — |
| 17 | Largean (Mac.). | 60 | 44 | 26 |
| 18 | Moreira (Coel.).. | 60 | 45 | 10 |
| 19 | Man. Luís (Sp.) | 60 | 45 | 35 |
| 20 | Doming. (Amb.) | 60 | 49 | 13 |
| 21 | E. Dionísio (Sp.) | 60 | 49 | 37 |
| 22 | A. Roque (Amb.) | 60 | 51 | 33 |
| 23 | Vitorino (Tav.).. | 60 | 51 | 41 |
| 24 | Vianen (Fagor)... | 60 | 41 | 48 |
| 25 | Catieux (Fagor).. | 60 | 51 | 57 |
| 26 | Pereira «Lavan.) | 60 | 52 | 31 |
| 27 | Ferreira (Coel.).. | 60 | 43 | 6 |
| 28 | Azevedo (Porto). | 60 | 53 | 13 |
| 29 | Vieira (Ambar). | 60 | 54 | 37 |
| 30 | Oliveira (Sang.) | 60 | 55 | 15 |
| 31 | A. Castro (Amb.) | 60 | 45 | 29 |
| 32 | Hen. Neto (Tav.) | 60 | 57 | 6 |
| 33 | A. Teixeira (Sp.) | 60 | 57 | 52 |
| 34 | Ascasibar (Porto) | 60 | 58 | 59 |
| 35 | João Curto (Sp.) | 60 | 59 | 34 |
| 36 | A. Martins (Bf.) | 61 | 1 | 35 |
| 37 | M. Durão (Sang.) | 61 | 2 | 26 |
| 38 | Thullin (Fagor).. | 61 | 2 | 32 |
| 39 | Cardoso (Ambar) | 61 | 3 | 25 |
| 40 | Ducreux (Bic) | 61 | 3 | 56 |
| 41 | Millard (Mac.) | 61 | 7 | 59 |
| 42 | Miranda (Coel.) | 61 | 8 | 13 |
| 43 | E. Ferreira (Bf.) | 61 | 10 | 45 |
| 44 | E. Pereira (Tav.) | 61 | 11 | 6 |
| 45 | M. Lote (Sang.) | 61 | 11 | 22 |
| 46 | S. Vasseus (Bic) | 61 | 12 | 58 |
| 47 | P. Pereira (Coel.) | 61 | 13 | 27 |
| 48 | Guillaume (Mac.) | 61 | 15 | 4 |
| 49 | Campaner (Bic) | 61 | 16 | 44 |
| 50 | E. Santos (Bf.) | 61 | 23 | 48 |
| 51 | Leblanc (Bic) .. | 61 | 27 | 41 |
| 52 | Delepine (Fagor) | 61 | 29 | 25 |
| 53 | C. Oliveira (P.to) | 61 | 30 | 39 |
| 54 | F. Vieira (Bf.) | 61 | 35 | 5 |
| 55 | C. Gomes (P.to) | 61 | 36 | — |
| 56 | M. Cota (Loul.) | 61 | 57 | 9 |
| 57 | Guedes (Ambar) | 62 | 7 | 22 |

### Classificação geral por equipas

| | | H | M | S |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | Sporting ... | 181 | 10 | 51 |
| 2.º | Coelima .... | 181 | 27 | 55 |
| 3.º | Benfica .... | 181 | 30 | 31 |
| 4.º | Tavira ..... | 181 | 44 | 19 |
| 5.º | Bic ..... | 181 | 48 | 54 |
| 6.º | Ambar ..... | 181 | 53 | 07 |
| 7.º | Fagor ..... | 181 | 58 | 48 |
| 8.º | Porto ..... | 182 | 01 | 36 |
| 9.º | Sangalhos . | 182 | 06 | 05 |
| 10.º | Maceira ... | 182 | 13 | 40 |

## O EXEMPLO VEM DE TRÁS...

Pois ontem, na bela Alcobaça, Badajoz encontrou um discípulo. Sem mais nem porquê, um guarda da P. S. P. (que se revelara ineficaz na tentativa de afastar os curiosos do local da meta) perdeu a cabeça e virou-se para os jornalistas a quem vociferou ameaças sem conta.

O nosso camarada David de Almeida (de «O Comércio do Porto») limitou-se a sorrir. Pois o guarda puxou-lhe pelo fato e preparava-se para descarregar o punho iracundo sobre a cabeça do veterano fotógrafo nortenho, quando um graduado pôs termo ao desplante.

Felizmente. Esperemos, agora, que quem dirige a Polícia de Alcobaça tome as medidas

## Homenagem de Torres Vedras a Agostinho

TORRES VEDRAS — Um grupo de conterrâneos e admiradores de Joaquim Agostinho, que se adivinha numeroso, desloca-se esta tarde, em cortejo automóvel, a Lisboa, até ao Estádio Alvalade, numa homenagem ao grande ciclista do Sporting.

Depois das cerimónias finais da «Volta», será o regresso, já com Agostinho devidamente integrado, até à praia de Santa Cruz, onde a homenagem culminará com manifestação que se prepara apoteótica, incluindo exibições de ranchos folclóricos, música de bandas e fogo-de-artifício.

Num dos restaurantes da praia será, depois, servido um jantar, a que presidirá o presidente do Município, na pessoa de quem Joaquim Agostinho oferecerá, ao Concelho, a sua última «camisola amarela» na presente «Volta».

E ninguém duvida, embora não haja vencedores antecipados — ou haverá? — que ela não seja a camisola do grande triunfador da «Volta»-71.

A equipa do Sporting, «residência» do Senhor absoluto da «Volta» — e, ela mesma, «Senhora» do Senhor...

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA
A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs.: 553336-553809

VIAGEM ESPECIAL ÀS FEIRAS INTERNACIONAIS DO CALÇADO E DO COURO
FLORENÇA/PARIS/ALICANTE
8 a 17 de Setembro
(Viagem acompanhada)
Peça-nos programa especial
TRANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs. 42640/49354
LISBOA
Rua Júlio Dinis, 739
Tel. 67068 P.P.C.A.: 6912/72
691292 — PORTO

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

# 34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Agostinho. «Centro» da Volta. Alvo das atenções

## GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

# O REI E O ROQUE

**Dia de guerrilhas menores. Enquanto o rei (Agostinho) passeia turisticamente a sua classe, o Roque (da Ambar) ganha a etapa e embolsa quase dez «quilos». Enquanto os realizadores passeiam de automóvel saboreando a sua cerveja fresca e «batendo» umas brutas sornas, os actores foram obrigados a atravessar todo o Alentejo a hora do pino do calor. Um razoável castigo.**

**Ora, castigo com castigo se paga. E, vai daí, Agostinho e seus pares estiveram-se nas «tintas» para os 241 quilómetros que o livro oficial da Volta indicava como distancia entre Badajoz e Alcobaça: e que, «por acaso», até eram 250 — como a organização foi obrigada a rectificar já depois da chegada... Meteram-se nas suas tamanquinhas e deram ao Diabo a esperteza alheia.**

Estabeleciam-se 6 horas e 20 minutos para a ligação Espanha-Alcobaça. O fugitivo (que, mesmo assim, demonstrou brio ás carradas) gastou mais 37 minutos e 58 segundos. Pergunta-se quem estava errado: os organizadores ou os ciclistas? A inconsciência ou a razão?

### ALEGRO MA NON TROPPO

Salvo um ou outro caso pitoresco, a tirada não tem razão de comentário. Os ciclistas partiram de Badajoz dois minutos depois do meio-dia, segundo ouvimos dizer. (Expliquemos: a organização correu com a gente para o Caia, *preocupada* com formalidades que a ninguém foram pedidas e não deixou qualquer jornalista assistir ao adeus da caravana á terra espanhola).

Meteu-se a rapaziada á estrada como muito bem entendeu. Pachorrentamente. Sem outro estado de espírito que não fosse cumprir a *pena* o mais suavemente possível. E fez bem. Cada qual joga com as armas de que dispõe.

Quando os realizadores da corrida davam pelo microfone directivo nova alteração ao pré-estabelecido há meses («a Volta partirá do Cadaval ás 9 horas e não ás oito») ainda se fizeram umas escaramuças: por Agostinho, João Curto, Fernando Ferreira, Pinhal, Emídio Ferreira, Ascasibar, Leblanc, Vasseur, Catieux e esse colosso de força que é o sangalhense Manuel Durão, um Agostinho embrionário. Mas foi tudo fogo de vista. A passagem por Elvas reconduziu os animos á serenidade.

Uma hora: 35 quilómetros andados. O pelotão travava conhecimento com o Portugal desconhecido.

### MODERATO

Perto de Monforte (piso irregular e muita areia na estrada), o carro de apoio da Bic quase atira por um valado a moto T 682 da G. N. R., mas não houve diálogo entre os condutores: seria impossível. Até porque, no tejadilho do veículo de quatro rodas, Gribaldy filho continuava a beberricar o seu conhaque e a fumar o seu cigarrinho, divertido com tudo aquilo.

O calor tornou-se insuportável. E, fora um «sprintezinho» (tímido) para qualquer meta particular, a coluna continuava na modorra. E só se agitou quando voltou a *sair* outro comunicado: as partidas para o contra-relógio Sintra-Alvalade serão dadas com intervalos de 2 minutos e não de 3 como diz no livro oficial». Mais uma alteração áquilo que, decerto árduamente, fora pré-congeminado.

Com 3 horas de corrida, a média continuava de pé: 35 á hora. E foi só em Vale de Açor que o tavirense José Maria Nunes resolveu fazer das suas: pediu licença ao pelotão e abalou. A prova de conformismo do pelotão está aqui: seis quilómetros depois o fugitivo tinha um minuto de avanço.

Então, sucedeu o insólito-mor. A duzentos metros de Ponte de Sor, o letreiro convidava: «prémios aos três primeiros a passarem nesta terra». Depois, em letra miuda: «100 escudos ao ultimo». «Rei» Agostinho, gozão e atrevido, perpegou-se á beira da estrada e deixou o grupo rolar. Riu-se para toda a gente, cortou a meta em ultimo e, depois de arrecadar os 100 «paus», deu uma pedalada e logo passou ao comando das suas hostes...

### ULTIMO ANDAMENTO

Percorridos 125 quilómetros, José Maria Nunes lá vai. Cá atrás, ninguém se mexe. Na Barquinha, o algarvio tem 4 m e 35 s de dianteira. Mas aos 199 quilómetros, alertado pela *fatia* que Minde oferecia aos corredores (a terra natal do nosso repórter fotográfico António Capela *viveu* a Volta) o ambarista Álvaro Roque foi na peugada do homem em fuga. Passou-o na subida, entrou destacado em Porto de Mós (mais uma torrente de prémios) e chegou ao risco branco de Alcobaça com sete minutos e meio de avanço sobre toda a gente. Minto: sobre quase toda a gente, porque Manuel Lote (extenuado) e o abnegado José Maria Nunes (que também mal avaliara das suas forças) chegaram bastante depois.

Segulu-se a festa. Agostinho no «podium». A Dolores e a Ana Maria a darem-lhe beijinhos. O presidente do Sporting radiante. A Polícia de cá para lá: o publico de lá para cá As corridinhas do costume, enfim.

NEVES DE SOUSA

P. S. — Esquecia-me de acrescentar que a reunião do juri não foi na sede do Caldas Sport Clube (nas Caldas da Rainha) como determinava o Livro da Volta. Mas também não se realizou onde fora anunciado durante a corrida: no edifício da Camara Municipal de Alcobaça. Nada disso: fez-se no mercado municipal. Certo: os pêssegos de Alcobaça são uma maravilha e *isto* não vai a matar. Nesta Volta, só a organização anda sem rei nem roque: embora sujeita ás contingências da lei do estômago.

«Ele» (que todos sabem quem é) na frente. Isto foi tantas vezes assim que até cansou... os outros

## A POUCA SORTE DE ARANZABAL

Jesus Aranzabal, o simpático corredor n.º 77, terminou ontem a sua Volta. Fê-lo 20 quilómetros depois da partida de Alcains: não chegou a ter a alegria de entrar pelo seu pé, sobre a máquina que domina a capricho, em sua terra natal.

Foi na ambulância, em que o dr. Barreto Magalhães lhe prestava apoio, que Jesus Aranzabal chorava copiosamente:

— Nunca esperei: este foi o pior momento da minha vida.

Jesus Aranzabal desistiu devido a um distúrbio vesicular, que pode, inclusive, a manter-se a sua situação aguda, obrigá-lo a sofrer, esta manhã, uma intervenção cirúrgica, que decorrerá num hospital de Badajoz.

Se ainda formos a tempo de lhe atribuirmos o prémio de simpatia, caros colegas dos órgãos de informação que cobrem a Volta, vamos já, já, dá-lo a Aranzabal.

## ESPANTOSO!

*A «Volta a Portugal» está, realmente, transformada em sublime gozo (e proveito) de uns quantos diletantes. Veja-se, para abono desta certeza, mais um facto: o presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, sr. Manuel Alexandre, resolveu convidar um amigo para ver a corrida. E, não esteve com metas medidas: inscreveu-o como seu motorista e logo ali lhe assegurou cama, mesa e passeio.*

*Só que, afinal, o sujeito-convidado, por ser pequenino e de má visão, não se adaptou ao cargo de chauffeur do sr. Alexandre: e passou (logo no primeiro dia) para o banco de trás, cedendo o seu lugar a um juiz que começou também a funcionar em termos de «piloto».*

*Mas, o pequenino conviva do festim, não renunciou: andou na «Volta até ao fim gozando caprichosamente as suas férias. Pois então!*

## Identifique os corredores

A Volta termina, esta tarde, com um contra-relógio, entre o Ramalhão (Sintra) e Lisboa (Estádio Alvalade). Os corredores começam a partir ás 14 horas e 30 minutos e a chegar por volta das 17 horas. Correm isolados, intervalados por 2 minutos á partida. Correm por ordem inversa da classificação geral. O que não quer dizer que ás passagens nos vários pontos do percurso essa ordem esteja respeitada. É que há os que se atrasam, os que se adiantam e, ás vezes há ultrapassagens.

Damos uma ajuda na identificação É claro que há quem não precise E que alguns ciclistas estão, naturalmente, identificados mesmo para quem precisa Será o caso de Joaquim Agostinho que vem de amarelo (anda assim desde o primeiro dia, embora seja do Sporting) tem o nº 1 nas costas e é o nº 1 da Volta, mas que talvez fosse reconhecido mesmo que viesse disfarçado... E doutros com camisolas especiais... e caras especiais, pelo menos para os adeptos...

Mais aí vai...

**Sporting (9):**

1 — Joaquim Agostinho
3 — Firmino Bernardino
4 — Emiliano Dionisio
5 — Vitor Rocha
6 — Manuel Luis
7 — António Teixeira
8 — António Marçalo
9 — João Curto
10 — Francisco Miranda

**Ambar (7):**

11 — Sousa Vieira
14 — Valdemiro Cardoso.
15 — Paulino Domingues
16 — Francisco Valada
17 — António Castro
18 — Álvaro Roque
19 — António Guedes

**Coelima (6):**

20 — José Pereira
21 — Joaquim Moreira
23 — Mário Miranda
24 — Fernando Ferreira
25 — Fulgêncio Sanchez
28 — António Pereira

**Ginásio de Tavira (4):**

31 — Carlos Vitorino
32 — Eusébio Pereira
33 — Henrique Neto
34 — José Madeira

**Louletano (1):**

39 — Manuel Cota

**Benfica (7):**

40 — Fernando Mendes
41 — Manuel Correia
42 — João Pinhal
43 — Eduardo Santos
45 — Fernando Vieira
46 — Emidio Ferreira
47 — António Martins

**F. C. Porto (5):**

51 — Cosme Oliveira
52 — José Azevedo
53 — José Pacheco
56 — Custódio Gomes
57 — José Ascasibar

**Maoleira (3):**

60 — Serge Guillaume
61 — Claude Largeau
62 — Joel Millard

**Bic (5):**

70 — Campaner
71 — Daniel Ducreux
72 — Leblanc
74 — Alain Santy
76 — Sylvain Vasseur

**Fagor (6):**

80 — Georges Chappe
81 — Regis Delepine
82 — Catieux
83 — Theillère
85 — Gérard Vianen

**Sangalhos (4):**

90 — Celestino Oliveira
92 — Manuel Lote
94 — Manuel Durão
97 — Wenceslau Fernandes

**Lavandaria Coimbra (1):**

99 — José dos Reis Pereira

## «TARTARUGA» DÁ PRÉMIOS

O prémio «Tartaruga» (no valor de mil escudos), destinado por Damasceno Covão ao ciclista que vença uma etapa, com mais de um minuto de avanço, foi, até agora, ganho por Lino Santos, do Sangalhos (16.ª etapa) e Joaquim Agostinho (19.ª e 20.ª).

AMBAR
editorial-litografia-offset

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. - PEVIDEM - GUIMARÃES

Mobylette
A MOTORIZADA DO ANO
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM
EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
Rua do Crucifixo, 120
Telef 327027
NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23259
AGENTES EM TODO O PAÍS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## ATLETISMO NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

# Máximos nacionais (2) Regionais (3) nos seis torneios (Pentatlos e Triatlos)

*Nas pistas de treinos do Estádio Universitário, já que na principal não se podem efectivar competições oficiais, pois o seu perímetro (500 m) não permite a homologação de «records» e, também, de outras provas para além daquela distância, a Associação de Lisboa fez disputar nada menos do que seis competições, a saber: pentatlos de juniores e seniores (femininos); pentatlo de juniores (masculinos); triatlos de iniciados e juvenis (masculinos e femininos) e tetratlo de juvenis (masculinos), bem como algumas provas extra para infantis (masculinos e femininos).*

*A jornada comportou nada menos nada mais do que vinte provas, das quais algumas tiveram, ainda, séries para apuramentos de «tempos». Claro está, que esta maratona fez com que a organização levasse cinco horas a desenrolar-se — um sacrifício para atletas, dirigentes e júri, já que o público, em dado momento, acabou por debandar. Era sofrimento demasiado.*

*Registaram-se dois «records» nacionais e três regionais. Foram autores destas proezas: Adelaide Ramos (Bf.) e Luísa Santos (Bf.), que no salto em altura (infantis) fixaram o novo máximo em 1,00 m.; Marília de Carvalho (Bel.), que no triatlo de juvenis (femininos) fixou em 1391 pontos o novo «record» (o anterior pertencia a Adelaide Marques, do Vitória de Setúbal, com 1060 pontos, desde 27/5/67; Lígia Palhota, do Benfica, que nos 800 m (juvenis) fixou o máximo nacional em 2 m. 10,6 s.; e, finalmente, Vítor Alves (Cdul) fixou o novo máximo do triatlo (iniciados) com 1194 pontos.*

*A belenense Conceição Pernes mostrou-se mais à vontade do que a sua rival no pentatlo de juniores. Registou duas marcas aceitáveis (100 m barr. — 16,9 s. e 1,30 m no salto em altura). Só no peso é que falhou — vale mais do que 6,73 m..*

*Manuela Simões (Bf.), no pentatlo (seniores), não teve dificuldades de maior, e das três provas de ontem (100 m barr., peso e altura) só perdeu a última, em benefício de Fátima Fernandes.*

*Com a pontuação obtida na primeira jornada — 1559 pontos — não fica definitivamente arredada de alcançar novo «record» nacional (que pertence a Helena Relvas (D. L. M.) desde 19/6/71, com 3946 pontos), mas é, todavia, difícil.*

*A vencedora do triatlo (feminino) — Marília de Carvalho — uma esperança no atletismo português continua a somar êxitos na sua carreira, que, a continuar neste nível, alcançará, certamente um expoente extraordinário. O seu «record» (1391 pontos) é já uma indicação e confirmação das suas qualidades. Ganhou o peso (8,11 m) e a altura (1,40 m) e registou o terceiro «tempo» nos 80 m (11,1 s.). Boa presença da sua colega de clube — Maria José Sobral (1349 pontos, 2.ª classificada).*

*Finalmente, no triatlo para «iniciados» Vítor Alves, do Cdul, vencedor com «marca regional» — (1194 pontos) — apenas ganhou uma das três provas, o peso, com 9,77 metros. Nas duas restantes: Luís Cassiano (Bf.) registou o melhor «tempo» nos 80 metros (9,7 s.) e Francisco Maruta (Cuf), obteve a melhor mar-*

*Registe-se a excelente preçá no salto em altura (1,55 m). sença de três benfiquistas — Luís Lopes (1189); Luís Cassiano (1097) e Fernando Luís (1014).*

*Eis os resultados:*

**PENTATLO (JUNIORES)**

100 M BAR. — 1.ª, Maria Conceição Pernes (Bel.), 16,9; 2.ª Isabel Tristão (Sp.), 18,2.

PESO — 1.ª, Conceição Pernes (Bel.) 6,73; 2.ª, Isabel Tristão (Sp.), 6,48.

ALTURA — 1.ª, Conceição Pernes (Bel.), 1,30; 2.ª, Isabel Tristão (Sp.), 1,15.

**CLASSIFICAÇÃO (1.ª JORNADA)**

1.ª, Conceição Pernes (Bel.), 1,396; 2.ª, Isabel Tristão (Sp), 1,065.

**PENTATLO (SENIORES)**

100 M BAR — 1.ª Manuela Simão (Bf.), 17,6; 2.ª, Fátima Fernandes Bt.), 19,8.

PESO — 1.ª, Manuela Simões (Bf.), 8,77; 2.ª, Fátima Fernandes (Bf.), 8,41.

ALTURA — 1.ª, Fátima Fenrandes (Bf.) 1,41; 2.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 1,35.

**CLASSIFICAÇÃO (1.ª JORNADA)**

1.ª, Manuela Simões (Bf.), 1559; 2.ª, Fátima Fernandes (Bf.), 1453; 3.ª, Odete Graça (Bf.), 1139; 4.ª, Isabel Gomes (Sp.), 974

**TRIATLO (JUVENIS)**

80 M (1.ª SÉRIE) — 1.ª, Julia Moisão (Cuf.), 10,4; 2.ª, Helena Duarte (Cuf.), 10,6.

(2.ª SÉRIE) — 1.ª, Maria José Sobral (Bel.), 10,6; 2.ª, Maria Manuela Silva (Bf.), 11,4.

PESO — 1.ª, Marília de Carvalho (Bl.), 8,11; 2.ª, Maria José Sobral (Bel.), 7,86.

ALTURA — 1.ª, Marília de Carvalho (Bel.), 1,40; 2.ª, Helena Duarte (Cuf.), 1,40.

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

1.ª, Marília Carvalho (Bel.), 1391; 2.ª, Maria José Sobral (Bel.), 1349; 3.ª, Helena Duarte (Cuf.), 1278; 4.ª, Maria M. Silva (Bf.), 1066; 5.ª, Ana Paula Soares (Bel.), 967; 6.ª Julia Moisão (Cuf.), 961; 7.ª, Alice Lamoiras (Bel.), 708; 8.ª, Dolores Santos (Cuf) 683; 9.ª, Teresa Gonçalves (Bel.), 633.

80 M (1.ª SÉRIE) — 1.º, Luís Cassiano (Bf.), 9,7: 2.º, Fernando Luís (Cuf), 9,8.

**TRIATLO (INICIADOS)**

2.ª SÉRIE — 1.º, Rui Valada (Bf.), 10,6; 2.º, José da Conceição (Cdul), 10,6.

3.ª SÉRIE — 1.º, Rui Fonseca (Bf.), 10,9; 2.º, Elói Ribeiro (Bf.), 10,2

PESO — 1.º, Vítor Alvos (Ddul), 9,77; 2.º, Rui Valada (Bf.), 9,38.

ALTURA — 1.º, Francisco Maruta (Cuf), 1,55; 2.º, Rui Vergamota (Bf.), 1,50.

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

1.º, Vítor Alves (Cdul), 1194 pontos; 2.º, Luís Lopes (Bf.), 1189; 3.º, Luís Cassiano (Bf.), 1097; 4.º, Fernando Luís (Bf.), 1014; 5.º, Rui Fonseca (Bf.), 998; 6.º, José Conceição (Cdul). 955.
(Cdul), 9,77; 2.º, Rui Valada ting (A) — Carlos Viegas, José Henriques, Fernando No-

**PROVAS EXTRAS**

800 M (INICIADOS) — 1.º, Joaquim Sobral (Bf.), 1.54,9; 2.º, Aníbal Ferreira (Bf.), 2.00,9.

200 M (JUVENIS) — 1.ª, Lígia Palhota (Bf.), 2.10,6; 2.ª, Isabel Santos (Cuf), 2.11,9.

ALTURA (INF.-FEM.) — 1.ª, Adelaide Ramos (Bf.), 1,00; 2.ª, Luísa Santos (Bf.), 1,00.

COMPRIMENTO — 1.ª, Fátima Bastos (Cuf.), 3,38; 2.ª, Maria da Glória (Bf.), 3,26.

250 M (INFANTIS MASC.) — 1.º, José Andrade (Sp.), 34,9; 2.º Carlos Silva (Bf.), 35,7.

4x60 METROS — 1.º, Sporting (A) — Carlos iVegas, José Henriques, Fernando Nogueira e J. Andrade, 34,7; 2.º, Sporting (B), 39,4.

## NEWCASTLE, 1—BENFICA, 0

# DERROTA IMERECIDA PARA O «ONZE» LISBOETA

Com o jogo de ontem em Newcastle o Benfica acaba de disputar o seu terceiro encontro da época — e todos contra equipas inglesas. Depois da excelente exibição de Lisboa, nada fazia prever os fracassos já colhidos nesta digressão inglesa. A copiosa derrota frente ao Arsenal só foi surpreendente pelo inesperado volume dos números finais: 6-2 é, na verdade, um resultado invulgar para os campeões nacionais. É certo que o desequilíbrio do resultado só foi possível devido a uma arbitragem demasiado caseira (um «fora-de-jogo» descarado e um «penalty» inexistente), mas a exibição não teve paralelo com a realizada na Luz. Daí o natural interesse e curiosidade pelo jogo de ontem, em Newcastle: haveria confirmação de Lisboa, ou ratificação de Londres?

Não sucedeu nem uma coisa nem outra: o Benfica ficou-se pelo meio termo. Voltou a perder, é certo, pela magra diferença de 1-0, mas realizou, desta feita uma exibição agradável e esbanjou oportunidades em série. Logo no princípio do jogo Eusébio entusiasmou o público com um dos seus famosos petardos, que levou a bola a bater estrondosamente num poste. E a recarga de Vítor Baptista encontrou o corpo do guarda-redes Ian McFaul. Eusébio voltou a evidenciar-se em duas boas arrancadas e numa jogada de combinação com Artur Jorge, mas o remate saiu um pouco acima da barra.

Nos minutos finais, teve, de novo, o Benfica ensejos de marcar — mas o azar, umas vezes, e a magnífica exibição do guarda-redes inglês, outras, impediram que se fizesse justiça.

O jogo apresentava a curiosidade suplementar da estreia, pelo clube inglês, do novo «artilheiro» Malcolm Mac Donald, que custou 180 mil libras (quase 12 500 contos). Mas as honras do jogo pertenceram a outra vedeta: Eusébio.

A arbitragem, conduzida pelo inglês Charles Howell, pecou, novamente, por excessivo caseirismo. Artur Jorge, durante todo o jogo fustigado pelo defesa Craig, acabou por ser admoestado.

O único golo da partida foi marcado aos 17 minutos da primeira parte, por Tommy Gibb, que, num remate de perto fez passar a bola por entre as pernas de José Henrique.

As equipas alinharam:

NEWCASTLE — McFaul; Craig Clark, Buston e Natrass; Gibb, Young e Arentof; Cassidy, Tudor e Mac Donald.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Rui Rodrigues, Zeca e Adolfo; Artur, Eusébio e Simões; Nené, Artur Jorge e Vítor Baptista.

# Foi adiado O V Marrocos-Portugal

**Devido aos recentes acontecimentos políticos no Marrocos, a Federação Portuguesa de Atletismo, não recebeu até este momento qualquer informação acerca da realização do «V Marrocos-Portugal», marcado no calendário oficial dos dois países, para os dias 28 e 29 do corrente, na cidade de Rabat:**

**Dado a exiguidade de dias que separam a realização daquela competição, a Federação de Atletismo, resolveu, agora, indagar das condições de realização do encontro programado e, sobretudo, averiguar junto da Federação marroquina da viabilidade de concretização, o que julgamos desde já muito problemática. Assim, tudo leva a crer que temos mais outra competição internacional adiada (caso do Portugal-Espanha — feminino).**

## DISTO E DAQUILO, MAS...

# FORA DA «VOLTA»

O «Europeu» de Stars, disputado em Cascais, terminou, como se esperava, com o triunfo dos americanos Schoonmaker e Dudinsky, classificados em 3.º lugar na ultima regata. Os vencedores foram os suecos Wennerstrom e Christenssen que, segundos na «final», foram os melhores europeus.

Os portugueses foram muito «maltratados» na regata, que decorreu com muito vento e mau mar. Avarias inumeras levaram a inumeras desistências, incluindo os que vinham tendo comportamento mais meritório. Como o Campeonato não tinha regata de alternativa, as classificações finais dos nossos velejadores foram irrelevantes.

★

*Outra competição internacional a decorrer entre nós, os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, tem hoje o seu termo. Ontem apurou-se já um vencedor, no caso vencedora: a colombiana Isabel Fernandez conquistou o título feminino, batendo a argentina Raquel Ciscafret.*

*Apuraram-se, por outro lado, os finalistas do torneio masculino (Kalogeropoulos, grego e Velasco, colombiano) pares (Contet e Barclay, franceses contra Kalogeropoulos e o espanhol Guerrero) e pares-mistos (Estella, espanhola e Vaz Pinto, contra Isabel Fernandez e José Vilela).*

★

O recurso das Associações de Futebol de Lisboa, Leiria e Santarém, sobre o momentoso caso do alargamento da 1.ª Divisão deu já frutos. A Federação marcou uma reunião com todas as Associações para o dia 21. O «Quartel General» é na Praça da Alegria, em Lisboa, mas bem pode acontecer que fique tudo como dantes...

★

*Dado a conhecer no Rio de Janeiro o programa e calendário da Taça Independência a disputar entre 5 de Junho e 2 de Julho do próximo ano, com que o Brasil se comemora, através do futebol e em que participam 20 países, entre os quais Portugal.*

*A nossa representação está incluída no grupo 2, de três. Acompanham: Russia, Chile, Equador e um país africano. Os jogos desta primeira fase, no tocante a este grupo são no Recife e Natal.*

*Em cada grupo apura-se o primeiro classificado, juntando-se depois na fase final aos já apurados «à priori» e que são os cinco países que já conquistaram títulos mundiais: Brasil, Uruguai, Itália, Inglaterra e Alemanha.*

★

Portimonense e Lusitano de Vila Real de Santo António participam em Huelva (Espanha) num torneio para o Troféu Platero, com as equipas locais do Moguer e Huelva

Sortes diferentes para as equipas portuguesas. O Portimonenes venceu o Moguer por 3-0 (Lecas, 2 e Pacheco) e o Lusitano perdeu com o Huelva, 0-2.

Hoje, a partir das 19 horas, jogam Lusitano-Moguer, para o 3.º e 4.º lugares e Portimonense-Huelva para os dois primeiros.

★

*Boa actuação dos nadadores portugueses que se deslocaram a Navia (Espanha) a participar da Descida da Ria de Navia. Por enquanto ainda não desceram (é hoje) mas subiram a sua cotação, em três provas disputadas «à margem»: Fernando Rosa Jorge, individual, venceu uma prova de eliminação a portugueses e espanhóis, Ana Canas Cunha (Algés) Ana Rosa Jorge e Isaura Martins, individuais foram 2.ª, 3.ª e 7.ª, numa prova de 160 metros livres; e Luís Filipe Rosa foi 4.º, em 160 metros bruços.*

★

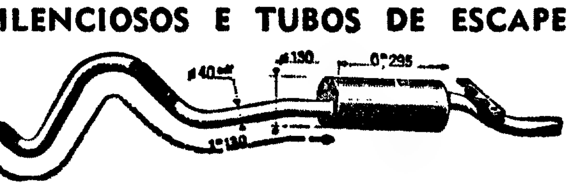
Regressou a Lisboa, acompanhado do treinador Yooshi, o jovem nadador Eurico Vicêncio que, representando a F. P. Natação, participou em Génova (Itália) num torneio infantil europeu, que reuniu cerca de mil jovens de 8? equipas. Bela actuação do nosso representante que, em cinco provas, obteve dois segundos lugares e um terceiro, nas modalidades em que é mais forte: livres, estilos e bruços.

★

*O «Metroolitano» de Hoquei em Patins teve mais uma jornada. Um Sporting-Benfica era o «prato forte» que os sportinguistas «comeram» vencendo por 4-3. Outros resultados: T. Novas-Oeiras, 3-20; Cuf Parede, 5-4; e Salesiana-C. Ourique, 7-4. O Benfica viu-se igualado, no comando, pela Salesiana, com 40 pontos. Isto no que respeita à Zona Sul.*

*No Norte, o Porto, vencedor da Acadmica, em Espinho, por 10-3, continua no primeiro lugar, com 39 pontos. Nos outros jogos: Fanzeres-I. Sagres, 7-8; e Oliveirense-Valongo, 6-11.*

**SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE**




Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 65 07 88

FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

**Hermenegildo A. Gonçalves, Ld.ª**

**Armazém de Material Eléctrico**

**Rua da Madalena, 187 — LISBOA**

Ao comemorar o seu cinquentenário saúda todos os seus clientes e amigos.

**1921 - 1971**

## Actualidade internacional

# CHEGOU A RECEAR-SE O PIOR AO AVARIAR-SE UM PÁRA-QUEDAS NA DESCIDA DA APOLO-15

HOUSTON, 8 — (R.) Os três astronautas da Apolo-15 descansam hoje finalmente das fadigas e emoções da sua viagem á Lua a bordo do porta-helicópteros «Okinawa», a caminho de Hawaii. depois dos momentos de ansiedade que rodearam a sua descida no Pacífico.

Perante os olhos de milhões de pessoas que acompanhavam pela Televisão a descida da nave, um dos três pára-quedas de sustentação da cápsula avariou-se e ela desceu suspensa apenas por dois, pelo que a sua velocidade de impacto na superfície do mar foi muito maior do que habitualmente.

Os técnicos e outros responsáveis do centro de Houston, ao verem o pára-quedas avariado ficaram com a respiração suspensa, receando o pior e, após o impacto da Apolo-15 na água, durante uns bons 20 minutos, pairou a incerteza sobre o estado dos astronautas no interior da nave.

### «PREGARAM-NOS UM SUSTO»

No espírito dos responsáveis americanos surgiu uma fracção de segundo o receio de uma repetição da catástrofe que vitimou o astronauta soviético Komarov, que morreu no regresso á Terra quando os seus pára-quedas não abriram devidamente, por terem ficado entrançados.

O incidente durante a descida causou mais inquietações em Houston do que qualquer outro momento da bem sucedida viagem de 12 dias á Lua.

Finalmente, o contrôle anunciou: «Já recebemos informações da tripulação após a amaragem e ela diz que está em boa forma».

Só então surgiram sorrisos de alívio na sala de contrôle, onde os técnicos festejaram o «happy end» com os tradicionais charutos.

Mais tarde, os três astronautas, de barba crescida, fatigados mas sorridentes, eram desembarcados de helicóptero no convés do «Okinawa», declarando: «É óptimo estar de regresso».

O comandante do navio, ao dar-lhes as boas vindas, disse: «Vocês pregaram-nos um susto».

Após as cerimónias de boas-vindas os astronautas desceram á coberta, para tomarem banho, comerem e serem submetidos a um primeiro exame médico, para estudo da forma como o seu organismo reagiu.

Os astronautas anteriores apresentaram ligeiras deficiências cardíacas e perda de peso, ao regressarem da Lua. No entanto, após um rápido exame, o dr. Clarence Jernigan anunciou que os três homens se encontram em boa saude, parecendo não haver qualquer problema com eles.

### SENSAÇÃO DE ALÍVIO

Os três astronautas, ao chegarem a Hawaii, partem dali de avião para Houston onde são esperados amanhã ás 2 horas, TMG.

O presidente, como já é hábito, enviou para bordo do «Okinawa» uma mensagem de felicitações e convidou os astronautas a irem á Casa Branca, para lhe contarem como as coisas se passaram.

Numa conferência de Imprensa dada aqui pelo dr. George Low, vice-administrador da NASA, aquele responsável sallentou que a histórica viagem da Apolo-11, a primeira nave tripulada a descer na Lua, embora tenha passado apenas dois anos, já parece primitiva quando comparada com o nível técnico e científico da ultima expedição.

Por entre a satisfação dos técnicos, nota-se uma sensação de alívio pelo facto da avaria do pára-quedas não ter tido consequências mais graves.

O dr. Christopher Kraft admitiu que o pára-quedas que não se abriu poderia ter afectado os outros dois, provocando uma queda de consequências catastróficas.

Por seu turno, o director do programa Apolo prometeu que a avaria do pára-quedas será devidamente investigada antes do lançamento da Apolo-16, previsto para Março do próximo ano.

## MAIOR INTERESSE

**NOVA YORK, 8 — (ANI) — Apesar das críticas desfavoráveis quanto à lentidão do passeio lunar e aos comentários maçadores que os acompanhavam, todos os indícios que permitem calcular as audiências da Televisão parecem demonstrar que a Apollo-15 foi das expedições lunares que maior interesse despertou.**

**Motivos, Talvez a excelência da imagem, talvez a curiosidade despertada pelo automóvel, talvez o frémito de preocupação suscitado pelo pavoroso desastre dos cosmonautas soviéticos. Mas uma coisa é certa: com críticas ou com elogios, o número dos espectadores revelou-se muitíssimo maior do que nas últimas expedições lunares dos Estados Unidos.**

## OS RUSSOS OFERECERAM OS SEUS PRÉSTIMOS

DE BORDO DO «OKINAWA», 8 — (ANI) — O rebocador russo de alto mar que assistiu á amaragem da cápsula Apolo-15 ofereceu os seus préstimos, pela rádio, quando se viu que não funcionara um dos três páraquedas da cápsula e que a queda no mar se faria com violência.

«Foi uma atitude muito amigável» — comentou o oficial do «Okinawa» que revelou a oferta e acrescentou que havia sido declinada.

O rebocador assistiu a toda a operação, mantendo-se a mais de duas milhas do «Okinawa».

## UM CIENTISTA NO ÚLTIMO VOO APOLO?

HOUSTON, 8 — (ANI) — A tripulação para a última missão lunar Apolo (Apolo-17) deve ser anunciada dentro de dez a quinze dias.

A Apolo-17 deve fazer o seu voo em Dezembro de 1972 e será o último lançamento de um programa que custou 255 milhões de dólares, e a grande oportunidade para que um cientista seja escolhido como tripulante de uma nave lunar.

O nome indigitado para aproveitar essa oportunidade é o dr. Harrison Schmitt — que já foi membro da tripulação de recurso da Apolo-15 pela rotação normal, seria o seu nome um dos escolhidos, mas não foi ainda decidido, sequer, que um cientista voe a bordo da Apolo-17 — afirma-se em círculos muito próximos do centro espacial de Houston.

## Retirado a Mujibur Rahman o mandato parlamentar

KARACHI, 8 — (F. P.) — O Governo paquistanês anunciou, ontem, que foram retirados os mandatos parlamentares a 79 deputados da antiga Liga Awami, entre eles o xeque Mujibur Rahman e todos os chefes deste movimento, por causa dos seus «crimes».

Conservam os seus mandatos 88 deputados desta liga, a título individual.

A Liga Awami ganhara nas eleições de Dezembro 167 lugares, dos 313 da Assembleia Nacional, e 284 dos 300 da Assembleia Provincial do Paquistão Oriental. Foi dissolvida pelo Governo paquistanês em 26 de Março, dia em que o Exército recebeu a missão de restaurar a ordem em Bengala.

Será tomada uma decisão a respeito dos deputados da Liga na Assembleia Provincial.

Os deputados excluídos poderão justificar o seu comportamento desde as eleições, e, sobretudo, desde os acontecimentos de Março e Abril, perante uma comissão especial, que poderá, eventualmente, propor a sua reintegração nas funções.

É possível que sejam organizadas eleições parciais quando esta comissão se tiver pronunciado.

## A supervalorização do dólar salientada num relatório

WASHINGTON, 8 (F. P.) — Um relatório preparado por uma subcomissão parlamentar económica mista recomenda a revisão da taxa de câmbio do dólar entre as nações industriais, para reduzir a pressão exercida nesta moeda. O relatório perconiza que o Fundo Monetário Internacional chame a si a responsabilidade de recomendar novas taxas de cambio aos países membros, pois não agir faria correr o risco de uma crise monetária.

A subcomissão sublinha que o «deficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos e a deterioração da sua balança comercial provam que o dólar está supervalorizado.

Os parlamentares salientam que, se o F. M. I. não enfrentar a questão, os Estados Unidos poderão ser levados a uma iniciativa unilateral para chegar ao mesmo resultado, talvez a flutuação do dólar dentro de certos limites.

O relatório pede ao Governo um programa para melhorar a balança de pagamentos deficitário desde 1965 e que, em 1970, acusou um «deficit» de três biliões de dólares. Pede também que os países da N. A. T. O. paguem imediatamente em divisas estrangeiras a sua quota parte para a manutenção das forças americanas na Europa, cujo custo avalia em 1,8 biliões de dólares. Se os países da N.A.T.O. não quiserem ajudar os Estados Unidos a cobrir as despesas suplementares ocasionadas pela presença além-mar de 300 000 soldados americanos, Washington deveria reconsiderar a manutenção de tropas na Europa Ocidental — conclui o relatório.

A propósito deste relatório, a tesouraria americana publicou ontem um comunicado em que afirma não haver presentemente nenhuma discussão, prevista ou projectada, para a revisão da taxa de cambio, no F. M. I. ou noutro organismo.

## Violentas manifestações em Belfast contra as tropas britânicas após a morte de um homem

BELFAST, 8 — (R) — Esta cidade foi cenário de violentas manifestções contra as tropas britanicas, durante a noite, após a morte de um homem, atingido a tiro por uma sentinela de um quartel situado em Springfield Road, no coração do bairro católico.

O ressentimento dos católicos explodiu em violência pouco depois de trem circulado versões contraditórias sobre a morte de Henry Thornton, um homem que deixa seis filhos.

Thornton foi abatido pela sentinela quando, ao volante da sua carrinha, passou junto do quartel. Testemunhas oculares dizem que o soldado abriu fogo por engano, ao ouvir um estampido do tubo de escape da carrinha. No entanto, um comunicado oficial militar diz que o veículo foi alvejado por terem partido tiros dele.

A tensão na Irlanda do Norte, que já era elevada, aumentou ainda mais, após os incidentes de ontem á noite.

O primeiro contigente de um reforço de 2000 homens enviado para a província, a fim de apoiar a guarnição habitual, que é de 10 000 homens, chegou a Belfast precisamente ontem, durante o auge da agitação e dos ataques populares ao quartel de Springfield Road.

Durante a noite, a violência aumentou de intensidade quando um garoto ficou gravemente ferido, ao ser derrubado por um automóvel que passava. Bombas incendiárias foram lançadas contra o quartel e tiros foram disparados por um atirador isolado mas nenhum soldado ficou ferido. As forças militares limitaram-se a ripostar com balas de borracha.

### BARRICADA DE LIVROS

Entretanto, as desordens alastravam a outras zonas da cidade, onde vários automóveis foram virados e incendiados. Numa rua, a multidão assaltou uma biblioteca publica e, com os livros empilhados, fez uma barricada que incendiou para impedir o avanço dos soldados.

As patrulhas britanicas que circulavam na periferia da zona dominada pelos manifestantes foram alvejadas várias vezes a tiro e um soldado foi atingido numa perna.

Fora de Belfast registaram-se ataques á bomba contra vários edifícios publicos e, em Omagh, a 96 quilómetros desta cidade, um juiz ficou ferido devido á explosão de uma bomba na sua residência.

**A SITUAÇÃO NOS ESTALEIROS DA CLYDE provocou a visita do ministro responsável, John Davies, do Comércio e da Indústria (à esquerda), que teve de enfrentar no local severas críticas. Um atentado contra a habitação de Davies em Londres tem sido relacionado com os acontecimentos no estaleiro**

## PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO COMECON

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — Os jornais russos publicaram ontem o programa de integração em massa de harmonização da economia dos países da Europa Oriental e da Mongólia. Um dos objectivos declarados é «assegurar a vitória sobre o capitalismo».

O plano de desenvolvimento da integração da economia socialista nos próximos 15 a 20 anos foi aprovado na 25.ª sessão do Comecon — o Conselho de Assistência Económica Mútua, cuja sede é em Moscovo. Os países do conselho reuniram-se em Budapeste, de 27 a 29 de Julho.

O programa — segundo se declara — tem como características a flexibilidade e a garantia da soberania. A cooperação é voluntária e são banidos os orgãos supranacionais.

A moeda colectiva, o rublo transferível, torna-se a moeda funcional e internacional socialista.

Os recursos e a tecnologia serão combinados, para encorajar aumentos de combustível, de energia eléctrica e das matérias-primas, dos produtos agrícolas e alimentícios, e dos bens de consumo.

# A CADA UM O ARROZ DE CADA DIA

(Continuação da 3.ª página)

-ferramentas empregadas para as fabricar parecem muito primitivas e obsoletas, mas as máquinas que os operários e técnicos conseguem produzir, graças a elas são, no entanto, modernas. Além disso, as máquinas de costura fabricadas nas oficinas, e de que uma grande parte é exportada, são, por vezes, de um alto nível técnico (complexas máquinas eléctricas, por exemplo) e de bela aparência.

Na própria cidade, as pessoas andam sóbria e uniformemente vestidas com umas calças de brim e uma camisa branca de manga curta. Calçam sandálias. Os armazéns dependem das cooperativas e há neles abundância de produtos alimentares, sobretudo fruta De ambos os lados da rua, debaixo de arcadas que fazem lembrar as de algumas cidades do Norte de África, encontra-se uma série de lojas de artesanato, de comércio diverso, inúmeros vendedores de doces e guloseimas, de que os chineses gostam muito. A atmosfera torna-se ainda mais estranha devido aos autênticos formigueiros de ciclistas a circularem em todas as direcções, e á ausência, quase total, de automóveis. Vêem-se apenas alguns taxis, velhos autocarros e os camiões do Exército, por vezes de fabrico soviético, na maior parte de produção local, e até, de longe em longe, alguns velhos «Dodge», que cá vieram parar não se sabe como. Entretanto, no vizinho rio das Pérolas, embarcações pesadas e majestosas, com o timoneiro à proa, deslizam, em silêncio, uma atrás das outras.

## Quando os cegos recobram a avista

Ao chegarmos á China ficamos á espera de encontrar, especialmente depois da revolução cultural, um País onde reine uma intensa propaganda ideológica. A realidade se encarrega de ultrapassar aquilo com que já contávamos. A partir da fronteira, é um desfraldar de bandeiras vermelhas, de «slogans» diversos, muitas vezes traduzidos em inglês, de citações e retratos de Mao Tsé Tung. Em todas as mesas se vê uma abundante literatura política, com particular relevo para o famoso livrinho vermelho, traduzido em várias línguas — tudo á disposição do visitante. No comboio, os retratos e os pensamentos do presidente impõem-se á vista do viajante. A rádio de bordo transmite cânticos revolucionários e marchas militares, entrecortadas de «slogans» que uma jovem grita em voz estridente. Na cidade, é um turbilhão de «palavras de ordem», de longos desfiles, em que flutuam numerosos estandartes vermelhos, retratos do presidente Mao, todas as espécies de estátuas, de todos os tamanhos e nos mais diversos materiais. No táxi que nos transporta, uma fotografia e um pensamento do presidente estão bem á vista diante do condutor. No vidro de trás, está patente outra citação, em grandes letras vermelhas.

## Na Faculdade de Medicina de Chungshan

A atmosfera é, no entanto, calma, nesta cidade meridional de três milhões de habitantes apesar da intensa actividade nela reinante. Custa a acreditar que, durante a revolução cultural, os enfrentamentos de Cantão tenham sido particularmente violentos, sangrentos até. A cidade tem grandes tradições revolucionárias. Pode visitar-se, aqui, o antigo templo onde, há perto de cinquenta anos, ensinava o professor Mao Tsé Tung, assistido pelo seu colega Chu En Lai, e onde ele escreveu e publicou, em 1926, a «Análise das classes na sociedade chinesa».

## MORREU FRAZER UM DOS CRIADORES DO JIPE

NEWPORT (Rhode Island), 8 — (F. P.) — Faleceu ontem, devido a um cancro, com 79 anos de idade, Joseph Frazer, co-fundador da firma Kaiser-Frazer Corporation.

Em 1939, quando era presidente do conselho de administração da sociedade Willis-Overland Motors, tornou-se um dos primeiros construtores americanos de pequenas viaturas. Participou na realização e produção do célebre «jeep».

---

**TENENTE-CORONEL DE ARTILHARIA**

## FRANCISCO XAVIER PAVÃO DE MORAES PINTO

**Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

**FALECEU**

**PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA**

D. Maria Beatriz Vieira Monteiro de Moraes Pinto, D. Maria Antónia Monteiro de Moraes Pinto, D. Maria Emília Monteiro de Moraes Pinto Cabral da Camara e seu marido D. Nuno Maria Cabral da Camara, D. Maria Antónia Vieira Monteiro, D. Maria Alexandrina de Moraes Pinto Doutel de Andrade e seu marido, D. Maria Leopoldina de Moraes Pinto Sarmento Pimentel e seu marido (ausentes), cunhados e demais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 3 do corrente, o seu muito querido pai, sogro, genro, irmão, cunhado e parente, e que amanhã, dia 9, ás 12,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Rua Camilo Castelo Branco), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

**AGÊNCIA MAGNO**
**Telef. 534167**

## CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voador») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

RAMPA DA PENHA

MAIS UM TRIUNFO DOS PRODUTOS SACOR

| | | | |
|---|---|---|---|
| FÓRMULA V | 1.º | A. Portela de Morais | Palma V |
| FÓRMULA FORD | 1.º | Ernesto Neves | Ford Lotus |
| TURISMO DE SÉRIE | 1.º | José Bernardino Lamprela | BMW |
| TURISMO ESPECIAL | 1.º | Francisco Santos | Ford Escort |
| DESPORTO E PROTÓTIPOS | 1.º | Ernesto Neves | Ford Lotus |

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS DESTA MARCA

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

PARA O PERIODO
DE 8 DE AGOSTO
A 14 DE AGOSTO

# HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

## ÁRIES

*(Para os que nasceram a 21 de Março a 20 de Abril)*

**AMOR** — A semana em curso será um tanto agitada no que se refere á sua vida sentimental. Surgirão dificuldades e obstáculos diversos, discussões e atritos que poderão assumir uma forma de certo modo grave se não souber agir com diplomacia e espírito de compreensão e tolerancia. A vida familiar registará igualmente divergências e conflitos. **DINHEIRO** — Os ganhos obtidos durante a semana em curso não compensarão os esforços que terá de desenvolver. Evite fazer ou pedir empréstimos de dinheiro. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que adie todo e qualquer projecto que tenha em mente no que se refere às suas actividades profissionais, visto que as iniciativas que viesse a tomar neste momento teriam poucas probabilidades de sucessso. Não desanime e aguarde que surja uma altura mais propicia **SAÚDE** — Não se observam alterações importantes do seu estado de saúde, durante a semana em curso. Será no entanto aconselhável evitar os grandes esforços físicos ou mentais.

## TAURUS

*(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)*

**AMOR** — Terá de enfrentar durante esta semana toda uma série de dificuldades e contratempos, causados tanto pelos conflitos e contrariedades que surgirão na sua vida familiar como ainda pelos obstáculos que se levantam diante dos seus interesses sentimentais **DINHEIRO** — O período não lhe apresenta grandes probabilidades de êxito, no que se refere a resultados financeiros. Não se impaciente com isso e procure reduzir as suas despesas, para manter o equilíbrio do seu orçamento. **PROFISSÃO** — Afaste a ideia de novas responsabilidades a assumir, pois o momento não é favorável para tomar iniciativas, no quadro das suas actividades profissionais. Limite-se, por enquanto, ao seu trabalho habitual, à rotina quotidiana e espere que a situação mude. **SAÚDE** — O seu estado de saúde pode ressentir-se do desequilíbrio que se observa no seu sistema nervoso. Procure repousar o suficiente e tudo entrará na normalidade.

## CANCER

*(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)*

**AMOR** — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se duma maneira geral pouco favoráveis para si, no que se refere aos seus assuntos interesses de ordem sentimental. No plano familiar são igualmente de recear alguns contratempos, pelo que deve usar de toda a prudência. **DINHEIRO** — A semana em curso reserva-lhe excelentes oportunidades de êxito, no que se refere aos seus interesses financeiros. É apenas necessário que saiba aproveitar integralmente essas oportunidades. **PROFISSÃO** — Durante a semana em curso serão criadas, no seu meio profissional, circunstancias especiais que o obrigarão provávelmente a assumir novas responsabilidades. Isso traduzir-se-á num aumento de trabalho mas proporcionar-lhe-á por outro lado uma melhoria substancial da sua posição. **SAÚDE** — Use de toda a prudência com o seu regime alimentar, pois podem advir-lhe daí algumas perturbações de saude, de certa importancia.

## GEMINI

*(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)*

**AMOR** — Terá oportunidade de conquistar novas amizades, que serão muito úteis e duradoiras e que, no futuro, lhe serão extremamente úteis. Sob o ponto de vista pròpriamente amoroso terá possibilidades de melhorar a sua posição, aproximando-se da realização dos seus projectos, desde que saiba agir de maneira diplomática e inteligente. **DINHEIRO** — Período muito favorável para si, no que diz respeito aos seus interesses financeiros. Obterá sem duvida resultados muito interessantes. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que durante a semana em curso adopte uma atitude de extrema prudência e vigilancia, no que se refere á sua vida profissional. Use de cuidado sobretudo no que se refere a alguns novos empreendimentos que tem em vista e que poderão falhar se não tomar as precauções necessárias. Lembre-se que os seus inimigos estão alerta, á espera de uma oportunidade. **SAÚDE** — O aparelho digestivo é o ponto do seu organismo que durante este período estará mais exposto a possíveis perturbações.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

**Tem problemas na vida?!**

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

## LEO

*(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)*

**AMOR** — A semana apresenta-se de uma maneira favorável á realização das suas aspirações e desejos, no plano sentimental. À medida que a semana for decorrendo serão progressivamente eliminados todos os obstáculos existentes. Tem todos os motivos para mostrar-se optimista e confiante. **DINHEIRO** — Poderá obter resultados monetários muito interessantes, sobretudo através de especulações comerciais e financeiras. Gozará de excelentes protecções. **PROFISSÃO** — Se lhe prometerem uma mudança radical de situação, para melhor será muito aconselhável que desconfie das intenções da pessoa que lhe fizer essa promessa. Será preferivel manter-se no seu actual, pois é nele que terá mais probabilidades de obter o sucesso a que aspira. **SAÚDE** — Se está doente tem todas as probabilidades de experimentar sensíveis melhoras, durante a semana em curso, pois as suas actuais influências astrológicas apresentam-se favoráveis no que se refere à sua saúde.

## VIRGO

*(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)*

**AMOR** — É provável que sofra alguns dissabores de certa importância se não souber pôr de lado todo o genero de aventuras românticas. No plano familiar são igualmente de recear alguns conflitos e discussões. Procure ser mais justo e compreensivo, pondo de lado o sarcasmo, que sempre produz maus resultados. **DINHEIRO** — Poderá registar-se durante esta semana uma sensível melhoria da sua situação financeira, se souber agir com rapidez e espírito de decisão. Poderá contar com o auxílio de alguns amigos. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais desenvolver-se-ão durante este período num sentido muito favorável, sendo provável que consiga aumentar o seu prestígio pessoal e a consideração de que goza as olhos dos seus superiores. Se trabalha por conta própria o período é muito favorável para progredir. **SAÚDE** — Continue a seguir um regime de vida adequado às suas condições de saúde e resistência física, pondo de lado as imprudências.

## LIBRA

*(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)*

**AMOR** — Esforce-se por manter no seu lar um clima de harmonia e tranquilidade, que neste momento lhe é verdadeiramente indispensável. Procure ajudar os outros, pois estará assim contribuindo para a sua própria felicidade. Não despreze as amizades e procure tomar na devida consideração os sentimentos amistosos que lhe serão oferecidos. **DINHEIRO** — Em matéria de finanças os resultados obtidos durante esta semana não serão muito satisfatórios. Não tente atribuir a outras pessoas a responsabilidade pelas despesas elevadas que terá de fazer. **PROFISSÃO** — Continue a agir com a linha de orientação anteriormente traçada, e deixe para mais tarde qualquer modificação que tenha em mente, no que se refere às suas actividades profissionais. Espere com serenidade a altura de agir, não se precipite, pois isso estragaria todos os seus projectos. **SAÚDE** — Não confie demasiado no seu estado de saúde, durante esta semana. Tome todas as precauções que a situação aconselhar, pois o período será perigoso, neste capítulo.

## SCORPIUS

*(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)*

**AMOR** — Procure dedicar um pouco mais de atenção às suas relações de amizade, e especialmente aos seus familiares, pois isso contribuirá decisivamente para eliminar grande parte dos conflitos e incompreensões existentes. No plano sentimental torna-se igualmente necessária uma atitude mais maleável da sua parte, no interesse da sua felicidade. **DINHEIRO** — Período inteiramente normal, no que se refere a finanças. Não se notam acontecimentos especiais, nem no bom nem no mau sentido. **PROFISSÃO** — Desenvolva as suas actividades profissionais, procurando acima de tudo cumprir rigorosamente os seus deveres, as responsabilidades que assumir e às quais não pode faltar, sob pena de comprometer sèriamente as suas possibilidades futuras. Poderá contar com a simpatia e com o auxílio efectivo dos seus colegas e amigos. **SAÚDE** — Não tente isolar-se, mesmo que o ambiente à sua volta o convide a isso. Para bem da sua saúde, procure distrair-se, na medida do possível.

## SAGITARIUS

*(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)*

**AMOR** — Será aconselhável que durante esta semana dedique o melhor da sua atenção ao lar, às condições em que se desenrola a sua vida familiar e doméstica, pois é nesse sector que se levantam os seus problemas mais importantes. Será bem sucedido nos seus esforços para rstabelecer a tranquilidade e harmonia no lar. **DINHEIRO** — A pouco e pouco os seus ganhos vão-se aproximando do limite que traçou, dos objectivos que estabeleceu anteriormente. Não tenha pressa porque poderia estragar tudo. **PROFISSÃO** — Embora a situação geral, no plano das suas actividades profissionais, esteja a orientar-se no sentido do progresso, da realização das suas ambições e projectos, será necessário que use de muita ponderação e prudência, pois pode estragar tudo com um momento de precipitação, com uma pequena imprudência. Deixe que as coisas vão evoluindo naturalmente. **SAÚDE** — Procure repousar um pouco mais do que é costume, pois corre o risco de sofrer um esgotamento susceptível de lhe trazer consequências graves.

## CAPRICORNIUS

*(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)*

**AMOR** — Aproveite este período para tentar uma maior aproximação com a familia. Os seus esforços nesse sentido serão coroados de êxito pois poderá contar com a protecção de alguns excelentes aspectos planetários. No plano sentimental o período é igualmente muito favorável. **DINHEIRO** — Seja muito prudente nas suas despesas, durante este período. Se precisar de auxílio financeiro não hesite em pedi-lo. **PROFISSÃO** — O período em curso apresenta-se muito favorável para si, sobretudo no que diz respeito á sua reputação, ao seu prestigio pessoal e profissional. O momento é muito indicado para esclarecer alguns mal-entendidos já antigos, que tem vindo a prejudicar a sua actividade normal. Serão muito bem sucedidos todos os novos empreendimentos que iniciar nesta altura. **SAÚDE** — A semana apresenta-se inteiramente normal no que se refere ao seu estado de saude, não havendo nada de importante a assinalar neste capítulo.

## AQUARIUS

*(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

**AMOR** — Não actue de maneira a meter-se em situações embaraçosas, nem crie novos compromissos que talvez não seja capaz de manter no futuro. Use de prudência e ponderação em todas as suas atitudes e decisões, no plano sentimental, pois o momento não é indicado para aventuras e fantasias. **DINHEIRO** — Os ganhos que obterá durante esta semana serão nítidamente inferiores não só ás suas previsões como até ás suas necessidades. Será imprescindível que reduza as despesas até ao mínimo possível. **PROFISSÃO** — Não tome decisões importantes durante esta semana, no que diz respeito ás suas actividades e interesses de ordem profissional. De momento não está ainda em condições de resolver definitivamente ácerca do caminho a tomar, pois desconhece ainda alguns aspectos da situação. Proceda com calma e deixe que as soluções vão amadurecendo. **SAÚDE** — No que diz respeito á sua saude é apenas de recear uma ligeira depressão nervosa, sem consequências de maior.

## PISCIS

*(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

**AMOR** — As suas influências astrológicas para esta semana fazem prever que se trata dum período muito agradável para si, pois estão-lhe reservadas grandes alegrias e satisfações, tanto no plano sentimental como no capítulo das suas relações familiares e de amizade. **DINHEIRO** — Gozará de protecções e auxílios que lhe permitirão elevar e consolidar a sua situação financeira, melhorando a sua situação financeira, melhorando as suas condições materiais de vida. **PROFISSÃO** — Se tem em vista qualquer modificação importante a dar á sua vida profissional, não hesite, pois é este o momento ideal para realizar esses projectos. De uma maneira geral a semana apresenta-se muito favorável para os seus interesses profissionais o que deve aproveitar para melhorar a sua situação. **SAÚDE** — O seu estado de saude será certamente bastante razoável, a menos que venha a sofrer de pequenas perturbações intestinais provocadas por imprudências na alimentação.

**Compañia Trasatlántica Española, S. A.**

MADRID

Para

**VIGO e SOUTHAMPTON**

Recebe passageiros em classe TURISTICA ESPECIAL e TURÍSTICA o paquete espanhol:

**«MONTSERRAT»**

em 26 de Agosto p. f.º

Preços para SOUTHAMPTON com estadia de 2 dias em VIGO, desde 1520$00 por passageiro, com impostos incluídos.

Para reserva de lugares consulte os Agentes Gerais ou o seu Agente de Viagens.

Agentes Gerais

**LLORET & XAVIER, LDA.**

Largo do Corpo Santo, 21-1.º, Esq.

Telef. 324671/327258 — Telex 1416 LLOXAV — P

LISBOA-2

**CHÁ DE HAMBURGO**

LEGITIMO

Estimulante digestivo. BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.

A VENDA NAS FARMACIAS

# CARTAZ DOS CINEMAS *

## EDEN

Tel. 320768

Grupo D — (M 18 anos)

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.

**A VIDA É UM ALIBI**

Um filme dirigido e intrepretado por **Vitorio Gassman, Aolfo Celi e Luciano Lucignanli**

## ESTÚDIO 444

Grupo D-M/18 anos

Às 15.30. 18.30 e 21.45

11.ª SEMANA

**O triunfo de Antonioni**

**DESERTO VERMELHO**

(Versão integral)

**com Monica Vitti e Richard Harris** TECHNICOLOR

## CONDES

Telefs 322523-326710

Grupo D — (M. 18 anos)

Às 14.15, 16.30. 18.45 e 21.45

**DOIS À ITALIANA**

**com Sophia Loren, Vittório Gassman**

Metrocolor

## LUMIAR

Tel. 795296

Às 21 horas (adultos)

**INTERNATO DE RAPARIGAS**

**MUNDO CAO N.º 2**

Férias ao Pessoal — encerrado a partir de amanhã, 9, reabrindo sábado 28

## POLITEAMA

Tel 326305

**4 sessões — Preços especiais às 14.30 - 17 - 19 e 22 horas**

**Em continuação de Estreia**

**3.ª SEMANA do filme de Comencini**

**MORAL PRIVADA**

**com Paola Pitagora, Philippe Leroy e Sara Franchetti**

**Crime ou suicídio para impor o direito a um seguro de vida de 3 milhões?**

Grupo D — (M. 18 anos)

## LIDO

Às 21.30 Tel. 937593

(M. 17 anos)

**Uma comédia picante e muito atrevida!**

**LUA DE MEL COM URTIGAS**

## SÃO JORGE

Tel 54153

Hoje ás 15.15 - 18.15 e 21.30

Grupo D — (18 anos)

**Saldos de noivos em 3.ª semana**

**AGENCIA DE VIGARICES**

**Um «susexo» de gargalhar**

## ROMA

Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Grupo D — (M. 18 anos)

**A divertida história**

**DOIS A ITALIANA**

**com Sophia Loren e Vittorio Gassman** Technicolor

## ODEON

Telef 326283

Às 15.15, 18.15 e às 21.30 h.

**em 16.ª Semana Triunfal**

O ARROJADO FILME

**A PISCINA**

**com Alain Delon e Romy Schneider**

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

(Col.) (Grupo D M 18 anos)

## ALVALADE

Tel. 717480

Grupo C — (M. 14 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.

**CRESCE E APARECE**

com Claude Brasseur, André Pousse, Saddy Robbot

## EUROPA

Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30 h.

Grupo B (M. 10 anos)

70 m/m color.

**Poderoso, espectacular! Único na História do Cinema**

**AS SANDALIAS DO PESCADOR**

**c/ Anthony Quinn e Orson Welles**

## RESTELO

Tel. 610375

Às 21.30 horas

Grupo D — (M. 18 anos)

**QUE BELO PATIFE**

**com Frank Sinatra e George Kennedy**

## TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

EM 2.ª SEMANA

**Um filme policia empolgante:**

**A TESTEMUNHA**

**com Mark Lester Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan**

## BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098

11.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

**Woody Allen e Janet Margolin** na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

**O INIMIGO PUBLICO**

**Um êxito de gargalhada!**

— Ar condicionado -

## LIZ

Às 21 horas

Tel. 48560

Grupo B (M. 10 anos)

**SHANE**

**ALTA TENSAO NAS CARAÍBAS**

## VOX

Tel. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Grupo D — M. 18 anos

**JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o odio e o oportunismo se conjugam aliciantemente!**

**A RUPTURA**

## IMPERIAL

(M. 10 anos) Tel. 821933

Às 21 horas

**MELINDA**

**A GUERRA DOS MUNDOS**

(ar condicionado)

## AVIS

Tel. 47163

**Às 15.30 e 21.45**

11.ª SEMANA

**(Grupo C — M 14 anos)**

A «Love Story» de sempre

**ROMEU E JULIETA**

**com Olivia Hussen e Leonard whiting** TECHNICOLOR

## MUNDIAL

Tel 538743

**Às 18.30 e 21.45 horas**

(M. 10 anos)

**James Stewart, Katharine Ross e Doug McClure num dos filmes de que Hollywood se pode orgulhar!**

**O VALE DA HONRA**

Um sensacional «western» em belissimo technicolor!

— AR CONDICIONADO —

## ROYAL

Tel. 865037

(Grupo C — M. 14 anos)

**REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO**

**O GRANDE RESTAURANTE**

## APOLO 70

Telef. 763319

Av. Júlio Dinis

(Grupo D — 18 anos)

Às 14.30, 16.45 19 e 21.45

**5.ª semana**

**A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO**

**OS AMORES DE UMA LOIRA**

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

AMANHA (19 H): CICLO HUMPREY BOGART A ÚLTIMA AMEAÇA (Adultos)

## CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176

Às 18.30 e 21.30 h

**UM MARIDO INFIEL**

**c/ Jean Yanne, Françoise Fabian**

## MONUMENTAL

**Às 15 e 21 30 Tel. 555131**

**(Grupo B 10 anos)**

**No écran gigante — 70 mm O FILME**

**A CONQUISTA DO OESTE**

Hoje às 18.30 – UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE (Grupo A M 6 anos)

## SATÉLITE

Adultos. Tel 562882

**Às 15, 17, 19 e 21.45**

**24.ª SEMANA**

**COISAS DA VIDA**

**com Michel Piccoli e Romy Schneider**

**Situado no edifício do Monumental**

# * outros espectáculos

## ● LISBOA

### TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).

GIL VICENTE — Às 22: «Ivone Princesa de Borgonha» (18 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

### CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Digam o que digam desilusão» (10 anos).

CINBARTE — Às 21: «O tesouro de El Condor» (10 anos).

PARIS — Às 21: «Nem sempre se pode ganhar» (10 anos).

JARDIM — Às 21: «Os milionários» (10 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «O assunto era Rosas» (10 anos).

ARCO IRIS — «A justiça de Gringo» (17 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «Ursus, filho de Átila» (10 anos)

CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Maciste, o homem mais forte do mundo» (10 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: A Sul do Grande Rio (10 anos).

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — STADIUM — Às 21 e 30: «O bárbaro e o gueixa».

**OEIRAS** — AEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «O tesouro de El Condor» (10 anos)

**PAREDE** — ROYAL-CINE — Às 21: «Chisun, senhor do Oeste» e «A paz voltou à cidade» (10 anos): VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30. «O cow-boy da meia-noite» (18 anos)

**ESTORIL** — CASINO — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «Um marido infiel» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O homem de quem eu gosto» (17 anos).

**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (10 anos).

## ● Linha de Sintra

**DAMAIA** — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (Austerlitz) (10 anos)

**VENDA NOVA** — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Oito feras à solta» (10 anos)

**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O invencível Robin dos Bosques» (10 anos).

**CACÉM** — S JOÃO — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos)

**MEM MARTINS** — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (10 anos).

**SINTRA** — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os caminhos de Katmandou» (17 anos).

## ● Outra Banda

**ALMADA** — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O belo António» (17 anos).

**COSTA DA CAPARICA** — COPACABANA — Às 21: «Chamam-me mr. Tibbs» e «A festa» (17 anos)

**BARREIRO** — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «007, operação relampago» (17 anos).

## ● PORTO

### CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Zita» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «O presidente do Glorioso Futebol Clube» (10 anos.

RIVOLI — Às 21 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «O computador de sapatos de ténis» (12 anos

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angola na guerra e no progresso» (10 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Cada casa com o seu» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O cérebro» e «Rico, bonito e para casar!» (10 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (10 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Chega-lhe agora!» (10 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O lei do Zorro» (10 anos)

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A norte do ultimo dia» (17 anos)

## ● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Crime no bosque» (adultos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Mulheres e recrutas» (10 anos)

# farmácias de serviço

## ● LISBOA

F

**AJUDA** — **Lidia**, Calçada da Ajuda 70 (telefone 631318.

**ALCÂNTARA** — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade**. Rua de Alcântara 5-A (telef 638589)

**ALMIRANTE REIS** — **Aliança**, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)

**ALTO DO PINA** — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 04 (telefone 841912)

**ALVALADE** — **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (telef 712682), **Belo**, Av de Roma, 53-A (telef 1763 4) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 6-B (telef 125859) **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira 57-B (à Av do Brasil) (telef 765262)

**AMEIXOEIRA** — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 190969

**ANJOS** — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (telf 8455 3)

**AREEIRO** — **Central**, Avenida Paris, 2 (telefone 720820

**AVENIDA DA LIBERDADE** **Vieira Borges**, R Alexandre Herculano, 28 (tel 40536) * **Galénica** Rua das Pretas 12 (t 322588)

**AVENIDAS NOVAS** — **Cardote**. Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (tel 77229) * **Saldanha**, Av Praia da Vitória 53 (tel 43938) * **Santa Maria**, Av 5 de Outubro 283-A (tel 7630 6)

**BAIRRO ACTORES** — **Aliança**, Aven Almirante Reis 45-B (tel 50487)

**BAIRRO ALTO** — **Oliveira** R D Pedro V, 23 (tel 327880)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, Rua 27, 4 (telefone 3 2 6)

**BAIXA** — **Internacional**, R Aurea, 228 (t 322017)

**BENFICA** — **S. João**, Estrada da Luz, 24 (tel 783179 * **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096 * **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)

**CAMPOLIDE** — **Imperial**, R Genera Taborda, 28 (telefone 68093) * **Rualto** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 65 72)

**CAMPO DE OURIQUE** — **Condestável**, Rua Coelho da Rocha 9 (t 666206) **Almeida**, Rua Silva Carvalho 36 tel 68 726)

**CHARNECA** — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge te 190969)

**CONDE REDONDO** — **Contemporanea**, R Conde de Redondo 26-30 (t 45048)

**ESTRELA** — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 39 (tel 66 758)

**GRAÇA** — **Alves de Carvalho**, R Vale de Santo António 7-9 (telefone 840 25) * **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada**, Rua do Vigário 74 (tel 866360) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 8 (tel 8636 9)

**GRILO** — **Griló**, R do Grilo 25

**LUMIAR** — **Patuleia**, R do Lumiar, 120 (telefone 790332)

**OLIVAIS** — **Borges**, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 3 109) * **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais-Norte (tel 315539)

**PEDROUÇOS** — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel 6 074)

**PENHA DE FRANÇA** — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 7-B (tel 842533)

**PICHELEIRA** — **Marluz**, Calçada da Picheleira 40-B (tel 720703-728395)

**RESTELO** — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira. 11-C (tel 6 074)

**SANTO AMARO** — **Santo Amaro** R Frinto Elisio, 29-A (tel 637070)

**S BENTO** — **Valentim**, R Poço dos Negros 88-90 (tel 679453

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA** — **Latina**, Av Ant Augusto de Aguiar, 17-A (tel 42312)

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Combatentes** — Av Comb G Guerra, 66 (tel 213953)

**CAXIAS** — **Nova** — Rua Bernardim R beira, A (tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS** — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)

**OEIRAS** — **Oeiras** — L Henrique Paiva Couceiro (tel 2430485)

**PAREDE** — **Brandão**, Av da Republica, 17-C (telef 247 054

**ESTORIL** — **S. João** — S João do Estoril (telef 261 86)

**S. PEDRO DO ESTORIL** — S Pedro (tel 263052

**MONTE ESTORIL** — **Suiça** — Cruzeiro (Tel 260087)

**CASCAIS** — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra, 40 (tel 280 70) * **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel 281044)

## ● Linha de Sintra

**AMADORA** — **Melo** — P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 * **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim** — Av Conde de Oeiras lote X-1 — Reboleira (tel 938424) Tel 932210)

**DAMAIA** — **D. João V** — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)

**QUELUZ** — **Andre** — Av Elias Garcia, 5 (telef 950043) * **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (telefone 95184)

**CACÉM** — **Garcia**, Av dos Missionários 2 (telef 2942 8)

**MEM MARTINS** — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (tel 29 0012)

**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (tel 980456)

**SINTRA** — **Marrazes** (Vila) Largo Rainha D Amélia, 29 (Tel. 980155)

**VENDA NOVA** — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

**COLARES** — **Colares** — Abreio (tel 299088

## ● Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (tel 234100)

**ALHOS VEDROS** — **Guemão** — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)

**ALMADA** — **Magalhães**, Rua Capitão Leitão, 8-A (tel 270242).

**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança** — Est Nacional, 74 (Tel 224302)

**BARREIRO** — **Moderna** — R D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (telefone 2273443).

**COVA DA PIEDADE** — **Imperio** — R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)

**MOITA** — **Silva Rocha**, P da Republica, 16 (Tel 239029)

**MONTIJO** — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (tel 230370)

**SESIMBRA** — **Leão**, Av Salazar (Tel 229471)

**SETUBAL** — **Bocageana** — R do Romeu (tel 23425 **Bairros** — Beco Santos Nicolau (tel 23330)

**SEIXAL** — **Godinho** — L da Igreja 5 (telef 22 8560)

## ● PORTO

**Alves**, R. Exército Libertador 64 (Tel 60002) * **Alves Moreira** Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 8 ) * **Antiga Porta do Olival** Campo M do Pó[illegible] (Tel 24262) * **Avenida**, Av da Boavista [illegible] 60342 * **Bar[illegible]** Rua do Bonjardim [illegible] (Tel 47032 * **Batalha** P da Batalha, [illegible] (Tel 29524 * **Boa Hora** R da Boa Hora, 80 (Telefone 28753 * **Campo** [illegible] Republica 8 (Telefone 25 6 * **Couto**, L S Domingos 06 (Tel 5963) * **Estádio**, Rua [illegible] do Bonjardim 20 (Telefone 22654 * **Menezes de Lima** P Dr Pedro Pereira 227 (Tel 51764 * **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória 125 Tel 49042) * **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral 193 (T 4076 * **Foz** Rua Senhora da Luz 384 Foz (T 680 27) de Xabregas 63 (telefone 38185

## ● COIMBRA

**Dias Ferreira**, R. do Brasil (tel. 26046) * **Silva Marques**, R. da Sofia (tel 23067) * **Santa Cruz**, R das Padeiras (tel 23569)

**Diário de Lisboa**
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

## VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL EM AUTOMÓVEL

# OS «AÇORES»... PARA OS AÇORIANOS

## • Desistências em massa dos «volantes» continentais

PONTA DELGADA, 8 — (Pelo telefone) — A dureza de uma prova com grande percentagem de estradas municipais e florestais (a maioria delas com piso em mau estado e chuva e nevoeiro como nunca se tinham visto) nas anteriores edições do ralye, motivaram uma pequena hecatombe entre os 28 concorrentes que ontem alinharam á partida. Muitos foram—12—os que ficaram pelo caminho, a maior parte deles com problemas mecanicos, o que testemunha a rudeza do traçado e o consequente desgaste causado nas viaturas. Obviamente, desistências teriam que aparecer mas sempre julgamos que em muito menor numero.

Tal como nós, também alguns concorrentes acreditavam que o rallye era uma prova para classificar pilotos. Esta era, acima de tudo, a opinião dos organizadores.

Lógicamente... tudo certo.

Um conjunto de circunstancias, contudo, determinou o contrário e, ao longo da prova fomos assistindo ao lento desmoronar das esperanças dos consagrados.

Com César Torres (Austin 1275 GT) começou a tal hecatombe, logo após, o acidente aparatoso que afectou «Zeca» Cunha (Opel 1900 GT), seguindo-se Moura Pinheiro (Fiat 128 Ceecato) e Jorge Nascimento (BMW 2002 Alpina) ainda na primeira etapa. Infelizmente, para os homens do Continente, a sua má sorte não tinha decidido deixar de os apoquentar na longa etapa da noite e madrugada. Francisco Santos (Datsun 1600 SSS) antecedeu «Onimrif» (Porsche 911 S) e Giovanni Salvi (Porsche 911 L), no «caminho do hotel»...

Nené (NSU TT 1200) pouco tardou a fazer-lhes companhia e Américo Nunes (com o semi-eixo empenado) não pôde puxar conforme desejaria.

A luta ficou para os homens do Grupo 1 e, nos Açores, os santos da casa devem ter feito o milagre: Raul Mendonça e Jorge Carreira são os prováveis vencedores desta VII Volta á Ilha de S. Miguel.

A primeira etapa (com 280 km) iniciou-se com céu encoberto e os concorrentes diri-

Do nosso enviado especial
**NUNO COUTINHO**

giram-se para a zona norte da ilha, flectindo, depois, para oriente.

Ao fazer o primeiro troço cronometrado, «Zeca Cunha» (que já antes havia batido num muro) veio a ser vítima da sua maneira ousada de conduzir, ao fazer capotar o carro, após embater violentamente num talude.

Altino de Melo (Vauxhall Viva GT), com dois furos, e Raul Mendonça com problemas de travões, foram os mais afectados no início da prova. Apesar disso, este ultimo conseguiu o 8.º tempo na unica classificativa da etapa, onde os três primeiros foram: Jorge Nascimento (14 m. 06 s.), Américo (14 m. 26 s) e Giovanni Salvi (14 m. 29 s.). César Torres abandonou no final do troço com a junta da cabeça do motor queimada, e, mais tarde, Moura Pinheiro e Jorge Nascimento desistiram também, com avarias mecânicas, na zona das Sete Cidades.

### A «derrocada» na 2.ª etapa

Com 18 concorrentes, foi dada a partida para a 2.ª etapa, ás 21.00 de ontem, perante numeroso publico. Com 527 km, esta parte do «rallye» teve cinco troços cronometrados, que, aliados á chuva e ao nevoeiro, ditaram a sua lei. O primeiro deles (Ponte das Sete Cidades-Estrada Velha 16,5 km) deu a vitória a um Escort do Grupo 2, pilotado pelo açoriano Roberto Mota (17 m. 12 s.), Francisco Santos, Giovanni Salvi (com o motor do carro a falhar) ficaram a seguir, com 17 m. 30 s.

Teresa Torres teve de parar no meio troço, com problemas de luzes, enquanto Luís Faria Maia (BMW 2002) esteve também parado com uma avaria no limpa-pára-brisas.

O troço (Florestal da Tronqueira, 16,3 km) proporcionou a seguinte classificação: 1.º, Ernesto Neves (21 m. 04 s.); 2.º, Conde de Botelho, em Citroen DS 21 (21 m. 14 s.); 3.º, António Carlos de Oliveira, em Datsun 1600 SSS (21 m. 24 s.).

Pouco depois, Francisco Santo desistia entre Ribeira Grande e Barreiros, no local onde em anos anteriores outros consagrados se tinham despistado também.

Onimrif desistiu, também, nessa ocasião, por ter ficado sem uma roda.

A 2.ª prova de classificação (na E. P. do Monte Escuro, 8,8 km) deu o 1.º lugar a Raul Mendonça (10 m 35 s), seguido de Conde de Botelho (10 m 41 s) e António Carlos de Oliveira (10 m 43 s).

No final do troço Giovanni entregou a carta de «contrôle» e, pouco depois, Ernesto Neves desistia, na Ribeira Grande, com avaria irreparável.

Duarte Nuno «Austin Cooper S) abandonara, entretanto, no Monte Escuro, tal como Fernando Ferreira (Escort GT).

O 5.º troço cronometrado (Fonte da Pedra Aguda-Lomba dos Homens, 10 km) foi ganho por António Carlos de Oliveira (10 m 16 s), seguido de Raul Mendonça (10 m 25 s) e Conde Botelho com (10 m 31 s), etc.

Com o aproximar do final os concorrentes começaram a poupar as máquinas porque ainda faltava disputar a mais longa classificativa entre Caldeiros da Ribeira e o Ramal da Lagoa do Congro, com 21,8 km. Aí, os melhores, foram Raul Mendonça (23 m 04 s), António Carlos de Oliveira (23 m 39 s) e Américo Nunes (23 m 41 s), etc.

O açoriano Raul Mendonça, António Carlos de Oliveira, Conde de Botelho e Américo Nunes deverão ser, pois, os quatro primeiros.

Américo Nunes, o único dos favoritos a chegar ao fim, ainda que com dificuldades...

# SUSPENSOS OS DIRIGENTES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 8— Por decisão da primeira vara, da qual é juiz o sr. dr. Morais Sarmento, o Tribunal de Trabalho do Porto a requerimento do Instituto Nacional de Trabalho, suspendeu, preventivamente, os componentes da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto.

Oficiais de diligências daquele tribunal procuraram os aludidos directores sindicais, a quem deram conta da ordem de suspensão.

# Um morto e um ferido num aparatoso desastre

BRAGANÇA, 8 — No regresso de Rebordão, a cuja estação do caminho de ferro havia conduzido um amigo, dois jovens foram vítimas de aparatoso acidente no carro em que seguiam, tendo ficado ferido o condutor e morrido o outro ocupante do automóvel.

O acidente ocorreu cerca das 6 horas, na recta aquém do sítio da Mosca, quando o carro, conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís António Ferreira, de 24 anos, solteiro, escriturário da Cooperativa Agrícola do Rio Frio, se despistou, indo embater numa árvore e derrubar uma placa de sinalização. A seu lado, viajava o sr. António José Gomes da Silva, de 19 anos, também solteiro, filho do sr. António Olimpio Lopes da Silva, antigo funcionário da Direcção de Finanças de Bragança, e da sr.ª D. Lurdes da Conceição Gomes, todos residentes nesta cidade.

Devido á violência do choque, ambas as portas do veículo se abriram, sendo os seus ocupantes projectados a mais de 20 metros de distância. Conduzidos os feridos ao Hospital, pouco depois verificou-se a morte do jovem António José Gomes da Silva, enquanto o condutor do veículo recebia tratamento a diversas escoriações pelo corpo.

## o tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco ou moderado do quadrante norte e havia trovoadas em algumas regiões a sul do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Avelade e Estoril, 30°; mínima, Viseu, 5,2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 22°, Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 20°; Portalegre, 9°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COCTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17,6°; na atmosfera, 20°.

**PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:**

**Céu geralmente pouco nublado, temporàriamente muito nublado nas regiões do centro e sul; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas e aguaceiros a sul do sistema montanhoso Montejunto - Estrela; vento fraco ou moderado do quadrante norte.**

**Amanhã:**
**Nascer ás 6 e 44**
**Ocaso ás 20 e 40**

**Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 29**

**MARÉS:**

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 30 (4 m); 17 e 51 (4,3 m) **Dia 9** — 6 e 05 (4 m); 18 e 27 (4,3 m). **Dia 10** — 6 e 43 (4 m); 19 e 07 (4,2 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 39 (0,7 m); 23 e 06 (0,6 m). **Dia 9** — 11 e 24 (0,7 m); 23 e 51 (0,7 m). **Dia 10** — 12 e 04 (0,8 m).


# HOMENS DE VENDA

**Empresa de grande porte necessita de pessoas jovens, dinâmicas e agressivas, com bastante prática e gosto por contactos humanos, para trabalho fascinante e de alta rentabilidade exercido a alto nível.**

**PEDE**

— INTELIGÊNCIA ACIMA DA MÉDIA
— HABILITAÇÕES DE 3.º CICLO
— MUITA AMBIÇÃO

**DÁ**

— POSSIBILIDADE DE GANHOS A NÍVEIS INTERNACIONAIS
— SERVIÇO NOVO E DE ALTA SIGNIFICAÇÃO SOCIAL
— CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL
— FACILIDADES DE PROMOÇÃO AOS QUE SE DESTACAREM

**Os interessados devem enviar respostas manuscritas a este jornal ao n.º 879.**
**OBS.: Não consideraremos cartas dactilografadas e/ou fotocopiadas.**

Vivian Neves, inglesa, modelo profissional, processou um jornal britânico que a deu como ligada a um caso de uso e tráfico de estupefacientes investigado pela Scotland Yard. A bela loira ganhou o pleito no London's High Court (o Supremo Tribunal de Justiça de Londres) e vai receber uma grossa indemnização, paga pelo periódico que a difamou

# UM VIOLINO NO TELHADO

**Isaac Stern** é o solista num filme que, ao que parece e pelo que o título indica, tem muito a ver com ele. Trata-se de «Fiddler on the Roo» um filme de **Norman Jewison** que veremos em breve em Portugal com o título «Um Violino no Telhado». Muito possivelmente o filme será projectado no nosso País em 70 mm.

# DISSOLUÇÃO DO GAT.

Por ter terminado o prazo de duração do contrato celebrado entre o Grupo de Acção Teatral e a empresa do Teatro Villaret, foi dissolvida esta companhia. Desaparece, portanto, uma organização que procurava fazer Teatro. Daí que tenha posto em cena peças como «O Processo», de Kafka, e «Depois da Queda», de Arthur Miller, cuja encenação valeu a Artur Ramos o Prémio de Encenação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Talvez que não se tivessem conseguido os objectivos artísticos da Companhia (que os financeiros foram decepcionantes). Mas não há dúvida de que o G. A. T. procurou fazer um trabalho sério em ordem a um Teatro sério. Por isso «Ponto» dá o devido relevo ao facto de ter existido um G. A. T. e, também, ao facto de já não existir. O G. A. T. dissolveu-se por ter terminado o seu contrato. Pergunta-se: poderia o G. A. T. continuar a existir? Com que suportes? Com que garantias? Ou seja: até que ponto é que se pode fazer Teatro em Portugal?

# RÁDIO SOBRE RODAS

**Está a decorrer o Rallye Paris-Persépolis-Paris. O que é que isto tem a ver com a rádio? Pois José Nuno Martins, um dos três «atingidos» pelo Prémio da Casa da Imprensa relativo a 1970, participa nesse rallye que, para além disso, não tem características competitivas a um nível do de Monte Carlo ou do seu «sobrinho» TAP e, antes, procura objectivos completamente diversos (publicidade, convívio entre os participantes, etc.).**

**Entretanto Nuno Martins vai fazendo rádio, enviando reportagens para o «Tempo-Zip». Regresso do ex-Zip á «equipa»? Parece-nos que não. O «Zé Nuno» deve actuar, neste caso, como alguém que satisfaz uma encomenda, mesmo que tenha sido ele a fazer a proposta (o que não sabemos). Resta-nos acrescentar que o seu nome é uma garantia. Por isso o seu trabalho não pode desapontar, sob pena de. E o que é facto é que não desaponta mesmo.**

# «Ponto» quente na música portuguesa

**O compositor da «Canção de Madrugar» (e não só) tem a palavra neste número de «Ponto». Chamamos a atenção para as suas afirmações, que aclaram muita coisa e desvendam muita outra. Nuno da Nazareth Fernandes é, pois, o responsável por aquilo a que chamamos «Ponto» quente na Música Portuguesa. A importância da entrevista que publicamos é por demais óbvia para que nos detanhamos em especulações mais ou menos gratuitas. De qualquer modo não queremos deixar de assinalar a coerência da posição de Nazareth Fernandes, para além do que se possa discordar no que diz respeito a essa mesma posição. No «Ponto» desta semana, portanto, tem a palavra Nuno da Nazareth Fernandes.**

# «PONTO» QUENTE NA MÚSICA PORTUGUESA COM NUNO DE NAZARETH FERNANDES

Estivemos, desta feita, com Nuno da Nazareth Fernandes. Desnecessário se torna qualquer apresentação. O seu nome tem sido trauteado por muito boa (e má...) gente. Todos o conhecem. Talvez nem todos o conheçam tal como ele é. Por isso «Ponto» quis saber mais. Nasceu o encontro. Soltou-se fácil a palavra. Ei-la:

*«Ponto» — Estás, há muito, dentro do «ofício». Que achas: há ou não uma nova música portuguesa?*

**NUNO DA NAZARETH FERNANDES — Acho que sim.**

*P. — Como identificá-la?*

**N. N. F. — Se um indivíduo muda de posto ou fecha a televisão, trata-se do primeiro sintoma crónico de que não estamos em presença daquilo que que nos interessa ser a Nova Música Portuguesa.**

*P. — Portanto existe implicitamente nessa resposta uma denúncia feita ao tratamento que é dado à nova Música Portuguesa, quer na Rádio, quer na Televisão...*

**N. N. F. — Em relação à televisão, denuncia uma coerência de processos que não se justifica, na medida em que existe determinado número de pessoas dentro da própria televisão, com obrigação moral e idoneidade suficientes para modificar este estado de coisas. Em relação à Rádio não causa qualquer espanto, dada a forma «gratuita» como se faculta o acesso à antena e, sobretudo, ao microfone, na maioria dos casos, o que contribui para uma maior confusão de ideias dos pseudo-esclarecidos.**

*P. — A que tipo de programas te referes quando dizes que contribuem «para uma maior confusão de ideias dos pseudo-esclarecidos»?*

**N. N. F. — A programas falsamente construtivos que «pretendem» contribuir para a educação do ouvinte sem terem o mínimo «back-ground» cultural que lhes permita ter uma opinião própria, idónea, e honesta. Como anti-exemplo, e embora para música de expressão anglo-americana, poderemos recordar que um «Em Órbita» não se fez còmodamente instalado numa cadeira traduzindo o «New-Musical Express», o que não é muito grave, ou o «Salut les Copains», o que já é muito mais. Aliás esta observação aplica-se, evidentemente, a uma imprensa dita especializada, constituída por subprodutos jornalísticos que, arvorando-se em agentes de fiscalização do que queremos seja a Nova Música Portuguesa, denunciam a venda de gato por lebre antes de verificar se a lebre mia, e propõem ao consumo não gato, mas rato, e ainda por cima podre, embora com molho de «chantilly». Assim vai este pobre mundo da canção em Portugal.**

*P. — Porque referiste o «Em Órbita»?*

**N. N. F. — Porque considero o fim do «Em Órbita» o acontecimento mais grave para a Música Portuguesa no corrente ano. Embora só transmitisse música de expressão anglo-americana, o seu aspecto formativo constituía um processo de educação musical sem concessões a modas ou «tops» momentâneos, que forçosamente se projectava numa tentativa de expressão da música feita por portugueses reflectindo sincera e honestamente problemas de portugueses, ou seja, aquilo que eu entendo por Nova Música Portuguesa.**

*P. — Quando falas em nova música portuguesa pensas numa novidade ao nível dos processos ou em relação aos fins que se propõe atingir?*

**N. N. F. — Em relação aos fins, com certeza que é nova, na medida em que a velha não tinha fins absolutamente nenhuns (fins culturais, entenda-se), já que não posso considerar como um fim da música, em qualquer parte do Mundo, fazer a fortuna de um editor oportunista. Uma coisa é fazer discos com um mínimo de rentabilidade, já que não se pode pedir a ninguém que perca continuamente dinheiro, e outra é especular com a mediocridade. Mas aí entramos no capítulo da responsabilidade moral do editor (musical ou livreiro) que, só por si, justifica muito mais do que uma simples entrevista. A solução ideal parece ser a educação gradual do público, que acabará forçosamente, num futuro mais ou menos próximo, por rejeitar aquilo que é mau, em favor do que é bom. Nessa altura, o que hoje se designa por comercial será precisamente aquilo que no futuro será ruinoso editar. Evidentemente que é utópico ver essa situação instaurada a curto prazo, mas se todo o nosso trabalho não for orientado nesse sentido serão inirutíferas todas as tentativas de verdadeira renovação.**

*P. — Não serás, portanto, apologista de uma renovação de choque. Entendes talvez que o caminho mais certo é a lenta e bem estruturada educação do ouvido do público?*

**N. N. F. — Eu sou pela não-violência na educação. Impor seja o que for sem informação e evolução que permita uma tomada crítica de posição poderá resultar, de momento, mas ao longo do tempo correr-se-á o risco de se voltar a erros antigos e, na maior parte dos casos, agravados.**

*P. — Houve quem após a «Canção de Madrugar» te criticasse por ter acontecido a «Menina». Parecendo que não, isto tem muito a ver com o que disseste atrás. Gostávamos que relacionasses as coisas concretamente.*

**N. N. F. — O Festival da Canção de 1970 mostrou claramente não estar grande parte do público, ainda, para aceitar um determinado tipo de música e um determinado tipo de mensagem. Daí o segundo lugar de «Canção de Madrugar». Daí «Menina». Daí Tonicha em 71. Atitude, aliás, que se justifica na medida em que me permite utilizar gradualmente uma intérprete com excelentes qualidades vocais e de grande impacto junto de determinado tipo de público e a não antipatia junto de outro, como veículo de transmissão de canções gradualmente mais profundas. «Menina» e Tonicha não foram um retrocesso num processo, mas uma correcção do mesmo.**

*P. — Posto isto, parece-nos que nada mais há a acrescentar ao que atrás ficou dito. Talvez que, depois do que disseste, certas pessoas descubram certas coisas. Só mais uma pergunta, esta que é lugar comum em entrevistas deste tipo, mas que serve para definir posições em relação à canção portuguesa. Estamos a lembrar-nos do que Carlos Moniz nos disse há semanas: os bons poemas não têm necessàriamente que ser cantados: podem ser ditos e... vale mais isso do que ser-vi-los com uma música inferior. Que te parece mais importante: a parte musical ou a poética?*

**N. N. F. — Uma coisa é Música, outra é Poema. Dar demasiada importância a uma em detrimento de outra é profundamente errado. Considerar só as letras pretendendo que existam, apenas, poemas, é conduzir a uma estagnação da parte musical. É conduzir, apenas, a uma poesia cantada. E se a Poesia Portuguesa precisa obrigatòriamente de ser cantada para poder ter o rótulo de qualidade, então não é verdadeira Poesia, na medida em que ela se deve bastar a si própria. Da mesma maneira que determinada melodia se só é agradável quando apoiada em palavras, não pode ser classificada de verdadeira Música. Música e Poesia são duas coisas profundamente distintas que, bem unidas, devem poder transmitir uma determinada mensagem, provocar um determinado estado de espírito. A isso poderá então chamar-se Canção. Com letra grande...**

Ficámo-nos por aqui. Deixamos escrito o que Nuno da Nazareth Fernandes é. Julgue-o quem quiser. «Ponto» apenas transportou para o papel as palavras do responsável pela música da «Canção de Madrugar». Para já, e para além de estar certo ou não o caminho que Nuno da Nazareth Fernandes escolheu, ficámos com a certeza de que o seu trabalho é pensado, tem um fim a atingir, vai amadurecendo. Para já ele assume abertamente a sua posição. Isso é importante. Muito importante.


**ANALISTAS DE SISTEMAS**

**Pretende grande organização bancária para ingresso nos seus quadros.**

**São condições de admissão:**

1 — Licenciatura, Ciências Económicas ou frequência de últimos anos do Curso.
2 — Experiência de trabalhos de organização administrativa.
3 — Prática de programação e de desenho de sistemas.
4 — Experiência bancária.

**Resposta c/ «curriculum vitae» detalhado, indicando n.º de anos de experiência, idade, situação militar.**

**Guarda-se sigilo absoluto.**

**Resposta a este jornal ao n.º 875.**

**CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA**

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEFONE 68 41 91

**TELEVISÃO**

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c: R. D. Estefânia, 193, 193-f.

# DA MÚSICA À IMAGEM

A música tem frequentemente de socorrer-se de novos «veículos» para se projectar a níveis, que nas condições normais não poderia atingir. Do mesmo modo o cinema tem encontrado na música uma elasticidade natural que muitas vezes não existe nas situações por ele efectivamente criadas. Durante muitos anos saíram de Hollywood toneladas de imagens-com-musica-pendurada para alimentar o romantismo epidémico de milhares de corações femininos em todo o mundo. E agora observando a outra face da questão, podemos adiantar que é hoje frequente, por parte de gigantescas empresas gravadoras o recurso á imagem, que funciona como veículo de promoção (como folha viva de catálogo) ou se preferirem como garantia (ou credencial) de venda no cada vez menos exigente, mercado discográfico mundial. Quando falamos de «exigência» referimo-nos á da qualidade, porque nos aspectos comercial e quantitativo nem vale a pena falar de tão claras que as coisas são. A musica aproveita do cinema o movimento próprio e envolvente da sua linguagem. «*Logo que duas imagens se seguem, são percorridas por uma*

*corrente discursiva e querem dizer alguma coisa*» *(J. B. Fages)* (1) ou pelo menos mais alguma coisa que o elementar discurso verbal que serve de base á promoção do produto e á sua entrada nos circuitos que lhe asseguram correlativamente a livre circulação e consumo. A imagem cinematográfica (significante) adere imediatamente ao que nela se encontra representado (significado). O limitado alcance da palavra foi além disso preterido pela universidade da imagem que não precisa de ser traduzida, nem reduzida a termos mais acessíveis como a palavra. Tudo isto foi visto e revisto, entendido e aplicado a um nível industrial. A música nas primeiras fases (e não só) de promoção usa a imagem como meio para atingir um fim que é a distribuição plena do produto e a sua aceitação junto do mercado e depois do publico consumidor, que é apesar de todas estas mediações o seu unico destinatário.

Este é apenas um dos aspectos a considerar. Outros existem como por exemplo a música funcionando como pretexto da imagem sem que nesta relação intervenham quaisquer interesses de ordem comercial, tendentes a transformar a mensagem em cartaz publicitário. É o caso dos documentários cinematográficos dedicados á música em geral (figuras, factos) e aos festivais de musica em particular, caso de Woodstock, Wight, etc. É deles que passamos unicamente a falar referindo de forma não exaustiva o alcance desse tipo de trabalho.

Diz Paul Alessandrini que «*são os filmes pop que restituem o momento exacto em que a música aconteceu. Só eles podem, observando o fenómeno do exterior, ilustrar a música pela musica*».

Só que esta análise feita do exterior se por um lado tem quase sempre interesse sociológico e documental pode não interessar sob o ponto de vista musical e cinematográfico ou vice-versa.

A imagem ao perpetuar o «momento da musica», tira-lhe o alcance político, por exemplo, transformando-o apenas em espectáculo.

A realidade surge transfigurada por todo o arsenal de «efeitos» cinematográficos (zoom, o constante movimento da camara e ainda certas particularizações desnecessárias). A perpetuação da musica pela imagem, apesar de vital e necessário, isola o fenómeno musical do seu contexto, transformando-o em «filme pop» apenas e «bibelot» colorido e consumível.

*Monterey Pop* de Permebaker era apenas uma representação descomprometida do fenómeno musical. Não inventa «leituras», nem «constrói» significados, limita-se a fixar objectivamente o instante. Acaba por ser um filme, de nível técnico apreciável, com agrupamentos prestigiosos salpicado aqui e acolá por apontamentos mais vivos: entrevistas, expressões, gestos, etc. Transformou-se, em consequência de acontecimentos posteriores, num importante testemunho. Nas imagens estão presentes Otis Redding, James Joplin e Jimmy Hendrix que viriam a morrer durante os três anos seguintes. Os dois últimos com um pequeno intervalo apenas.

*Woodstock* de Waldleigh apesar da extraordinária matéria que havia para filmar fica muito aquém da expectativa geral. Nele tudo é ostensivamente reduzido a «espectáculo», objectiva, friamente. Talvez fosse essa a única função ou pelo menos o propósito do seu realizador. Woodstock transforma a imagem em mito. Ou, se preferirem, a imagem transforma Woodstock em mito. As distribuidoras que o digam — Hendrix e J. Joplin morreram entretanto. Os três dias de paz, música e amor de Woodstock; transformaram-se em catálogo mitológico. E os catálogos fizeram-se para serem usados.

«*É a glorificação de uma multidão de signos, gestos, atitudes e rituais que serão depois repetidos de festival em festival, por todo o mundo*» (P. Alessandrini). Na maioria dos casos a musica serve de pretexto a um exibicionismo técnico, fastidioso, que utiliza todos

(Continua na 6.ª página)

# TOP-TEN

**«T. Rex» (Get it On e Hot Love) continua a ser o conjunto com mais vendas esta semana. Sintomáticas as suas posições nas tabelas de Londres (1.º) e Estocolmo (6.º). Entretanto os «Middle of the Road» («Chirpy Chirpy Cheep Cheep») continuam a vender muito bem (3.º lugar em Londres) e mais um acontecimento notável: a subida vertiginosa dos «New Seekers» do 10.º para o 2.º lugar do «Top» londrino.**

## LONDRES

1 ( 1) — «Get It On»: T. Rex
2 (10) — «Never Ending Song of Love»: New Seekers
3 ( 2) — «Chirpy Chirpy Cheep Cheep»: Middle of The Road
4 ( 3) — «Co-Co»: Sweet
5 ( 7) — «Tom Tom Turnaround»: New World
6 ( 4) — «Me And You And a Dog Named Boo»: Lobo
7 ( 5) — «Monkey Spanner»: Dave And Ansell Collins
8 (—) — «Devil's Answer»: Atomic Rooster
9 ( 6) — «Black And White»: Greyhound
10 (—) — «Tonight»: Move

## NOVA IORQUE

1 ( 3) — «You've Got a Friend»: James Taylor
2 ( 6) — «How Can You Mend a Broken Heart»: Bee Gees
3 ( 5) — «Draggin' The Line»: Tommy James
4 ( 2) — «Mr Big Stuff»: Jean Knight
5 ( 1) — «Don't Pull Your Love»: Hamilton, Joe Frank and Reynolds
6 ( 4) — «Indian Reservation»: Raiders
7 (10) — «Take me Home, Country Road»: John Denver
8 ( 7) — «Bring the Boys Home»: Freda Payne
9 (—) — «Mercy Mercy me (Ecology)»: Marvin Gaye
10 (—) — «Hot Pants»: James Brown

## HONG-KONG

1 ( 1) — «April Lady»: Samuel Hui
2 ( 3) — «Life»: Elvis Presley
3 ( 9) — «Puppet Man»: Tom Jones
4 ( 2) — «Silvery Rain»: Cliff Richard
5 ( 6) — «Sweet Dreams»: Agnes Chan
6 (—) — «Sweet and Innocent»: Donny Osmond
7 (10) — «How Can You Mend a Broken Heart»: The Bee Gees
8 ( 1) — «Brown Sugar»: The Rolling Stones
9 (—) — «Here Comes That Day Feeling Again»: The Fortunes
10 ( 7) — «Toast and Marmalade For Tea»: Tin Tin

## ESTOCOLMO

1 ( 3) — «Indian Reservation»: Raiders
2 ( 1) — «Buterfly»: Gerard
3 ( 2) — «Shake a Hand»: José Feliciano
4 ( 4) — «Arsene Lupin»: Dutronc
5 (—) — «Co-Co»: Sweet
6 ( 5) — «Hot Love»: T. Rex
7 ( 7) — «Aldrig Mer (Never Again)»: Hootenanny Singers
8 (—) — «Tweeddle Dee Tweddle Dum»: Middle of the Road
9 ( 6) — «Funny Funny»: Sweet
10 (—) — «Sugar Sugar»: Saccharin

## AMESTERDÃO

1 ( 1) — «Manuela»: Jacques Herb M. M. V. de Riwi's
2 (—) — «Borriguito»: Peret
3 ( 2) — «Zouhet Erg Zijn Lieve Opa»: Wilma and Vader Abraham
4 (—) — «One Way Wind»: The Cats
5 ( 3) — «Rumba Tambah»: Martin Wulmz
6 ( 6) — «Get Down and Get With It»: Slad
7 ( 5) — «Chicago»: Graham Nash
8 ( 4) — «Co-Co» The Sweet
9 ( 9) — «When You Are a King»: White Plains
10 ( 7) — «Middernacht»: Gebroeders Brouwer

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 – Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A – Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

# o guião da

## CINEMAS

### LISBOA

«AGENCIA DE VIGARICES» — Actores: Sidney James, Keneth Williams, Charles Hawtrey, Hattie Jacques, Joan Sims, etc.

Em exibição no cinema **S. JORGE**. M/ 18 anos

«A PISCINA» — Actores: Alain Delon e Romy Schneider.

Em exibição no cinema **ODEON.** M/ 18 anos.

«A TESTEMUNHA» — Actores: Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

Em exibição no cinema **TIVOLI.** M/ 18 anos.

«A CONQUISTA DO OESTE» — Actores: Carrol Baker, Richard Widmark, Henry Fonda, Carolyn Jones, James Stewart, Gregory Peck, John Wayne, Lee J. Cobb, Karl Malden, Robert Preston, Debbie Reynolds, Ellie Wallach, George Peppard e Spencer Tracy. Realização de Henry Hathaway, John Ford e Glorge Marshall. Música de Alfred Newman.

Em exibição no cinema **MONUMENTAL.** M/ 10 anos.

«O DESERTO VERMELHO» — Actores: Monica Vitti e Richard Harris. Realização de Michelangelo Antonioni.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO 444.** M/ 18 anos.

«COISAS DA VIDA» — Actores: Michel Piccoli e Romy Schneider. Realização de Claude Sautet.

Em exibição no cinema **SATÉLITE.** M/ 18 anos.

«ROMEU E JULIETA» — Actores: Olívia Hussey e Leonard Whiting

Em exibição no cinema **AVIS.** M/ 14 anos.

«O INIMIGO PÚBLICO» — Actores: Woody Allen e Janet Margolin.

Em exibição no cinema **BERNA.** M/ 10 anos.

«A RUPTURA» — Actores: Jean-Pierre Cassel e Stéphane Audran. Realização de Claude Chabrol. Grupo D (M/ 18 anos).

Em exibição no cinema **VOX.**

«QUE BELO PATIFE» — Actores: Frank Sinatra e Jeorge Kennedy. Grupo D (M/ 18 anos).

Em exibição no cinema **RESTELO.**

«AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» — com Anthonà Quinn. Grupo B (M/ 10 anos). Em exibição no cinema **EUROPA.**

«CRESCE E APARECE» — Actores: Claude Brasseur, André Pousse e Saddà Robot. Grupo C (M/ 14 anos).

Em exibição no cinema **ALVALADE.**

«DOIS À ITALIANA» — Actores: Sophia Loren e Victorio Gassman. Grupo D (M/ 18 anos). Em exibição nos cinemas **ROMA** e **CONDES.**

«MORAL PRIVADA» — Actores: Paola Pitagora, Philippe Leroà e Sara Franchetti. Realização de Comencini. Grupo D (M/ 18 anos).

Em exibição no cinema **POLITEAMA.**

«OS AMORES DE UMA LOIRA». — Actores: Hana Brejchova, Vladimir Pucholt, Vladimir Mensik, Ivan Kheil, Josef Sebanek, Milada Jezkova, Z. Lorencova, etc. Realização de Milos Forman. — Às 21.30 horas.

**Filmes em retrospectiva:**

**HUMPHREY BOGART**

Dia 9 de Agosto — A ÚLTIMA AMEAÇA (Deadline U. S. A.), de 1952), com Humphrey Bogart, Kim Hunter, Ether Barrymore., etc. (Filmes Castelo Lopes). M/ 10 anos.

Dia 10 — O PRISIONEIRO DO PASSADO (Dark Pasage), de Delmer Daves (E. U. A, 1947), com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Agnes Moorehead, etc. (Filmes Castelo Lopes) Adultos.

Dia 11 — CONFLITOS DE ALMA (Conflit), de Curtis Bernhart (E. U. A., 1945), com Humphrey Bogart, Alexis Smith, Sidney Greenstreet, etc. (Filmes Castelo Lopes). M/ 10 anos.

Dia 12 — TER OU NÃO TER (To Have and Have Not), de Howard Hawks (E. U. A., 1946) com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Walter Brennan, etc. (Filmes Castelo Lopes). Adultos.

**Meia-noite Fantástica** (Sábado, dia 14 de Agosto):

«O LOUCO» (Paranoic), de Freddie Francis (Inglaterra, 1963), com Oliver Reed, Janett Scott, Sheila Burrel. etc. (Paramount).

**O Riso da Meia-Noite** (Sexta-feira, dia 13 de Agosto):

«HÁ FESTA NA ALDEIA» (Jour de Fête), de Jacques Tati (França, 1949), com Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frankeur, etc. (Lusomundo).

Em exibição no cinema **APOLO-70.**

(Como é vulgar informar-se nestas e noutras ocasiões, «a ordem dos espectáculos pode ser alterada por qualquer motivo de força maior»).

**Salão de Cinema do Palácio Fox**

**CINEMATECA NACIONAL**

Por forma a ser dada continuidade à actividade da Cinemateca Nacional durante os meses de Verão e indo, também, ao encontro de sugestões que têm sido feitas aos responsáveis pela actividade da Cinemateca Nacional, vai ser proporcionada a reexibição, em Agosto e Setembro, às quintas-feiras, de alguns dos filmes já apresentados em anteriores ciclos de «Os Filmes da Cinemateca».

Com «Raparigas de Uniforme» (1931), exibido já no passado dia 5, começou a reexibição que inclui os seguintes filmes pela ordem que se indica: «Scarface» (1932), «O Lírio Quebrado» (1919), «A Canção da Terra» (1938), «Nanuk, o esquimó» (1922), «Breve Encontro» (1945), «O Leque de Lady Margarida» (1925), «Hamlet» (1948) e «O Terceiro Homem» (1949).

Os convites são distribuídos, exclusivamente, na Agência de Turismo, nos Restauradores no dia de cada sessão e a admissão a estes espectáculos não é permitida a menores de 18 anos (Grupo D).

### PORTO

**S. JOÃO** — até ao dia 12, «ZITA»; dia 13, «CONVITE AO PECADO».

**ÁGUIA D'OURO** — até ao dia 9, «ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO»; dia 10 «COMO ROUBAR UM MILHÃO».

**TRINDADE** — até ao dia 9, «CADA CASA COM O SEU»; dia 10, «MOMENTO MORRER».

**COLISEU** — «O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE».

**RIVOLI** — até ao dia 11, «AMORES DE VAMPIROS»; dia 12, «A FILHA DE RYAN».

**BATALHA** — até ao dia 10, «COMPUTADORES DE SAPATOS DE TÉNIS»; dia 11, «PERDIDO NO DESERTO».

**ESTÚDIO** — «DISCUSSÃO NO QUARTO».

**OLYMPIA** — até ao dia 12, «A LEI DO ZORRO»; dia 13, «Os DOMINADORES».

**VALE FORMOSO** — até ao dia 11, «UM CAMPISTA EM APUROS»; dia 12, «MADRAGOA».

## TEATROS

### LISBOA

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» — Em cena no Teatro LAURA ALVES. M/ 17 anos.

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE» — Em cena no Teatro MONUMENTAL. M/ 18 anos.

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA» — Em cena no Teatro GIL VICENTE. M/ 17 anos.

«QUERIDA MAMÃ» — Em cena no Teatro CAPITÓLIO. M/ 17 anos.

**ESTUFA FRIA** — (Câmara Municipal de Lisboa) — Às 21.30 h., «Baton», de Alfredo Cortês. Pela Companhia de Teatro Popular — Empresa Augusto de Figueiredo.

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana. Com Madalena Sotto, Adelina Campos, Leonor Poeira, Vladimiro Franklin e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João, Elvira Pais, Júlia Chaves, Carmen Judith, Maria João Galope, Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa.

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na Pr. dos Restauradores das 18 ás 20 h. e na Estufa Fria a partir das 21 horas. (Adultos).

## MÚSICA

**MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES** — Dias 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Violoncelo dirigido pelo prof. Maurice Eisenberg. Curso de Análise dirigido pelos profs. Helena Costa e Jacques Stehman Curso de Violino dirigido pelo prof. Sandor Vegh.

**PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL** (Antigo Casino) — Dia 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Piano dirigido pela prof.ª Yvonne Lefebure Curso de Canto dirigido pelo prof. Paul V. Schilhawfky. Curso de Guitarra Clássica dirigido pelo prof. Raul Sanchez.

O Concurso Eisenberg decorre de 1 a 7 de Setembro no Museu dos Condes de Castro Guimarães.

**CONCERTOS DE CARRILHÃO EM MAFRA** — Continua durante esta semana o ciclo de concertos de carrilhão iniciado no sábado passado, a cargo de Jacques Sannoy, carrilhonista oficial das cidades de Doual, Dunkerque e Tourcoing, que se encontra no nosso país a convite da Comissão de Turismo de Mafra. O ciclo de concertos prossegue hoje, às 16 horas, com um programa folclórico e popular; no dia 11, às 21 30 horas, com música belga para carrilhão; dia 14, às 21.30 horas, com música clássica; dia 15, às 21.30 horas, com programa folclórico e popular; dia 18, ãs 16 horas, com música lírica; dia 21, às 21 horas, com música romântica; dia 22, às 16 horas, com programa folclórico e popular; dia 25, às 21.30 horas, com música de dança; dia 28, às 21.30 horas, com folclore internacional; dia 29, às 16 horas, com programa folclórico e popular.

O Concerto a realizar no dia 20, às 21.. com música clássica, interpretado pelo carrilhonista americano Frank Péchin Law, titular do carrilhão de Arlington, Virgínia.

**XV FESTIVAL DE SINTRA — 9 a 30 de Agosto de 1971 — às 21 e 45 horas — Programa geral:** 9—CONCERTO DE MÚSICA ESPIRITUAL — Igreja de Santa Maria — Sintra. Coro Gulbenkian. Maestro-Director: Pierre Salzmann. Obras: O. di Lasso, T. L da Vittoria, G. Palestrina, E. Lopes Morago, G. Gabrieli, H. Schutz e J. S. Bach.

10 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA — Palácio Nacional de Queluz. Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional. Maestro-director: David Zinman. Solista: Tânia Achot (piano). Obras: Haydn, Mozart e Schubert.

12 — CONCERTO SINFÓNICO — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-Director: Joaquim da Silva Pereira. Solista: Stóika Milanova (violino). Obras de Beethoven.

# a semana

14 — RECITAL DE VIOLINO — Palácio Nacional de Queluz Stöika Milanova (violino) e Dora Milanova (piano). Obras: Mozart, Schubert, Ivo Cruz, Prokofiev e Wieniawsky.

16 — RECITAL DE PIANO — Palácio Nacional de Sintra. Nella Maïssa. Obras: Carlos Seixas, J. S. Bach, Schubert, Lopes Graça e Liszt.

17 — RECITAL A DOIS PIANOS — Teatro Carlos Manuel — Sintra. John Ogdo e Brenda Lucas. Percussionistas: João de Sousa Galvão e Raul dos Santos Cardoso. Obras: Mozart, Brahms, Rachmaninov e Bartok (Sonata para dois pianos e percussão).

21 — CONCERTO SINFÓNICO — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-Director: Álvaro Cassuto. Solistas: Maria João Pires (piano) e Gerardo Ribeiro (violino). Obras: Strauss, César Frank, Mendelssohn e Strawinsky.

25 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA — Quinta da Piedade — Colares, 18 horas. Mme. Tortelier e Paul Tortelier (violoncelos). Maria de La Pau (Piano). Obras: Couperin, J. S. Bach, Chostakovitch e Händel (sonata para dois violoncelos — 1.ª audição absoluta).

26 — CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-Director: Filipe de Sousa. Solista: Maria José Falcão (violoncelo). Obras: Francisco A. de Almeida (Abertura da Oratória «Giuditta» — 1.ª audição) —, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça, Francisco de Lacerda e Jorge Peixinho (Sucessões Simétricas II — 1.ª audição).

30 — GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES — «VERDE GAIO» — Parque Municipal Valenças — Sintra — Direcção: Margarida de Abreu e Fernando Lima. Obras: **Fandango:** música de Luís de Freitas Branco e Jolly Braga Santos, coreografia de Fernando Lima. **Corridinho:** música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima. **Nazaré:** música de Frederico de Freitas, argumento e coreografia de Francis Graça. **Minho:** música de Viana da Mota, Ruy Colaço e Tavares Belo, coreografia de Fernando Lima.

**FESTIVAL DE MÚSICA DE VILAR DE MOUROS** — Hoje, às 22 horas, actuam Elton John e alguns agrupamentos nacionais — os «Pop-Five Music Incorporated», o «Sindicato», o «1111», o «Objectivo», estando ainda assegurada a presença de Paulo de Carvalho com o «Pentágono».

**Dias 14 e 15 de Agosto:** o festival termina com uma «Noite Tropical» a cargo do «Duo Ouro Negro», dia 14, e com uma «Noite de Fado» com Amália Rodrigues (dia 15). Colabora no festival o conjunto «Napolitano».

## EXPOSIÇÕES

### LISBOA

**GALERIA S. MAMEDE** — Exposição Permanente com trabalhos dos seguintes autores: António Areal, Resende, Carlos Reis, Jorge Barradas, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues, Charters de Almeida, Jorge Vieira, Paula Rego, Gui Wellee, Bernardo Marques, Cargaleiro e Mário Cesaryni. Aberta das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

**GALERIA LISBOA** — Exposição Permanente com obras de Hilário Roberto, Manuel Ferreira, Manuel Castelo, Virgílio Costa, Óscar Comenda, Álvaro Mota e Sousa, Duarte Pimentel, etc.

**GALERIA BUCHHOLZ** — Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Portugueses com obras de Álvaro Lapa, António Areal, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Machado, João Vieira, Joaquim Vieira,

**ARTESÃO** — Exposição Permanente de Gravura e Artesanato. Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Noronha da Costa.

A exposição estará aberta ao público das 9 às 12.30 h. e das 14 e 30 às 19 h.

**JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL** — Exposição de jóias de Vatsya (Aurora de Vasconcelos Sobral).

**GALERIA INTERIOR** — Exposição Permanente de Pintura e Tapeçaria. Sá Nogueira, Charrua, Maria Velez, João Abel Manta, António de Sena e Conduto. Aberta das 10 h. às 13 h. e das 15 h. às 19 h

**GALERIA QUADRANTE** — Exposição de Livros de Bolso. (Livros ingleses, franceses, portugueses e espanhóis). Patente ao público até amanhã, dia 9.

**CENTRO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA INFANTIL** — Exposição de trabalhos escolares. (Av. de Berna, n.º 54).

**SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO** — Exposição de Pintura de Eleutério Sanches. (Aberta das 15 às 20 horas).

**ARTISTAS NO PALÁCIO FOZ** — Exposição de trabalhos de Alexandre António, H. Bacelar, Vítor Ferreira, Santos-Moita de Macedo, Rui Martins, H. Mourato e Manuel Peliquito.

**PALÁCIO FOZ** — Exposição de escultura em madeira do artista brasileiro José de Sousa «Ithomes». Aberta das 15 h. às 20 horas.

**FUNDAÇÃO GULBENKIAN** — Exposição de Pintura Portuguesa Contemporânea. Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20 horas.

**GALERIA MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ** — Exposição de pintura de Maria Adelaide Lima Cruz. Aberta todos os dias das 15 h. às 20 horas.

### PORTO

**GALERIA ZEN** — Exposição colectiva com obras dos seguintes artistas: Ângelo de Sousa, António Leite, Armando Alves, Bartolomeu, Costa Pinheiro, Eduardo Nery, Graça Morais, Isabel Sampaio, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Júlio Zachrison, Lurdes de Castro, Luís Noronha da Costa, Manuel Baptista, Pablo, Rosa Ramos e Vieira da Silva.

Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20,30 horas. Às sextas-feiras o horário é das 15 às 24 horas.

**ABRANTES** (Convento de São Domingos) — Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes. — 77 obras de grandes mestres da pintura portuguesa do séc. XVI.

Dado o interesse suscitado por esta exposição, foi adiado o seu encerramento para o final do próximo mês de Setembro.

## DISCOS

**DISCOS TECLA**

FERNANDO ALVIM e PEDRO CALDEIRA CABRAL — Manhã brilhante / Simplicidade / Andando só / Estudo a duas cores.

EP... TECLA TE 1071

JOÃO QUEIRÓS — Igreja de St.ª Cruz / Corrido de Coimbra / Balada do encantamento / Lá vai Serpa, lá vai Moura.

EP... Tecla TE 1704

BEATNIKS — Cristine goes to town / Sing it along / Little school boà.

EP... Tecla TE 1701

LURDES e CÉSAR — Maria Rita / Sapateia / Bate certo / Pèzinho do Pico.

Ep... Tagus TG 135

ROSA VAZ — O teu fado José Júlio / Carta da Maria / Fado de Salvaterra / Trovas de muito querer.

EP... Tagus TG 138

CLÁUDIO CAVALCANTI — Menina / Ana Maria / Cláudia / Menina Triste.

EP... Tecla - Cid TI 10046

ALDEMAR ROMERO y su ONDA NUEVA — El musiquito / Tonta, gafa y boba / Por ahi, por ahi / Ansiedad.

EP... Tecla-Onda Nueva TI 100051.

OS GRILOS — Eu te amo meu Brasil / Meu laiária / Mocotó — O cabeção / Pimenta no sagú.

EP... Tecla - Cid TI 10052

SUCESSOS INTERNACIONAIS — Oye como va / Tema de «O aeroporto» / Kool and the gang / — Hoje — Universo do teu corpo.

EP... Tecla - Cid TI 10053

**DISCOS VALENTIM DE CARVALHO** — «My Way and Other Ways» — Um maestro, Paul Gerard, e uma orquestra conduzindo um pequeno grupo de músicos portugueses.

## DIVERSOS

### LISBOA

FEIRA POPULAR DE LISBOA — Todos os dias depois das 19 horas.

**LISBOA — CURSO DE VERÃO DE LINGUA E CULTURA PORTUGUESAS** — A «Central School of Languages» promove, de 7 a 29 de Agosto, um Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para universitários estrangeiros.

**VIII FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUES EM CASCAIS** — Aberta todos os dias, até 5 de Setembro, das 16 horas á 1 hora da madrugada.

**COSTA DA CAPARICA — II Exposição Canina Nacional** — Integrada nas festas de Verão, o Grupo Amigos da Costa, promove a II Exposição Canina Nacional da Caparica, no próximo dia 8 de Agosto, no recinto do ringue de patinagem da Liga dos Amigos da Caparica

**Dias 11 e 13** — Poetas a interpretar nas rubricas dos dias 11 e 13, cujas obras se subordinarão aos temas MAR E PRAIA, através dum texto de Carlos Pinho:

**Dia 11** — «O Mar» na obra de António Botto e Fernando Pessoa.

**Dia 13** — «O Mar» na obra de Manuel da Fonseca.

Rádio Renascença, Programa 23.ª Hora, rubrica «Poesia é Diálogo». Sonoplastia de José Videira, segundo concepção e realização de Carlos Pinho.

**PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO** — Quinta-feira, dia 12 de Agosto, às 22 horas. Corrida a favor da Casa da Imprensa. Cavaleiros: Manuel Conde e Mestre Baptista. Espadas: «Paquirri» e José Falcão. Forcados Amadores de Santarém. Touros de António José Teixeira.

**ALCOCHETE — Festas do Barrete Verde** — Hoje: terceira largada de touros, sessão no Salão Nobre do Aposento para entrega de emblemas de prata aos sócios com 25 anos de filiação; corrida de touros com artistas de grande nomeada; Segunda-feira, dia 9: quarta largada de touros e festival tauromáquico em homenagem ao Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde; Terça-feira, dia 10: solenidades religiosas, procissão, bênção das águas e dos barcos e, à noite, Festival de Variedades Luso-Espanhol na praça de touros e vistoso fogo de artifício. Haverá concertos musicais, girândolas de foguetes e morteiros assinalando as alvoradas, arraiais e as características diversões que tornaram famosas as festas do Barrete Verde e das Salinas em Alcochete.

# DA MÚSICA À IMAGEM

(Continuação da 3.ª página

os artifícios e mistificações do cinema burguês.

*Amongies* — aqui era mais reduzido o arsenal artístico (menos vedetas) e mais limitadas as possibilidades técnicas. Assinalamos a péssima qualidade do som e por aqui nos ficamos.

*Let it be* — Não tem nem a amplitude nem o alcance de Woodstock. Com ele não se pretende dissecar o fenómeno «Beatles» nem propor para ele novas leituras. O filme é apenas uma representação linear e certa de um determinado momento do grupo e serve muito singelamente para promover um disco, que por acaso, só para não destoar até se vendeu estrondosamente. Não é um documento mitológico, trata-se apenas dum documentário e quem aventar outras hipóteses sujeita-se ao erro.

*Gimme Shelter* de David e Albert Maysler e Charlotte Zwering é um documento sobre Altamont e sobre o fascínio exercido pelos «Rolling Stones» numa multidão galvanizada pelo espectáculo da sua música. Os Rolling Stones são apresentados como «catalizadores duma violência inconsciente que pode explodir a todo o instante» (P. Alessandrini).

O filme surge porém, até pelo preciosismo técnico posto na sua construção, como uma superprodução na qual a realidade é uma vez mais transfigurada pelas exigências comerciais do espectáculo. É a provocação erótica do Mike Jagger. A reacção violenta dos «Wild Angers». O ritual alucinante de «Simpathy for the devil». A apoteose «negra» do sangue e da carne, do fogo e da morte. Entretanto M. Jagger casa faustosamente na Riviera com a jovem Bianca, troca o seu fabuloso «yacht» pela gondola em Veneza e cumpre o itinerário romantico. Porém a sociedade de consumo tem as costas largas e apara alegremente todos os golpes. Entretanto os mitos hão-de ter bolor e os filmes hão-de apodrecer nas cinematecas e nos arquivos. Seja como for são os frutos duma época que a cada passo se contradiz sendo, por isso mesmo, terrívelmente difícil de entender. A culpa não é dela.

*JOSÉ JORGE LETRIA*

(1) — J. B. Fages «Pará entender o estruturalismo» pág. 117. Moraes Editores.
(2) — Rock and Folk — Julho de 1971 — N.º 54.


# Opel Kadett

McCann

**63.176$00**

Registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula não incluído.

- **SPECIAL**, na sua concepção exclusivamente para Portugal.
- **SPECIAL**, a alavanca de velocidades, tipo desportivo, está montada na consola.
- **SPECIAL**, os novos estofos em vinil desenhados para um viajar cómodo e sem fadiga.
- **SPECIAL**, a sua grelha negra para uma aparência mais individualizada.
- **SPECIAL**, as novas jantes de 13 polegadas e pneus 155 x 13, para maior aderência.
- **SPECIAL**, o tensor de segurança e barra estabilizadora no eixo traseiro.
- **SPECIAL**, o moderno programa de 7 cores.

um bom investimento na compra e na revenda.

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

**Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.**

Concessionários **OPEL** em Lisboa: **LICAR, S.A.R.L.** Av. Casal Ribeiro, 48 A * **SOREL, S.A.R.L.** R. Tomaz Ribeiro, 97 A


## EXCURSÃO DA CP

**Dia 8 de Agosto**

**AVEIRO E PASSEIO NA RIA**

Excursão especial a Aveiro e à sua linda ria. Viagem de comboio (1.ª classe) até Aveiro e almoço regional no Restaurante Galo d'Oiro.

Passeio de barco a motor, na ria, durante duas horas: visita panorâmica de autocarro pelas margens do rio Vouga e aí, ao fim da tarde, uma excelente merenda regional (leitão e vinho espumoso)

Regresso a Lisboa no «rápido».

**Preço (tudo incluído) ... 385$00**

**Informações telefónicas (Tel.: 36 75 29).**


## LUSTRES

**Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203-r/c.. Esq Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)**

**VENDA AO PÚBLICO**


## A C. P. INFORMA:

**ESTAÇÃO DE COA E APEADEIRO DE RIBEIRINHA**

A partir de 4 de Agosto de 1971, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

# CONJUNTO ANTÓNIO MAFRA

Todos sabem e se lembram. Todos conhecem e não se esquecem. O Conjunto António Mafra é o Conjunto António Mafra. São seis: António Mafra, José Mafra, Mário João, Manuel Barros, Liberto Marques e Venâncio Castro. Os êxitos do Conjunto António Mafra: O VINHO DA CLARINHA, A CENTOPEIA, DO LADO DE LÁ DO RIO, SETE E PICO, SOPAS DE VINHO, O CARRAPITO DA DONA AURORA, PANCADINHAS DO MEU ALHO, MENINA NÃO SAIA SÓ, BALELAS BALELAS BALELAS, OS GALOS DE BARCELOS, A ÓPERA DO SACRAMENTO... Ao todo gravaram 35 discos entre EPs e LPs.

ANTÓNIO MAFRA — Nasceu no Porto, em 1935. Toca guitarra. 1,83 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Preferências: E. U. A., coelho à caçadora, leite, vinho americano, rosas, José Afonso, Luís Góis, Amália, Pedro Homem de Melo, Laura Alves, Camilo, Manuel Lereno e praia.

JOSÉ MAFRA (irmão do anterior) — Nasceu no Porto, em 1935. Toca viola. 1,78 m, de altura, cabelos e olhos castanhos. Preferências: Pesca, marisco, vinho verde, cerveja, uísque, leite, rosas, Camilo, Pedro Homem de Melo, Amália, Teresa Noronha, Luís Góis, Solnado Laura Alves e cães.

MÁRIO JOÃO — Nasceu no Porto, em 1930. 1,59 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Toca cavaquinho, ferrinhos e bombo. Preferências: Ginástica de pausa, ler, E. U. A., bacalhau cozido com todos, vinho verde, cor verde, rosas, Camilo, Egito Gonçalves, Pedro Homem de Melo, Bécaud, Chico Zé, Amália Paulo Renato, H. Santana, Laura Alves, Henrique Medina e Raul Solnado.

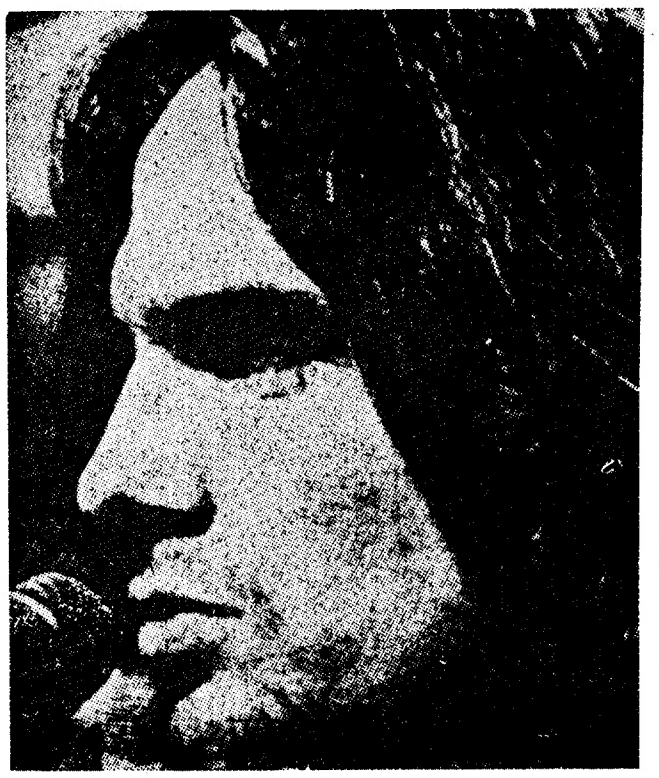
MANUEL BARROS— Nasceu no Porto, em 1930. 1,72 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Toca viola. Preferências: natação, coleccionar moedas, gatos, E. U. A., costoletas panadas, cerveja, azul, rosas, Chico Zé, Simone, Picasso e Rogério Paulo.

LIBERTO MARQUES — Nasceu em 1935, no Porto. 1,68 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Toca violão. Preferências: electrónica, Portugal, sardinhas assadas, cerveja, azul, cravos, Camões, Amália, António Silva e Silva Porto.

VENÂNCIO CASTRO — Nasceu no Porto, em 1938. 1,75 m. de altura, cabelos e olhos castanhos. Toca bombo e ferrinhos. Preferências: cinema, dormir 12 horas por dia, cultura física, macacos, E. U. A., bife com batatas fritas com ovo a cavalo, leite, azul, cravos, Otis Redding, Amália, Françoise Hardy, Mena Matos, Costinha.

# JAMES TAYLOR: —A RELIGIÃO COMO CAMINHO

Um dos mais evidentes sintomas da evolução da música nos últimos anos está, não nas novas soluções formais, mas nas directrizes temáticas adoptadas pelos músicos-autores actualmente.



Há uns quinze anos, as canções falavam invariàvelmente (ler: inofensivamente) do amor, do céu e das estrelas (enfim, gostos!) Era pois flagrante o convencionalismo dos métodos e a pouca originalidade posta na expressão das experiências individuais. Não quer isto dizer que os compositores, então em relevo, eram manifestamente inferiores aos actuais e que a mediocridade e o convencionalismo eram as notas marcantes da música que construíam. Pelo contrário havia por essa altura quem falasse com muito mais rigor e sentido estético das tais «estrelas» e dos tais «amores», do que hoje alguns falam do tão batido (por isso mesmo são inócuas as referências) tema da guerra como forma de aniquilamento dum amor muito bonitinho à maneira comunitária (que quando é a sério, até resulta).

A actual geração aceita como norma a constante mutação dos temas e das circunstâncias que os originam. Daí a evolução musical que nasce não da anarquia ao nível dos processos, mas sim da consciência do desenvolvimento vertiginoso que se opera nas formas musicais e nas linhas temáticas. A revolução nas formas seguindo uma trajectória normal inicia agora a sedimentação de alguns dos seus elementos. Assiste-se ao abandono definitivo do que estava tradicionalmente estabelecido e à consequente busca de novos caminhos.

As fontes da nova «inspiração se pode falar) são piração se pode falar?) são ilimitadas. Será isso porém um bom indício? Sê-lo-á apenas se os agentes desta revolução estiverem aptos a explorá-las e a dominar os seus resultados. Há para além disso o perigo da inautenticidade que se oculta geralmente na sombra dos novos métodos e das «arrojadas» soluções formais». O que hoje se exige da música é uma irrepreensível sinceridade. Este é o mais elementar requisito das coisas que evoluem honestamente.

Foi talvez a saturação dos temas (sinceramente, não acreditamos) que determinou a eleição dos «motivos religiosos» como fonte de inspiração. Isto não falando já dos «spirituals» negros e da fase «indiana» dos Beatles. É flagrante o êxito de «My Sweet Lord» de George Harrison e da ópera pop «Jesus Christ Super Star». Outras composições se seguiram na mesma linha de inspiração. Onde estará porém a autenticidade desta opção? será que ela efectivamente existe? ou será apenas mais uma forma infalível de conquistar novos sectores do mercado explorando as necessidades espirituais duma «certa» juventude?

A religião, qualquer que seja a forma de que se reveste (incluindo a sua não aceitação é a instituição com maior incidência na vida do indivíduo, daí resultando a ilegitimidade do uso das suas formas a um nível estritamente comercial.

Seria por outro lado incongruente negar à música todo o cunho religioso que honestamente o seu autor lhe queira imprimir. Porém o número ilimitado de vias existentes para tornar essa introdução possível, leva-nos a pensar na (fatal) inautenticidade de algumas delas. James Taylor, por exemplo, confessa ser profundamente religioso, o que o leva a tresladar este conceito para o texto das suas canções.

Pode desde já acrescentar-se, que é um dos melhores compositores (ligeiros) norte-americanos. Poucos conseguem como ele atingir um tão elevado grau de comunicação com o público. Será isto porém o resultado da perfeita simbiose do seu sentir religioso com as directrizes do seu trabalho musical? Duvidamos. Convém assinalar que não existem nas suas composições laivos de fanatismo ou de «proselitismo» exagerado. Ele extrai apenas da sua opção religiosa uma certa tranquilidade e uma atmosfera que prende incondicionalmente quem o houve à sua voz e às suas propostas.

J. A. L.


## ENGENHEIROS

Até ao próximo dia 20 de Agosto está aberta a inscrição na SONEFE, SARL, de Engenheiros das especialidades de construção civil, electrotecnia e máquinas que desejem exercer a sua actividade profissional em Lisboa, Luanda, Lobito ou Lourenço Marques.

A Empresa proporciona vários benefícios sociais e retribuição acrescida de acordo com a experiência profissional dos candidatos.

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços Administrativos em Lisboa — Rua José Estevão, 83-E — onde poderão tomar conhecimento do «Regulamento do Pessoal» da Empresa e preencher os respectivos «Pedidos de Admissão».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica de Enfermeiras

no INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h.
pelos telefs. 77 23 28 e 76 77 02

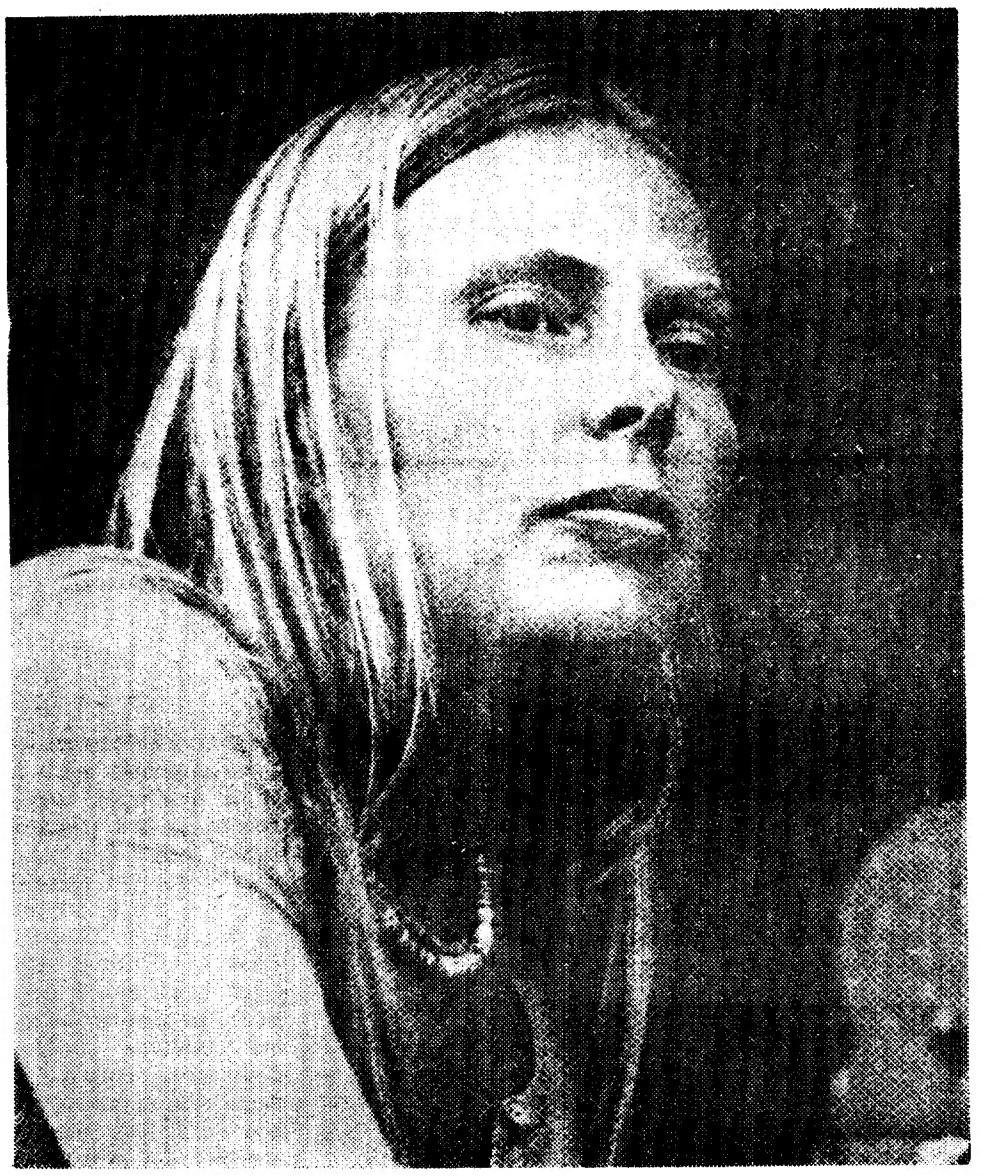
## DIVULGADORES/AS

OFERECEMOS UMA OPORTUNIDADE DE SE REALIZAR:

— Elevando o seu nível de vida.
— Executando um trabalho dinâmico e livre de divulgação cultural.

Não precisa experiência.
Marque uma entrevista pelo tel. 77 89 89.

# JONI MITCHELL DOS HOMENS E DOS LUGARES



## I

Quanto menor for a verdade posta pelo artista (cantor, compositor, intérprete, neste caso) no trabalho que produz, maior será a sua aceitação por parte de um certo sector, dito consciente, do público consumidor. Isso tem sucedido em França, Espanha, Inglaterra, E. U. A. e até em Portugal, não obstante as limitações de vária ordem, que seguramente nos não passam despercebidas.

Lembremo-nos de Jacques Brell e de Brasseus (França), Paco Ibañez e de Raimon (Espanha), de Donovan (Inglaterra), de Bob Dàlon, de Peter Seeger, de J. Baez e mais recentemente de James Taylor, Neil Young Joni Mitchel, Janis Joplin (nos Estados Unidos) e ainda de José Afonso e de outros em Portugal. Claro que entre cada um dos nomes seleccionados a título exemplificativo há uma enorme distância a percorrer, não apenas ao nível das formas musicais, mas principalmente ao nível das atitudes e do seu comportamento como elementos sociais e políticos integrados num contexto que os marginaliza, até por ser normalmente por eles impiedosamente dissecado e criticado (ao nível da expressão poética em particular e da actividade musical, em geral).

## II

### JONI MITCHELL — UMA CERTA VERDADE

Efectivamente quanto maior é a sinceridade posta pelo músico nas suas formas de expressão, maior é o seu impacto e o seu relevo, junto de quem tem ouvidos para o ouvir.

É de Joni Mitchel que agora desejamos falar. Joni integra-se perfeitamente no que anteriormente dissemos. O que lhe falta em apuro, ao nível da expressão poética, sobra-lhe em imaginação melódica e em capacidade interpretativa.

A sua mais recente produção é um curioso L. P. com título genérico de «Blue» onde segundo o crítico do «New Musical Express (1), se encontram **«o habitual som flangente da viola, os arranjos de piano cheios de gosto e de imaginação, a perfeita símbiose pessoal «blue» com a expressão autobiográfica. Permanece a sua voz cheia duma serena amargura e duma sincera intenção de comunicar a sua experiência pessoal».**

Esta é talvez a sua mais importante obra, se tomarmos em consideração a unidade e o rigor com que o trabalho se desenvolveu.

As suas canções são predominantemente autobiográficas e terão tanto mais alcance quanto mais nos conseguirmos situar (subjectivamente) nas situações que Joni descreve.

Nos seus trabalhos anteriores limitava-se a relatar de modo por vezes superficial, os sucessos e insucessos da sua vida sentimental. O que como é de prever acabava por se tornar monótono e irrelevante de tão pesoal que era, era.

No seu primeiro álbum chegou mesmo ao ponto de fazer assentar quase todos os temas no fracasso da sua experiência conjugal. O que além de tudo o mais se tornava aleatório.

## III

### A MUDANÇA

Agora porém o cenário muda. O (apesar de tudo) inevitável sucesso das suas canções fez dela uma estrela do mundo Pop. Membro permanente duma «élite», que na música vai ditando as suas leis. Daí surgem as «tournés», os recitais de N. York a Amesterdão, de Laurel Canyon a Espanha. A mudança da linha temática é flagrante no caso de «Nathan la Freener».

Joni Mitchell hesita neste momento entre a vida de Paris e o dia a dia na Califórnia. James Taylor, Meil Young e Van Morrison,, integram-se no mesmo processo porque a forma original de porem em música as suas experiências individuais transformou também lentamente em mitos duma juventude que encontra neles as palavras certas para definir certas intenções.

As canções de Joni Mitchel apesar da sua intencionalidade podem ser universalmente entendidas têm a força e a sinceridade do que é vivido milímetro a milímetro, minuto a minuto, gota a gota os problemas de Jani Mitchell, são também com as necessárias reservas os que se encontram na obra de Stephen Stills e do complicado James Taylor. Os limites da comunicação.

A dificuldade de falarmos todos a mesma linguagem. A tudo isto se acrescenta no plano instrumental o som pessoalíssimo da sua viola e a sonoridade agradável do piano que o completa.

A maioria das suas canções dirigem-se aos homens: «All I want», «My old man», «A case of you» e aos lugares, caso de «Califórnia».

A sua aventura na música não se circunscreve à composição e à interpretação, começa e prolonga-se em cada uma das sílabas que canta. Nisto Jani tem muito a ver com Laura Nyro.

Tudo isto é, Jani Mitchell: a força duma experiência que se faz música. A força enorme duma música onde há pessoas vivas com sangue nas veias e lugares para habitar com as palavras de Jani.

J. A. L.

(1) N. Musical Express. 10-7-71.